



Relatório de Atividades

SINDAG

Junho de 2026

Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos

Vice: Ricardo Cavina Tavares

Thiago Magalhães Silva

Nelson Coutinho Peña

Jorge Humberto Morato de Toledo

Bruno Vasconcelos

Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm

William Rambo

Ruddigger Alves da Silva

Tiago Textor

Airle Heringer Junior

Sílvia de Souza

Figueroa

Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

Equipe de Colaboradores

Gabriel Colle - Diretor Executivo

Cláudio Júnior Oliveira – Diretor Operacional

Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa

Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa

Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Coordenadora financeira

Joana Coronetti Fontana - Coordenadora Comunicação

Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG

Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais

Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

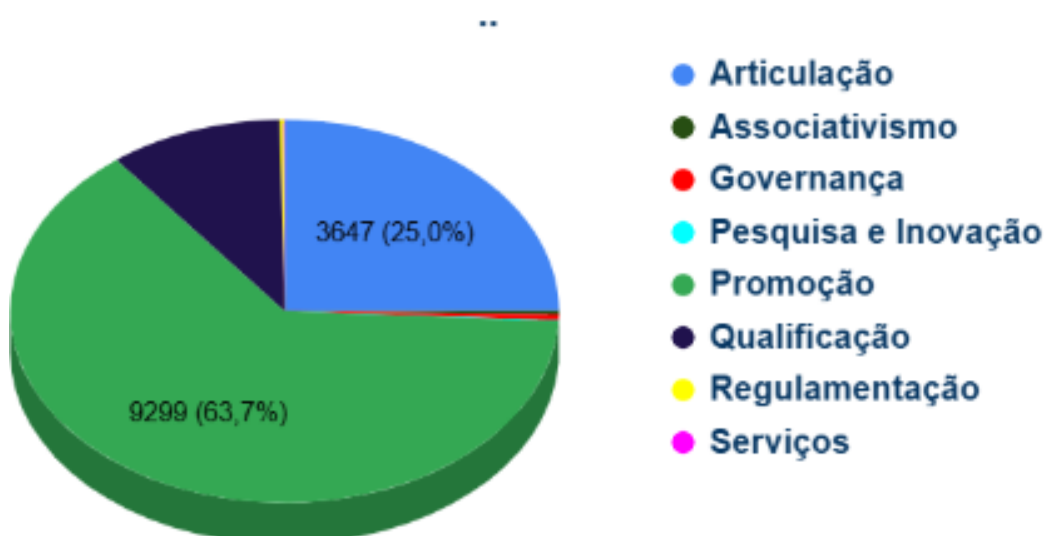
Assessorias

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Gráficos do mês de Junho

Quadro resumo do mês:	Junho	
Total pessoas envolvidas:	14609	
Total Eventos no mês:	81	
Eventos presenciais:	38	
Eventos ONLINE:	43	
Estados com ações	6	
Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	22	3647
Associativismo	2	43
Governança	12	71
Pesquisa e Inovação	5	14
Promoção	23	9299
Qualificação	7	1492
Regulamentação	7	30
Serviços	3	13

Quantidade de participantes por Objetivo Estratégico



Gráficos do mês de Junho



01/06/2026

Boletim Econômico | Pressões externas voltam a ganhar força e mantêm atenção sobre os custos da aviação agrícola

Confira as principais notícias dos indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R\$ 5,0211 | 01/06 (PTAX)

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,6% no mês | abril/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – abril/2026

PIB EUA: 1,6% | 1º trimestre/2026 – 2ª estimativa

Desemprego EUA: = 4,3% | abril/2026

Selic (Brasil): = 14,50% | Copom – abril/2026

PIB Brasil trimestral: ↑ 1,1% | 1º trimestre/2026

PIB Brasil acumulado em 4 trimestres: ↑ 2,0%

Petróleo WTI: ↑5,10% – US\$ 91,80 | 01/06/2026

Petróleo Brent: ↑4,20% – US\$ 95,00 | 01/06/2026

Heating Oil: ↑4,35% – US\$ 3,65/galão | 01/06/2026

Etanol anidro (SP): ↑0,62% – R\$ 2,5650/litro | média semanal encerrada em 29/05/2026

INPC abril/2026: ↑ 0,81%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 4,11%

IAVAG – abril/2026: ↓ -3,98%

IAVAG – últimos 12 meses: ↑ 3,91%

Conflitos no Oriente Médio voltam a pressionar o petróleo

Nesta segunda-feira, o mercado internacional de petróleo voltou a reagir ao aumento das tensões no Oriente Médio, com investidores incorporando um maior prêmio de risco às cotações. A instabilidade na região reduz as expectativas de uma solução rápida para o conflito e mantém elevada a preocupação com possíveis interrupções no fluxo global de petróleo, especialmente em rotas estratégicas de transporte.

Esse movimento impulsionou os preços do petróleo no início da semana e reforçou a volatilidade dos derivados de energia. Para o IAVAG, o cenário exige atenção, pois oscilações no petróleo tendem a influenciar o heating oil e outros combustíveis, afetando diretamente os custos operacionais da aviação agrícola.

Apesar do movimento de alta observado nesta segunda-feira, maio encerrou com sinal de alívio parcial nos componentes energéticos, especialmente porque o heating oil fechou o mês abaixo do valor registrado no fim de abril. Ainda assim, o início de junho mostra que esse alívio permanece frágil e pode ser revertido diante da intensificação das tensões geopolíticas

Análise dos principais indicadores

Câmbio

O dólar voltou a operar em torno de R\$ 5,00 no fechamento de maio, com a PTAX de venda em **R\$ 5,0569** no dia 29/05. Esse movimento exige acompanhamento, pois o câmbio impacta diretamente componentes relevantes do IAVAG, especialmente peças, aeronaves, defensivos, combustíveis e insumos cotados ou influenciados pelo mercado internacional

Apesar de as projeções do Relatório Focus ainda indicarem revisão para baixo no câmbio de 2026, de **R\$/US\$ 5,17 para R\$/US\$ 5,16**, o movimento recente mostra que a volatilidade permanece relevante para o setor aeroagrícola.

Energia: heating oil e petróleo

O bloco de energia segue como um dos principais pontos de atenção para o IAVAG. Nesta segunda-feira, o **heating oil** voltou a apresentar movimento de alta, operando acima de **US\$ 3,60 por galão**, o que reforça a volatilidade ainda presente no mercado internacional de combustíveis.

Apesar desse avanço no início de junho, o fechamento de maio trouxe um sinal de alívio para os custos do setor. No último dia do mês, o heating oil encerrou abaixo do valor registrado em **30 de abril**, quando havia fechado em **US\$ 4,08 por galão**. Esse recuo ao longo de maio simboliza uma redução importante da pressão sobre os componentes energéticos do IAVAG, especialmente após o forte impacto observado no mês anterior.

Ainda assim, o comportamento da commodity exige acompanhamento. Para a aviação agrícola, qualquer retomada mais intensa nos derivados de petróleo pode voltar a pressionar os custos operacionais, principalmente combustíveis, logística e manutenção.

Etanol anidro

O etanol anidro apresentou leve alta na última semana de maio. Segundo o CEPEA/ESALQ, o indicador paulista passou de **R\$ 2,5493/litro** na semana de 18 a 22 de maio para **R\$ 2,5650/litro** entre 25 e 29 de maio, alta de **0,62%**.

Apesar da alta pontual, o preço ainda permanece abaixo dos níveis registrados em abril, quando o indicador chegou a superar R\$ 3,19/litro no início do mês. Assim, o etanol segue contribuindo menos para a pressão do IAVAG do que no período anterior, embora a interrupção da sequência de quedas indique necessidade de monitoramento.

Inflação e juros no Brasil

A inflação brasileira segue pressionada, embora alguns indicadores apontem desaceleração na margem. **O IPCA de abril foi de 0,67%, acumulando 2,60% no ano e 4,39% em 12 meses**, permanecendo acima do centro da meta de inflação.

Já a prévia da inflação, medida pelo **IPCA-15**, registrou **alta de 0,62% em maio**, desacelerando em relação a abril. Apesar da perda de ritmo, o indicador acumulou 4,64% em 12 meses, reforçando a persistência inflacionária no país.

Para o fechamento oficial de maio, o mercado ainda aguarda a divulgação do IPCA pelo IBGE. Como referência, a projeção da ANBIMA aponta alta de 0,50% para o IPCA de maio, indicando que a inflação oficial do mês ainda pode permanecer pressionada, mesmo diante da desaceleração observada na prévia.

No Relatório Focus divulgado em 01 de junho, a projeção para o IPCA de 2026 voltou a subir, passando de 5,04% para 5,09%, enquanto a expectativa para a Selic ao fim de 2026 permaneceu em 13,25% ao ano. A taxa Selic está atualmente em 14,50% ao ano, após a decisão do Copom de reduzir a taxa básica em abril. Mesmo com o início do ciclo de cortes, o nível ainda elevado dos juros reflete a cautela da política monetária diante da inflação resistente.

Inflação e juros nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, a inflação ganhou força em abril. O **CPI**, principal índice de preços ao consumidor do país, avançou **0,6% no mês** e acumulou alta de **3,8% em 12 meses**, acima dos **3,3%** registrados em março. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, ficou em **2,8% em 12 meses**, indicando que as pressões inflacionárias seguem relevantes, mesmo fora dos componentes mais voláteis.

O avanço da inflação mantém o Federal Reserve em posição cautelosa. Na última decisão, o **FOMC manteve a taxa dos Fed Funds no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano**, reforçando que novas decisões dependerão da evolução dos dados de inflação, atividade econômica e mercado de trabalho.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

O PIB brasileiro **cresceu 1,1% no primeiro trimestre de 2026** frente ao quarto trimestre de 2025, indicando aceleração da atividade econômica em relação aos últimos três meses do ano passado, quando a economia havia avançado 0,3%. Na comparação com o mesmo período de 2025, o crescimento foi de 1,8%. Já no acumulado dos últimos quatro trimestres, a alta foi de 2,0%.

Pela ótica da produção, o destaque foi a agropecuária, com avanço de 2,0%, seguida pela indústria, com alta de 1,0%, e pelos serviços, com crescimento de 0,5%. O resultado reforça a contribuição do setor agropecuário para o desempenho da economia brasileira, fator relevante para o ambiente de demanda e planejamento do setor aeroagrícola.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação ficou em 5,8% no trimestre encerrado em abril de 2026. Embora tenha subido frente ao trimestre anterior, o indicador segue abaixo do observado no mesmo período de 2025, sinalizando um mercado de trabalho ainda relativamente aquecido.

Atividade econômica e mercado de trabalho nos Estados Unidos

A economia norte-americana apresentou sinais de moderação no primeiro trimestre de 2026. Segundo a segunda estimativa do BEA, o PIB real dos Estados Unidos foi revisado para baixo, passando de 2,0% para 1,6% em taxa anualizada. A revisão indica que a atividade econômica avançou em ritmo menor do que o inicialmente estimado, reforçando uma leitura de desaceleração gradual da economia.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu em 4,3% em abril, com geração de 115 mil vagas fora do setor agrícola. Apesar da perda de força da atividade, o mercado de trabalho ainda demonstra relativa resiliência, fator que mantém a atenção sobre os próximos dados econômicos e seus possíveis efeitos sobre as decisões de política monetária nos Estados Unidos.

Impactos para o IAVAG

Para o IAVAG, a leitura desta semana é de atenção elevada, com riscos relevantes no curto prazo. O câmbio em torno de R\$ 5,00 segue pressionando componentes dolarizados, enquanto o heating oil permanece volátil diante da alta do petróleo e das incertezas geopolíticas. Esses dois fatores continuam sendo os principais pontos de atenção para os custos da aviação agrícola.

Por outro lado, o etanol anidro ainda opera em nível inferior ao observado em abril, o que contribui para reduzir parte da pressão sobre o índice. No entanto, a leve alta semanal mostra que o movimento de alívio pode estar perdendo força, especialmente caso chuvas, menor oferta ou recomposição de demanda sustentem os preços nas próximas semanas.

IAVAG nos últimos 12 meses

mai/25
↓-0,35
%

jun/25
↓-0,81
%

jul/25
↑1,48%

ago/25
↓-1,29
%

set/25
↓-0,68
%

out/25
↑1,29%

nov/25
↓-0,60
%

dez/25
↑1,58%

jan/26
↑0,15%

fev/26
↓-0,85
%

mar/26
↑7,96%

abr/26 ↓-3,98
%

Total: +3,91%

IAVAG – resultado de abril/2026

O IAVAG registrou queda de **3,98% em abril de 2026**, revertendo parte da alta de **7,96% observada em março**. O resultado refletiu principalmente o recuo do dólar e dos componentes de energia, trazendo alívio aos custos do setor.

Com esse movimento, o acumulado de 2026 caiu de **7,25% para 3,28%**, enquanto o acumulado em 12 meses recuou de **7,03% para 3,91%**. O principal alívio veio da queda do **etanol anidro (-16,38%)**, do **heating oil (-0,79%)** e do **dólar (-4,41%)**.

Apesar do resultado **favorável para os custos**, a inflação no Brasil e nos Estados Unidos limitou uma queda mais intensa do índice. Assim, abril representou um mês de alívio para a aviação agrícola, mas o cenário segue sensível à energia, ao câmbio, à inflação e aos desdobramentos geopolíticos.

Comentário final

O cenário desta semana indica que o IAVAG segue em ambiente de sensibilidade elevada. A alta do petróleo no início de junho, associada às tensões no Oriente Médio, reacende a preocupação com os componentes energéticos e reforça a volatilidade dos custos operacionais da aviação agrícola.

Embora maio possa sinalizar alívio parcial em alguns componentes, especialmente no heating oil em relação ao fechamento de abril, esse movimento ainda não elimina os riscos para os próximos períodos. O câmbio em torno de R\$ 5,00, a inflação resistente no Brasil e nos Estados Unidos e a instabilidade internacional mantêm o índice exposto a novas pressões.

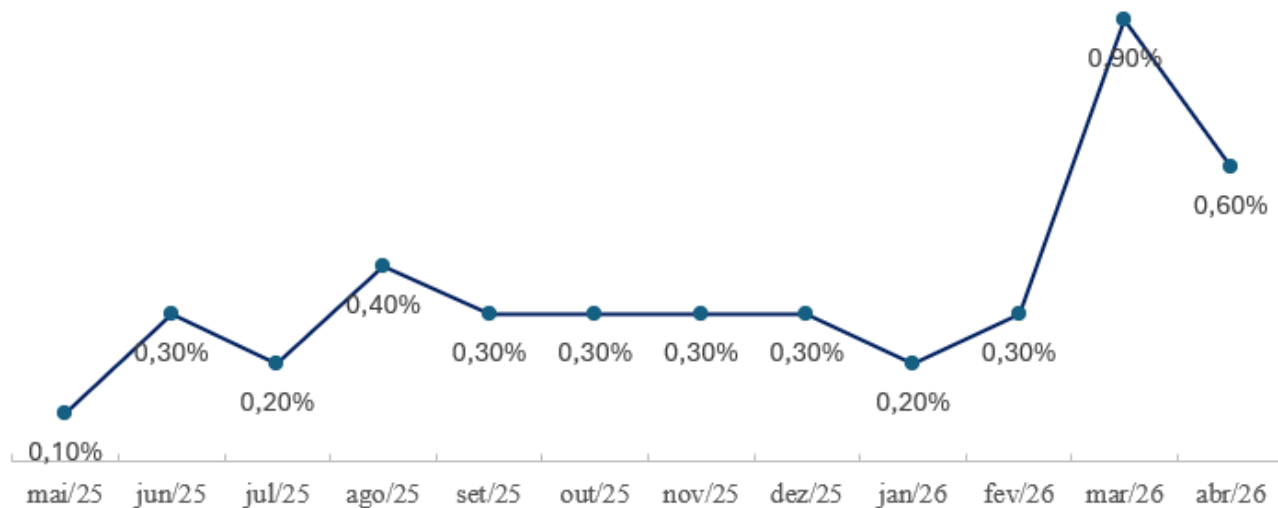
Para os operadores da aviação agrícola, o momento exige acompanhamento próximo dos preços de combustíveis, dos insumos dolarizados e dos indicadores de inflação. A trajetória do IAVAG nas próximas semanas dependerá principalmente da dinâmica do dólar, do comportamento do heating oil e da evolução das tensões geopolíticas.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

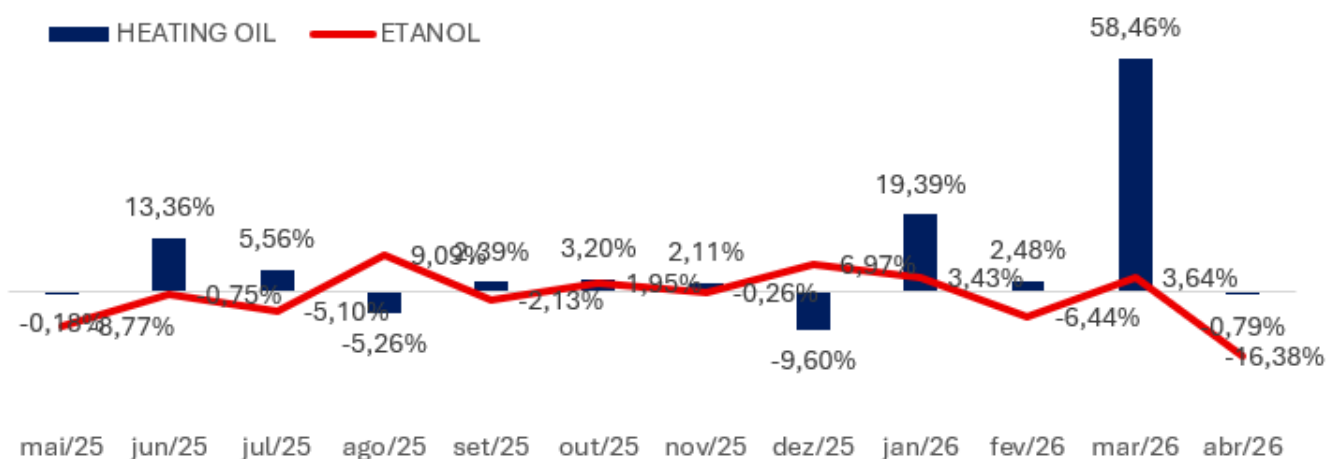
Dólar - variação mensal dos últimos 24 meses



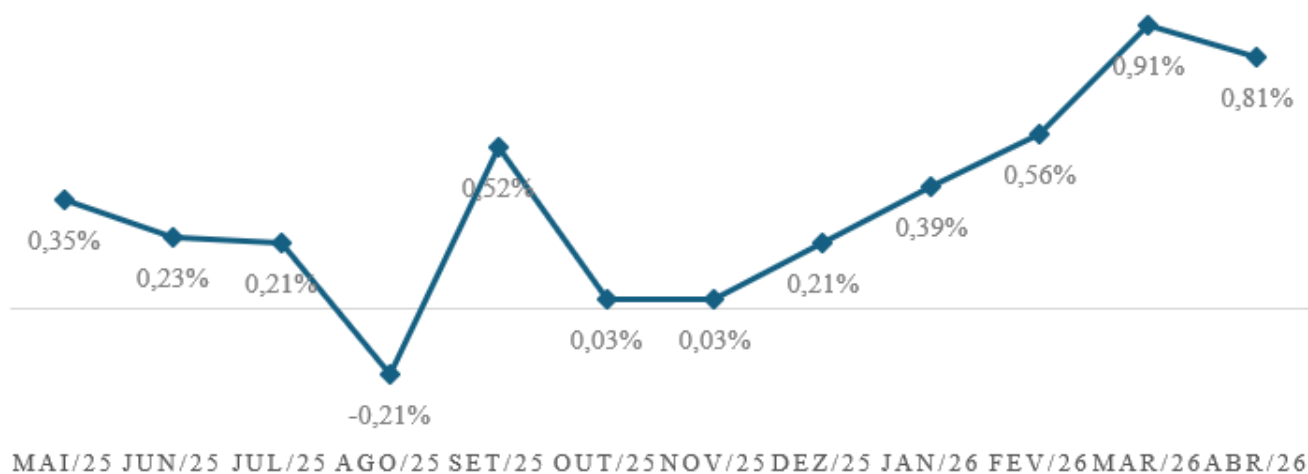
CPI – variação mensal dos últimos 12 meses



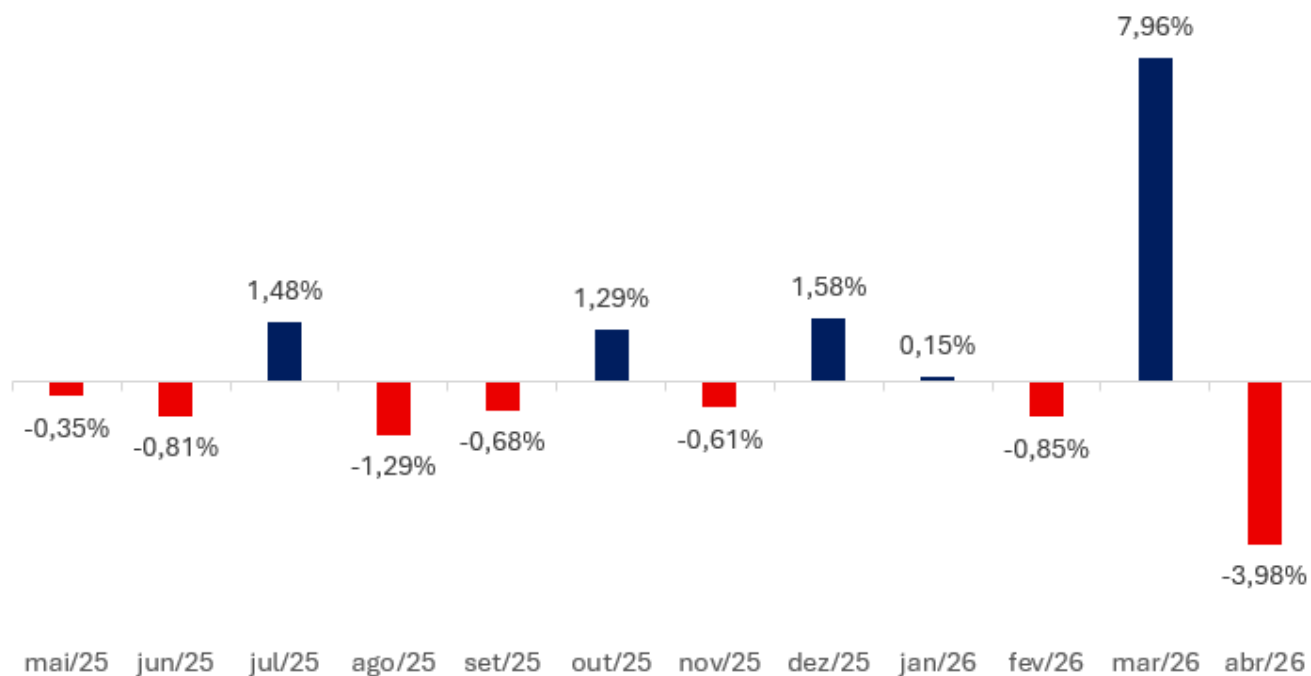
VARIAÇÃO DO HEATING OIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES



INPC – VARIAÇÃO MENSAL DOS ÚLTIMOS 12 MESES



IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Análise de volatilidade do índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem destacada: Vecteezy.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

02/06/2026

Sindag projeta retrato sobre drones agrícolas

Levantamento preliminar apresentado no Green Farm Brasil aponta 10.357 drones agrícolas registrados na Anac e será confrontado com dados do Siscomex para medir o tamanho real do mercado brasileiro

O Brasil encerrou 2025 com 10.357 drones agrícolas registrados na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mas o tamanho real da frota nacional pode ser ainda maior. É o que busca determinar um estudo sobre as Perspectivas Econômicas e de Sustentabilidade do Setor Aeroagrícola, que será concluído nas próximas semanas – *após o cruzamento dos registros da Anac com dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), do governo federal*. Já que a maior parte dos drones agrícolas comercializados no País é importada, o cruzamento permitirá comparar os equipamentos que entraram oficialmente no Brasil com aqueles já cadastrados nos órgãos reguladores

O levantamento está a cargo do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, que **espera concluir o estudo até o final deste mês**. Segundo ele, a expectativa é se ter um panorama real de quantos drones agrícolas atuam no mercado brasileiro.

E, então, apresentar o estudo completo à imprensa.

A prévia do estudo Perspectivas foi mostrada durante a [Green Farm Brasil](#), ocorrida na última semana em Cuiabá, no Mato Grosso. Isso dentro do Summit Pensar Agro, que movimentou toda a sexta-feira (29) – *segundo dos três dias de evento*.

Os números apresentados em Cuiabá mostram uma expansão impressionante da frota nacional cadastrada na Anac. Em 2021 eram apenas 355 drones agrícolas registrados. O total passou para 652 em 2022, saltou para 3.605 em 2023, chegou a 7.828 em 2024 e bateu as 10 mil unidades em 2025.

Ou seja, um crescimento de quase 30 vezes em quatro anos, o que reflete a consolidação dos drones como uma ferramenta importante dentro do universo da aplicação aérea. Tanto em complemento às aeronaves tripuladas, como pelo fator de inclusão – *possibilitando o acesso à agricultura de precisão inclusive para pequenos produtores*.

Lembrando que, enquanto a Green Farm Brasil é uma das principais feiras de agronegócio do Centro-Oeste, o Summit Pensar Agro é o principal espaço de debates estratégicos dentro do evento, reunindo produtores, empresários, diplomatas, especialistas e lideranças do setor.

Migração para aparelhos maiores

Outra tendência observada por Oliveira é a migração para aeronaves maiores e mais sofisticadas. Modelos de 25, 50, 70 e até 100 litros de capacidade estão liderando o crescimento do mercado, impulsionados por recursos de automação, planejamento inteligente, integração RTK e maior produtividade operacional.

Durante sua apresentação em Cuiabá, o diretor do Sindag destacou que os números preliminares já colocam o Brasil entre os maiores mercados mundiais de drones agrícolas. Citando ainda uma estimativa internacional que aponta cerca de 12 mil aeronaves não tripuladas em operação no País.

O dado vem do estudo [*Can the global drone revolution make agriculture more sustainable?*](#), publicado na revista científica *Science* por pesquisadores ligados ao Instituto Internacional de Pesquisa de Políticas

Alimentares (IFPRI, na sigla em inglês). Que, por sua vez, coloca a frota brasileira de drones agrícolas atrás apenas da China, Japão e Tailândia no ranking internacional.

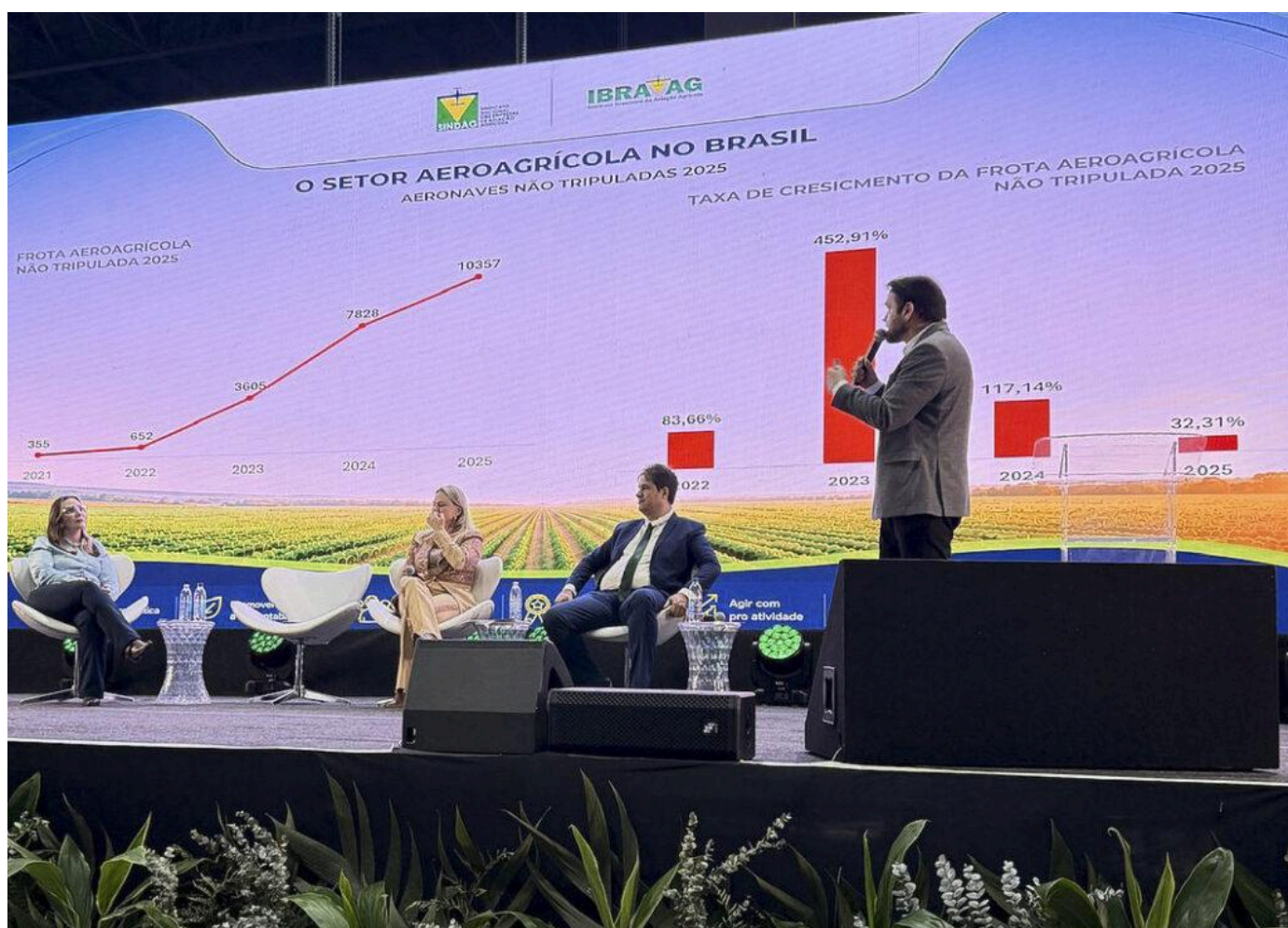
AERONAVES TRIPULADAS

A apresentação também trouxe dados atualizados da aviação agrícola tripulada. O Brasil [Setor fechou 2025 com 2.866 aviões e helicópteros aeroagrícolas](#), crescimento de 5,25% em relação ao ano anterior e manutenção da posição de segunda maior frota mundial do segmento.

Para o diretor do Sindag, o avanço simultâneo das duas tecnologias reforça uma tendência já observada internacionalmente: a integração entre aviões, helicópteros e drones dentro de uma mesma estratégia de aplicação aérea. Não por acaso, a convivência entre essas plataformas aparece entre os principais desafios estratégicos do setor para os próximos anos, ao lado da regulamentação dos drones, da segurança operacional e da formação de mão de obra especializada.



CREDIBILIDADE: Oliveira adiantou dados da pesquisa que será apresentada pelo Sindag nas próximas semanas e pontuou perspectivas do setor – fotos: divulgação





03/06/2026

Quando a aviação vira acolhimento

Visita de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) à Agrossol Aeroagrícola reuniu aprendizado, conscientização, emoção e integração familiar em Casa Branca/SP

Uma aula de inclusão, carinho e profissionalismo na última sexta-feira (29). Assim foi a visita das crianças atendidas pelo Instituto Acolher Espaço Multidisciplinar à empresa Agrossol Aeroagrícola, em Casa Branca, no interior paulista. O grupo, acompanhado por mães, pais e professores, participou de uma tarde de brincadeiras e confraternização. As crianças também puderam conhecer de perto os aviões e entrar nas aeronaves. Na sequência, acompanharam demonstrações de voo agrícola – *simulando (com água) aplicações em lavoura* – e uma manobra de combate a incêndio florestal. Finalizando com um show de acrobacias aéreas.

A turma foi ciceroneada pelo empresário da Agrossol, Arnaud (Binho) Rodrigues de Araújo, ao lado dos filhos e sócios José Guilherme e João Vitor Teixeira de Araújo. A programação marcou o ponto alto do Projeto Hangar e vinha sendo preparada havia semanas, com atividades pedagógicas e terapêuticas que levaram os alunos a mergulhar no universo da aviação. Nesse período, Binho visitou diversas vezes o Instituto Acolher, acompanhando de perto o trabalho dos professores e o envolvimento das crianças com o tema.

Inclusão e apoio

Fundado em Casa Branca, o Instituto Acolher Espaço Multidisciplinar atua no atendimento e acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reunindo profissionais de diferentes áreas e

promovendo ações voltadas ao desenvolvimento, à inclusão e ao apoio às famílias. A entidade também realiza campanhas de conscientização sobre o autismo junto à comunidade local.

Com isso, o tema Avião encheu de desenhos os murais da instituição, marcou ainda diversos exercícios lúdicos e esteve até em um vídeo do poema [Avião de Papel](#), de Gusmão Cavalcante – [recitado por um aluno em vídeo](#) publicado na página do Instituto no Facebook. Aliás, foi na rede social que a entidade agradeceu a Binho por ter “se tornado parte fundamental de sua história”.

HOMENAGEM

No dia da visita ao hangar, Binho recebeu uma homenagem especial: um desenho de avião agrícola e uma coroa de flores confeccionada com pinhas. As peças foram preparadas pelas crianças e entregues por elas e pelas professoras, em um momento de forte emoção. “Abracei esta causa em homenagem à minha finada esposa, Regina Teixeira Araújo, que era professora de crianças especiais”, destacou o empresário.

Regina, aliás, também dá nome ao hangar da Agrossol onde a turma foi recebida. Para completar o clima de celebração e emoção, João Vitor comandou o espetáculo de acrobacias aéreas. Enquanto isso, o pai pilotava o avião agrícola nas demonstrações de aplicação em lavoura e de combate a incêndios florestais — *ambas realizadas com água*. José Guilherme, por sua vez, ajudava na organização das atividades e acompanhava a turma ao longo da programação. Uma participação conjunta que transformou o encontro em uma verdadeira ação de família. E em uma tarde difícil de ser esquecida pelas crianças.



INCLUSÃO: visita ao hangar da Agrossol teve clima de festa e descobertas para a turma do Instituto Acolher...



...além de homenagem a Binho pelo carinho e apoio da Agrossol ao trabalho da entidade

08/06/2026

Congresso AvAg será lançado na terça e ganha reforço

Em meio aos preparativos para o evento máximo do setor, que ocorrerá em agosto, a última semana teve visitas à UFG, Senar e Senai na capital goiana

Faltando pouco mais de dois meses para a abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026, e às portas do [lançamento oficial do evento, na próxima semana](#), o Sindag vem intensificando a articulação com instituições de ensino, pesquisa e capacitação profissional em Goiás. O objetivo é ampliar a participação acadêmica e tecnológica no encontro, que ocorrerá de 18 a 20 de agosto, em Goianápolis (a cerca de 30 km da capital goiana), reunindo empresas, operadores, pesquisadores e lideranças do setor de todo o País e do exterior.

Ao mesmo tempo, fornecedores, operadores, parceiros do setor e outros personagens do setor têm encontro marcado na terça-feira (16 de junho), a partir das 15 horas. Isso para o evento de lançamento da festa de agosto, com apresentações sobre o cenário da aviação agrícola, expectativas para o setor e uma mostra da estrutura que terá o Congresso AvAg.

A movimentação de agora será no hangar da [Global Parts](#), patrocinadora Ouro do Congresso AvAG, [no Aeródromo Nacional de Aviação](#). Durante o lançamento também serão apresentados detalhes da estrutura que será montada no [Condomínio Aeronáutico Liberty](#) onde funcionarão os estandes, auditórios, áreas de serviços e demais espaços do encontro aeroagrícola marcado para daqui a pouco mais de dois meses na vizinha Goianápolis.

IMPULSO

A mobilização junto às instituições teve novos desdobramentos na última semana, durante roteiro em Goiânia da coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schuller, e da coordenadora do Congresso AvAg, Janete Lima. Elas estiveram na Universidade Federal de Goiás (UFG) e visitaram também o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). As três entidades já confirmaram presença, com espaços próprios, no evento aeroagrícola de agosto. Na UFG, as representantes aeroagrícolas foram recebidas pelo professor [Arthur Lopes](#), do Grupo Aplicado de Mecanização Agrícola (Gama). A visita reforçou a aproximação que deve levar ao Congresso novidades como equipamento desenvolvido por alunos da universidade para testes de deriva em aplicações agrícolas.

O projeto ganhou impulso com a doação de um kit de bicos pela empresa gaúcha [Travicar](#), que desenvolve e fornece soluções tecnológicas para o mercado aeroagrícola mundial – *com sedes também nos Estados Unidos e Argentina*. Lembrando que professor Arthur Lopes também integra o novo Comitê Científico do [Congresso Científico da Aviação Agrícola](#), encarregado de avaliar os trabalhos acadêmicos inscritos para o encontro.



CONFIRMADOS: o professor arthur Lopes (de camisa quadriculada, ao lado de Marília Schüller) confirmou à coordenadora do Sindag presença no Congresso AvAg do Grupo Aplicado em Mecanização Agrícola (Gama) da UFG – foto: divulgação

Soluções para o campo

Segundo Marília, o Congresso Científico tem justamente a função de aproximar empresas e pesquisadores, transformando desafios operacionais do setor em temas de pesquisa capazes de gerar soluções práticas para o campo. “A aproximação com a UFG está alinhada a uma das diretrizes do congresso: fortalecer a conexão entre a aviação agrícola e o meio acadêmico”, destaca. “O que vale também para as outras entidades de ensino.”

Na conversa com o Senar, as representantes aeroagrícolas tiveram a confirmação da participação, no Congresso AvAg, de uma carreta itinerante de capacitação, que deverá levar atividades práticas e atrações voltadas ao público do evento. Os detalhes da programação ainda estão sendo finalizados.

O Senai também já se prepara para chegar no evento aeroagrícola com uma estrutura voltada à qualificação profissional e demonstração tecnológica. Entre os atrativos previstos estão um simulador de solda e impressora 3D, além de oficinas e atividades ligadas à manutenção aeronáutica. Entre outras novidades.



SENAI: Marília e Janete conversaram com o coordenador de cursos da unidade, William Carlos de Andrade (canto direito) e outros profissionais da casa

Participação internacional

Conforme Janete Lima, a articulação em Goiás tem consolidado ainda mais o evento promovido pelo Sindag como uma vitrine de inovação – *reunindo fabricantes, fornecedores e especialistas do Brasil e de outros*

países. Aliás, falando em participação internacional, além do público das três Américas, o Congresso AvAg em Goiás já tem inscrições de visitantes também do continente africano. Todas de países onde a tecnologia aeroagrícola brasileira vem ganhando cada vez mais espaço pela sua qualidade e confiabilidade.

Além da feira de aeronaves, tecnologias, equipamentos e serviços, o Congresso AvAg 2026 terá uma extensa [programação técnica](#). Que incluirá painéis sobre economia, inteligência artificial, comunicação, segurança operacional, biológicos, gestão de pessoas e diversos outros temas ligados ao futuro da atividade aeroagrícola.

FEIRA

Antes dos encontros nas entidades de ensino em Goiânia, as representantes do Sindag tiveram ainda uma rodada de divulgação do Congresso AvAg na AgroCapital 2026, que ocorreu na última semana (dias 1º a 5). No caso, uma das principais feiras de negócios do agronegócio no Estado, realizada por um grupo empresarial e com foco em conectar produtores, empresas, instituições financeiras, centros de pesquisa e fornecedores de tecnologia.

Isso além de uma série de visitas a empresas locais já confirmadas para o evento aeroagrícola de agosto.



DIAMOND: Janete e a diretora da empresa de manutenção, Renata Souza



LIBERTY: Moraes, Raylla Oliveira e o diretor Sérgio Borges também receberam a visita das representantes do Sindag no local do evento de agosto



K-I AVIONICS: Janete visitou a a sócia-administradora da empresa, Yumi Adriana Imai Vaz

09/06/2026

Uma aula sobre aviões e o campo

Visita de 54 alunos do Colégio Adventista de Rio Grande à Taim Aeroagrícola e à Granja Quatro Irmãos levou os pequenos a uma experiência prática sobre agropecuária, tecnologia e aviação

Um mundo que para muitos adultos ainda é desconhecido se tornou descoberta, na última semana, para 54 alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Adventista de Rio Grande, no sul gaúcho. Os estudantes visitaram na quarta-feira (dia 3) a empresa Taim Aeroagrícola e a Granja Quatro Irmãos, em uma atividade que apresentou aos estudantes desde aeronaves agrícolas e equipamentos terrestres, até produção de arroz e criação de vacas leiteiras.

Segundo o empresário Alan Seger Poulsen, da Taim, a ideia teria nascido das conversas de um dos alunos da turma, filho da gaúcha Rochele Teixeira, piloto agrícola há 17 anos e que há cerca de oito meses passou a integrar o time da Taim. A partir do interesse demonstrado pelas crianças, a escola encaminhou um pedido formal para conhecer de perto a atividade.

O que acabou virando também uma visita à Granja Quatro Irmãos, em cuja área fica a base da aeroagrícola. [Em uma programação que levou os estudantes a percorrer diferentes setores da propriedade](#) – vendo de perto a produção de gado leiteiro e aprendendo sobre a produção de arroz e soja. “Eles ficaram encantados. Muitos nunca tinham visto uma operação desse porte. As professoras também se surpreenderam”, destaca Poulsen.

Voa, voa, voa

Na visita ao hangar da empresa aeroagrícola, o grupo teve à disposição três aeronaves agrícolas e um pulverizador terrestre autopropelido – posicionados para a visita. O que quer dizer que as crianças puderam entrar nos equipamentos, conhecer os comandos e conversar com pilotos, mecânicos e operadores.

A curiosidade foi tanta que a permanência no local, prevista para meia hora, acabou durando cerca de uma hora e meia. Segundo Poulsen, a fila para subir nas máquinas se formou rapidamente e os estudantes não economizaram perguntas sobre a profissão de piloto agrícola, manutenção de aeronaves e funcionamento dos equipamentos.

O ponto alto, claro, foi quando Rochele realizou uma demonstração aérea. “Os alunos gritavam ‘voa, voa, voa’. Foi emocionante ver o entusiasmo daquela criançada. Os olhos brilhavam. Para eles, aquilo era algo completamente novo”, lembra o empresário. A visita terminou com uma passada pela cantina da aeroagrícola, onde a criançada recebeu um lanche e exemplares da revista educativa [Flapinho](#).

“A maioria dessas crianças tem entre oito e nove anos. Talvez nenhuma delas vire piloto agrícola, talvez algumas sim. Mas o importante é plantar uma semente de conhecimento”, avalia Poulsen. “Elas voltaram para casa sabendo de onde vem o leite, como funciona uma fazenda e o que faz uma aeronave agrícola. Isso já é um grande resultado”, completa, destacando que a ideia é repetir a iniciativa, com outras turmas da escola.



EXPERIÊNCIA: pequenos (e seus professores) ficaram fascinados para aeronaves e instalações no hangar da Taim...



...onde não só puderam se aproximar...



...como entrar em uma aeronave, tendo uma ideia do ponto de vista de quem trabalha no setor.



CANTINA: além de um lanche, a turma também recebeu exemplares da revista Flapinho, fechando uma tarde que vai ficar na memória – fotos: Taim Aero Agrícola/divulgação

DEMONSTRAÇÃO: confira abaixo como foi o voo da piloto Rochele Teixeira dando uma mostra do setor para as crianças e professores que visitaram a Taim

Tocador de vídeo



Futuro dos aeroclubes em pauta em Canela

Representante do Sindag defendeu o papel estratégico das entidades na qualificação de pilotos e propôs levar também a Brasília debate que estará no Congresso AvAg

A situação das escolas de pilotos, que estão na essência da aviação brasileira e buscam caminhos para sua sobrevivência, esteve no centro dos debates do 1º Congresso Sul em Defesa dos Aeroclubes Brasileiros, realizado no sábado (6), no auditório do Tri Hotel, em Canela, na Serra Gaúcha. Promovido pela Federação Brasileira dos Aeroclubes ([Febraero](#)), o encontro reuniu dirigentes, instrutores, pilotos e representantes de

entidades ligadas à aviação para discutir soluções diante das dificuldades operacionais, regulatórias e territoriais enfrentadas pelo segmento. O Sindag esteve entre as entidades que participaram das discussões.

O diretor operacional da entidade aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, destacou no encontro a relevância econômica da aviação para o País. Ele ressaltou que os aeroclubes cumprem papel estratégico na formação dos profissionais que abastecem toda a cadeia da aviação brasileira, atividade que exige capacitação cada vez mais especializada.

A aproximação entre a Febraero e o setor aeroagrícola também foi destacada durante o encontro. A Federação está entre as entidades apoiadoras do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ([Congresso AvAg](#)) 2026, que ocorrerá entre 18 e 20 de agosto, em Goianápolis (GO). A situação dos aeroclubes estará em pauta durante o evento, ampliando o debate sobre formação profissional, renovação da mão de obra e fortalecimento da infraestrutura aeronáutica nacional.

Agenda ampliada

Enquanto isso, Oliveira também sugeriu em Canela a construção de uma agenda permanente de trabalho entre as entidades envolvidas. O que incluiria a realização de novos encontros para estruturar ações conjuntas e culminar em um fórum nacional em Brasília – aproximando o tema dos formuladores de políticas públicas e do Congresso Nacional.

O Congresso Sul em Canela ocorreu em um momento de preocupação crescente entre dirigentes de aeroclubes. Além das dificuldades financeiras, muitas instituições enfrentam restrições operacionais e disputas territoriais em áreas aeroportuárias cada vez mais valorizadas. Fatores que reforçam a preocupação do setor com a preservação dos aeroclubes, responsáveis pela formação de milhares de pilotos ao longo das últimas décadas e considerados essenciais para a renovação da mão de obra da aviação brasileira.



MOBILIZAÇÃO: representantes de aeroclubes e parceiros marcaram presença no encontro que discutiu estratégias e ações pelas entidades que são o berço da aviação brasileira – foto: Febraero/divulgação



ARTICULAÇÃO: Oliveira também conversou com o presidente da Febraero, Jolando Gatto, sobre ações conjuntas em defesa da formação básica dos pilotos

09/06/2026

Boletim Econômico | Cenário de alerta: dólar acima de R\$5,10 e petróleo valorizando pode antecipar nova pressão sobre os custos do setor aeroagrícola

Confira as principais notícias dos indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↑R\$ 5,1689 | 08/06 (PTAX)

Inflação EUA (CPI): ↑0,6% no mês | abril/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – abril/2026

PIB EUA: 1,6% | 1º trimestre/2026 – 2ª estimativa

Desemprego EUA: = 4,3% | abril/2026

Selic (Brasil): = 14,50% | Copom – abril/2026

PIB Brasil trimestral: ↑1,1% | 1º trimestre/2026

PIB Brasil acumulado em 4 trimestres: ↑ 2,0%

Petróleo WTI: ↑0,47% – US\$ 90,96 | 08/06/2026

Petróleo Brent: ↑1,14% – US\$ 94,15 | 08/06/2026

Heating Oil: ↑0,66% – US\$ 3,59/galão | 08/06/2026

Etanol anidro (SP): ↓2,11% – R\$ 2,5108/litro | média semanal encerrada em 05/06/2026

INPC abril/2026: ↑0,81%

INPC dos últimos 12 meses: ↑4,11%

IAVAG – abril/2026: -3,98% | ↓3,98%

IAVAG – últimos 12 meses: ↑3,91%

Destaque da semana

Após uma trégua de quase dois meses, a retomada dos ataques entre Irã e Israel reacendeu a preocupação dos mercados com a segurança energética global. O episódio elevou a percepção de risco geopolítico, pressionou os preços do petróleo no início das negociações e reforçou a atenção sobre combustíveis, câmbio e insumos dolarizados.

A reação do mercado foi marcada por volatilidade. O petróleo chegou a subir diante do temor de uma nova escalada no conflito, mas parte do movimento perdeu força após sinalizações de contenção dos ataques. Ainda assim, o episódio confirmou que o mercado de energia permanece sensível a qualquer deterioração no

Orientes Médio, especialmente por se tratar de uma região estratégica para a produção e o transporte global de petróleo.

Para o IAVAG, o impacto potencial está na combinação entre petróleo elevado, heating oil ainda em patamar alto e dólar mais pressionado. Mesmo com o recuo recente do etanol anidro e a acomodação parcial de alguns componentes energéticos, o ambiente externo segue instável e pode limitar o alívio observado nos custos da aviação agrícola.

Dessa forma, o boletim desta semana destaca um cenário de cautela. A trajetória do IAVAG nos próximos períodos dependerá principalmente da evolução das tensões geopolíticas, da resposta dos preços internacionais de energia e do comportamento do câmbio diante do aumento da aversão ao risco nos mercados globais.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

O dólar voltou a ganhar força no início de junho, alterando o ambiente de custos acompanhado pelo IAVAG. Segundo a série do Ipeadata, a taxa média do dólar comercial para compra passou de **R\$ 5,0297 em 01/06** para **R\$ 5,1238 em 05/06**, sinalizando valorização da moeda norte-americana ao longo da semana. Na segunda-feira, **08/06**, a taxa de câmbio **PTAX de venda**, calculada e divulgada pelo **Banco Central do Brasil**, encerrou em **R\$ 5,16**.

Esse movimento acende um sinal de alerta para o setor aeroagrícola, pois pressiona diretamente os componentes dolarizados do índice, especialmente combustíveis, insumos e itens com formação de preços vinculada ao mercado internacional. Embora o real ainda acumule valorização em parte do ano, a retomada do dólar acima de **R\$ 5,10** reduz o espaço para alívio nos custos operacionais e pode alterar a trajetória do IAVAG caso a pressão cambial se mantenha nos próximos períodos.

Energia: heating oil e petróleo

O heating oil segue como um dos principais fatores de risco para o IAVAG. Na segunda-feira, **08/06**, a commodity chegou a ser cotada em torno de **US\$ 3,59 por galão**, acumulando queda de **9,42% no mês**, mas ainda registrando alta de **67,36% em 12 meses**. Esse comportamento indica que houve alívio recente, embora os preços permaneçam sobre uma base ainda bastante elevada.

No mercado de petróleo, o Brent encerrou a sexta-feira, **05/06**, cotado a **US\$ 93,09 por barril**, enquanto o WTI fechou em **US\$ 90,54**, em meio à expectativa de contenção das tensões no Oriente Médio. Ainda assim, o mercado permanece sensível, sobretudo diante dos riscos associados ao fluxo global de petróleo pelo **Estreito de Ormuz**.

Para a aviação agrícola, o ponto central é que os combustíveis continuam em patamar elevado. Mesmo com quedas pontuais no heating oil, a combinação entre petróleo acima de **US\$ 90**, preços de energia ainda pressionados e câmbio mais elevado mantém o risco de repasse aos custos operacionais do setor.

Etanol anidro

O etanol anidro apresentou novo recuo no indicador semanal do CEPEA/ESALQ. Na semana de **01 a 05/06**, o preço ficou em **R\$ 2,5108 por litro**, queda de **-2,11%** frente à semana anterior. Esse movimento dá continuidade ao alívio observado desde abril, quando o indicador chegou a R\$ 2,6956 na semana de 27 a 30/04.

Esse comportamento contribui positivamente para o IAVAG, pois reduz parte da pressão sobre os componentes energéticos. No entanto, o efeito líquido sobre o índice dependerá da interação com o câmbio e com os combustíveis derivados do petróleo, que seguem mais voláteis.

Inflação e juros no Brasil

A inflação brasileira continua exigindo atenção. O IPCA de abril foi de **0,67%**, com acumulado de **4,39% em 12 meses**. Já o IPCA-15 de maio ficou em **0,62%**, acumulando **4,64% em 12 meses**, acima dos 4,37% observados nos 12 meses anteriores.

No Boletim Focus divulgado em 08/06, a projeção do mercado para o IPCA de 2026 subiu de **5,09% para 5,11%**, enquanto a estimativa para a Selic ao fim de 2026 avançou de **13,25% para 13,50% ao ano**. A Selic atual permanece em **14,50% ao ano**, e a próxima reunião do Copom está prevista para os dias **16 e 17 de junho**.

O INPC também merece atenção por compor diretamente o cálculo do IAVAG. Em abril, o índice avançou **0,81%**, acumulando **4,11% em 12 meses**, segundo dados do IBGE. Esse resultado reforça a permanência de

pressões inflacionárias sobre bens e serviços consumidos pelas famílias, com reflexos indiretos sobre custos operacionais, reajustes e despesas acompanhadas pelo setor. Esse quadro reforça a leitura de que o ciclo de queda dos juros pode ser mais lento. Para o setor aeroagrícola, juros elevados aumentam o custo financeiro, dificultam investimentos e mantêm maior cautela em decisões de expansão, modernização de frota e contratação de serviços.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A economia brasileira apresentou desempenho positivo no primeiro trimestre de 2026. O PIB cresceu **1,1%** frente ao quarto trimestre de 2025, com destaque para a agropecuária, que avançou **2,0%**. Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, o PIB cresceu **1,8%**, e no acumulado de quatro trimestres avançou **2,0%**.

No mercado de trabalho, segundo o IBGE, a taxa de desocupação foi de **6,1% no 1º trimestre de 2026**, o equivalente a **6,6 milhões de pessoas desocupadas**. O indicador corresponde à proporção de pessoas na força de trabalho que estavam sem ocupação, mas disponíveis e em busca de trabalho. Apesar de ainda representar um contingente relevante, a taxa segue em patamar relativamente baixo em termos históricos, contribuindo para a sustentação da renda e da demanda interna.

Esse resultado é importante para o setor aeroagrícola porque indica sustentação da atividade econômica e do agronegócio. A agropecuária segue como um dos vetores de crescimento, o que reforça a relevância da aviação agrícola dentro da cadeia produtiva. Porém, a manutenção de juros elevados, custos energéticos pressionados e um mercado de trabalho ainda aquecido podem limitar o ritmo de investimentos e manter pressões sobre custos operacionais.

Estados Unidos: inflação, juros, atividade econômica e mercado de trabalho

Nos Estados Unidos, a inflação segue acima da meta do Federal Reserve. O CPI de abril acumulou **3,8% em 12 meses**, enquanto o núcleo, que exclui alimentos e energia, avançou **2,8%**. O índice de energia subiu **17,9%** em 12 meses, evidenciando o peso dos combustíveis no cenário inflacionário norte-americano. O CPI de maio será divulgado em **10 de junho**.

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de **3,50% a 3,75%**, destacando que a inflação permanece elevada e que as tensões no Oriente Médio aumentam a incerteza sobre o cenário econômico.

A economia norte-americana também mostra sinais de resiliência. O PIB do primeiro trimestre de 2026 foi revisado para alta anualizada de **1,6%**, enquanto o mercado de trabalho criou **172 mil vagas em maio**, com desemprego estável em **4,3%**. Esse conjunto reduz a probabilidade de cortes de juros no curto prazo e tende a manter o dólar sustentado no mercado internacional.

Impactos para o IAVAG

O IAVAG entra nesta semana em um ambiente de forças opostas. De um lado, o recuo do etanol anidro e a queda mensal do heating oil contribuem para reduzir parte da pressão sobre os custos. De outro, o dólar voltou a subir, o petróleo segue em patamar elevado e a inflação mantém os juros em níveis restritivos.

Na prática, o índice continua altamente sensível a três fatores principais: comportamento do dólar, trajetória do heating oil e evolução das tensões geopolíticas. Caso o câmbio permaneça acima de R\$ 5,10 e os combustíveis internacionais voltem a subir, o IAVAG pode voltar a apresentar pressão nos próximos períodos. Por outro lado, se o alívio no etanol e no heating oil se consolidar, o índice pode registrar alguma acomodação.

IAVAG nos últimos 12 meses

mai/25
5 ↓-0,35
%

jun/25 ↓-0,81
%

jul/25 ↑1,48%

ago/25
5 ↓-1,29
%

set/25 ↓-0,68
%

out/25 ↑1,29%

nov/25
5 ↓-0,60
%

dez/25 ↑1,58%

jan/26 ↑0,15%

fev/26 ↓-0,85
%

mar/26 ↑7,96%

abr/26 ↓-3,98
%

Total: +3,91%

IAVAG – resultado de abril/2026

Em abril de 2026, o IAVAG apresentou retração de **3,98%**, compensando parcialmente a forte elevação registrada em março, quando o índice havia avançado **7,96%**. O resultado foi influenciado, principalmente, pela valorização do real frente ao dólar e pelo recuo dos componentes ligados à energia, o que contribuiu para reduzir parte da pressão sobre os custos da aviação agrícola.

Com a variação negativa de abril, o acumulado do ano passou de **7,25% para 3,28%**, enquanto o acumulado em 12 meses recuou de **7,03% para 3,91%**. Entre os principais fatores de alívio estiveram a queda do **etanol anidro (-16,38%)**, do **heating oil (-0,79%)** e do **dólar (-4,41%)**.

Embora o resultado tenha sido favorável para os custos do setor, a inflação no Brasil e nos Estados Unidos impediu uma redução mais expressiva do índice. Dessa forma, abril marcou um período de acomodação para o IAVAG, mas o cenário permanece sensível às oscilações do câmbio, dos preços de energia, da inflação e dos desdobramentos geopolíticos.

Comentário final

O cenário desta semana reforça que o IAVAG permanece em um ambiente de sensibilidade elevada. Embora o recuo do etanol anidro e a acomodação parcial do heating oil tenham contribuído para aliviar parte dos custos monitorados pelo índice, esse movimento ainda não representa uma mudança estrutural de tendência. O alívio recente ocorre em meio a uma base energética ainda elevada, câmbio acima de R\$ 5,10 e inflação resistente no Brasil e nos Estados Unidos.

A retomada das tensões entre Irã e Israel amplia esse quadro de cautela. O episódio mostrou que o mercado de energia continua vulnerável a choques geopolíticos e que qualquer escalada no Oriente Médio pode rapidamente se refletir nos preços do petróleo, do heating oil e no comportamento do dólar. Para a aviação agrícola, essa combinação é relevante porque afeta diretamente combustíveis, insumos dolarizados e custos operacionais.

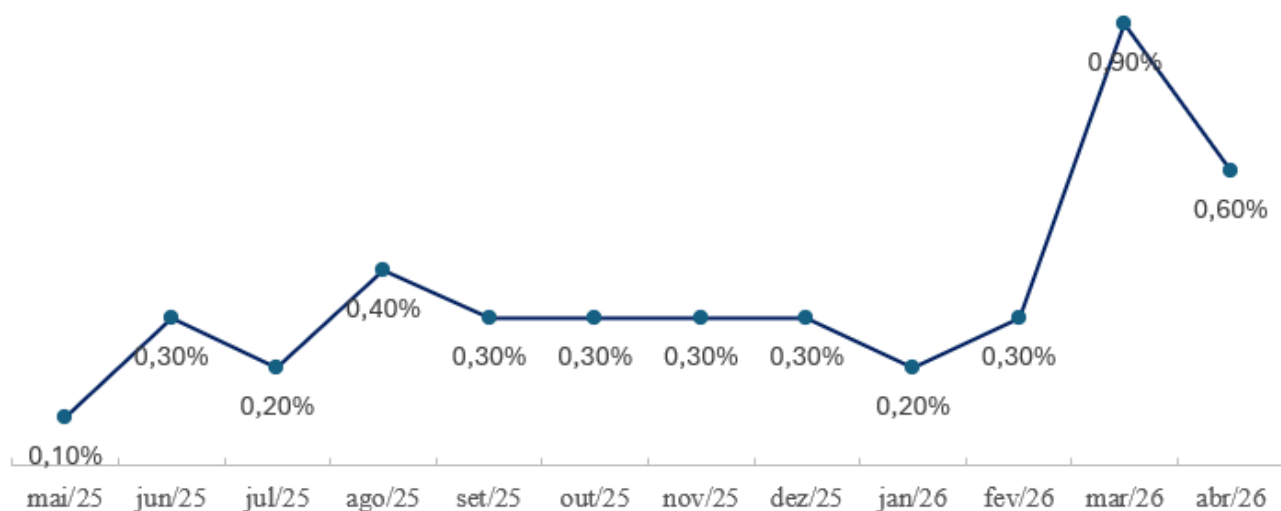
No ambiente doméstico, a elevação das projeções de inflação e juros no Boletim Focus também reduz o espaço para uma recuperação mais ampla dos custos. Juros elevados encarecem o crédito, dificultam decisões de investimento e aumentam a cautela dos operadores do setor. Além disso, o INPC, que compõe diretamente o cálculo do IAVAG, segue acumulando alta em 12 meses, reforçando a necessidade de acompanhamento das pressões inflacionárias.

Assim, a leitura para as próximas semanas é de atenção. O IAVAG poderá manter algum espaço de acomodação caso o etanol e o heating oil continuem em queda, mas esse cenário permanece condicionado à estabilidade do câmbio e à ausência de novos choques no petróleo. Em sentido contrário, uma nova alta dos combustíveis internacionais ou uma valorização adicional do dólar pode devolver pressão ao índice e limitar o alívio observado em abril.

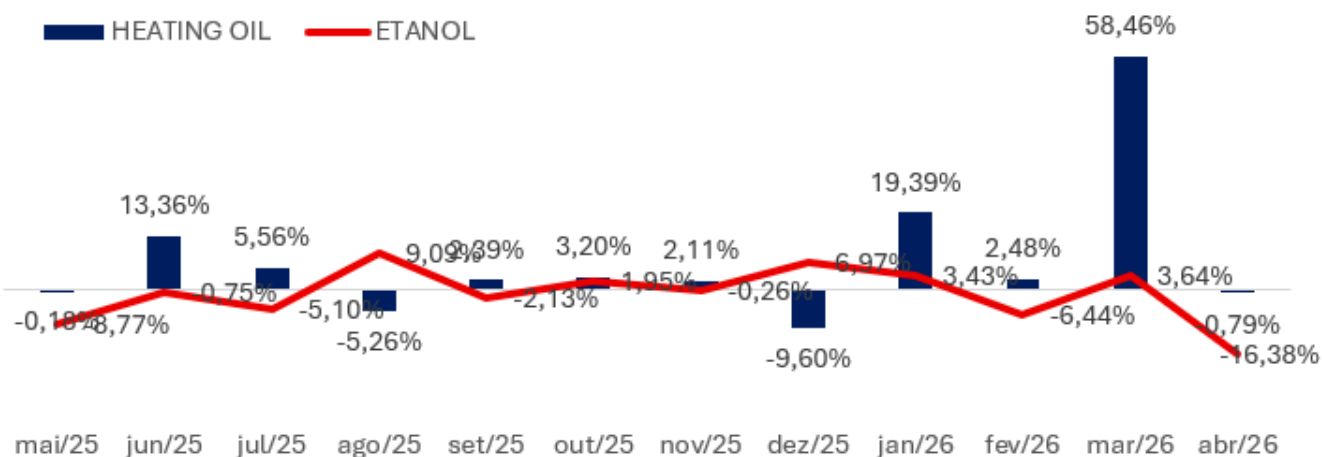
Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim, permitindo visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados ajuda a identificar os períodos de maior volatilidade e os pontos de pressão sobre os custos da aviação agrícola.



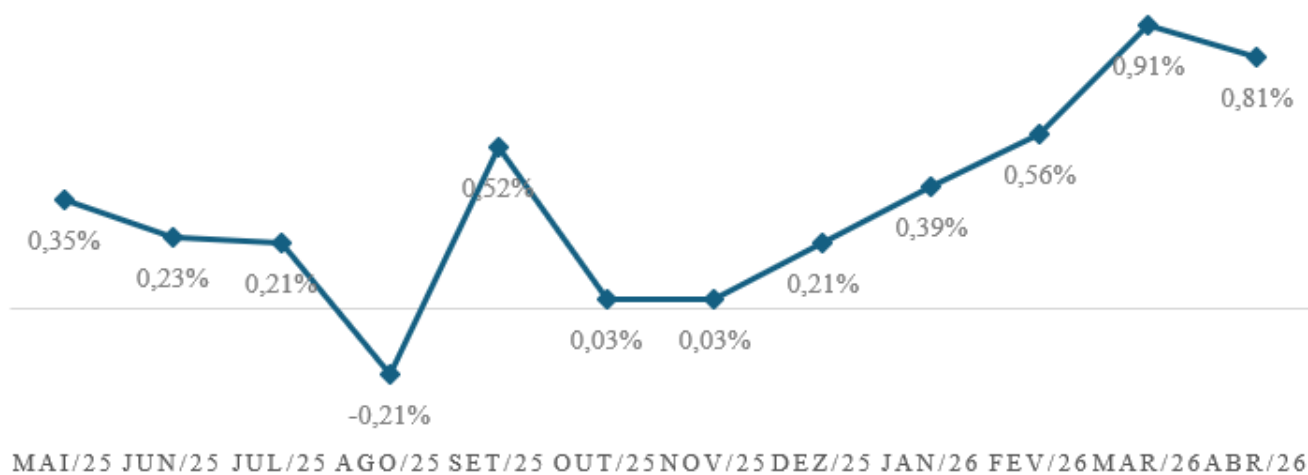
CPI – variação mensal dos últimos 12 meses



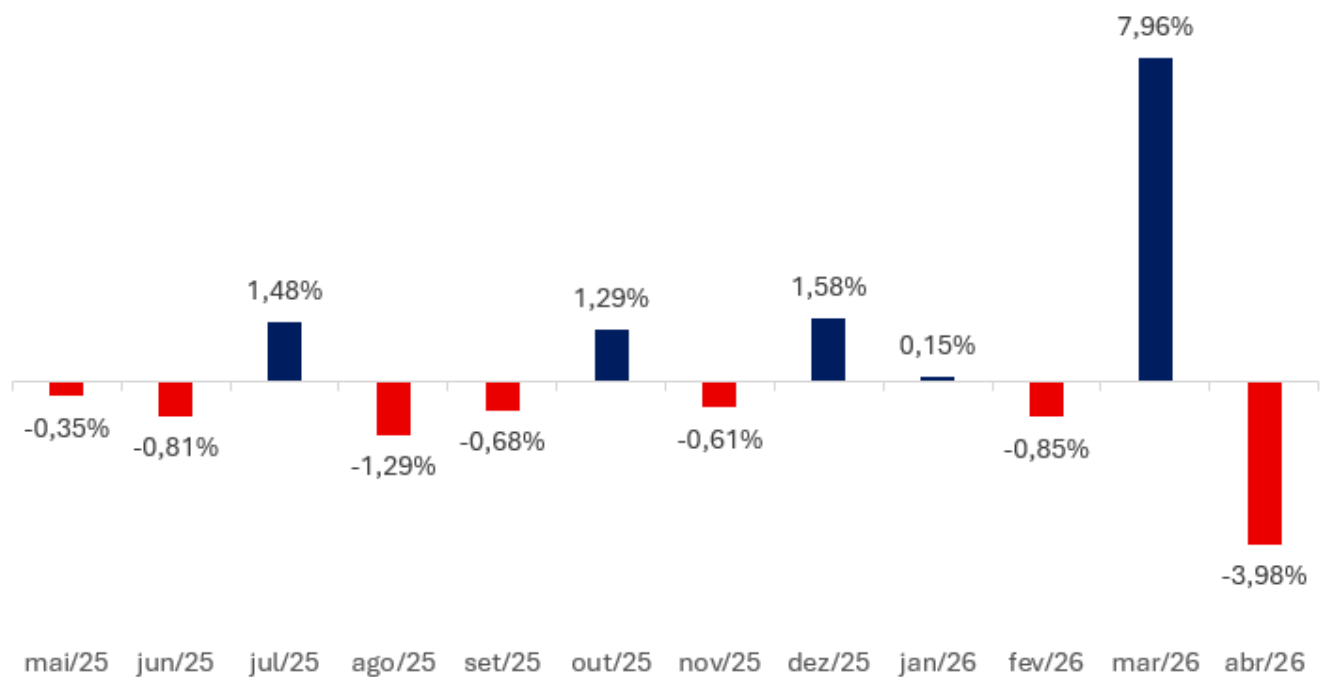
VARIAÇÃO DO HEATING OIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

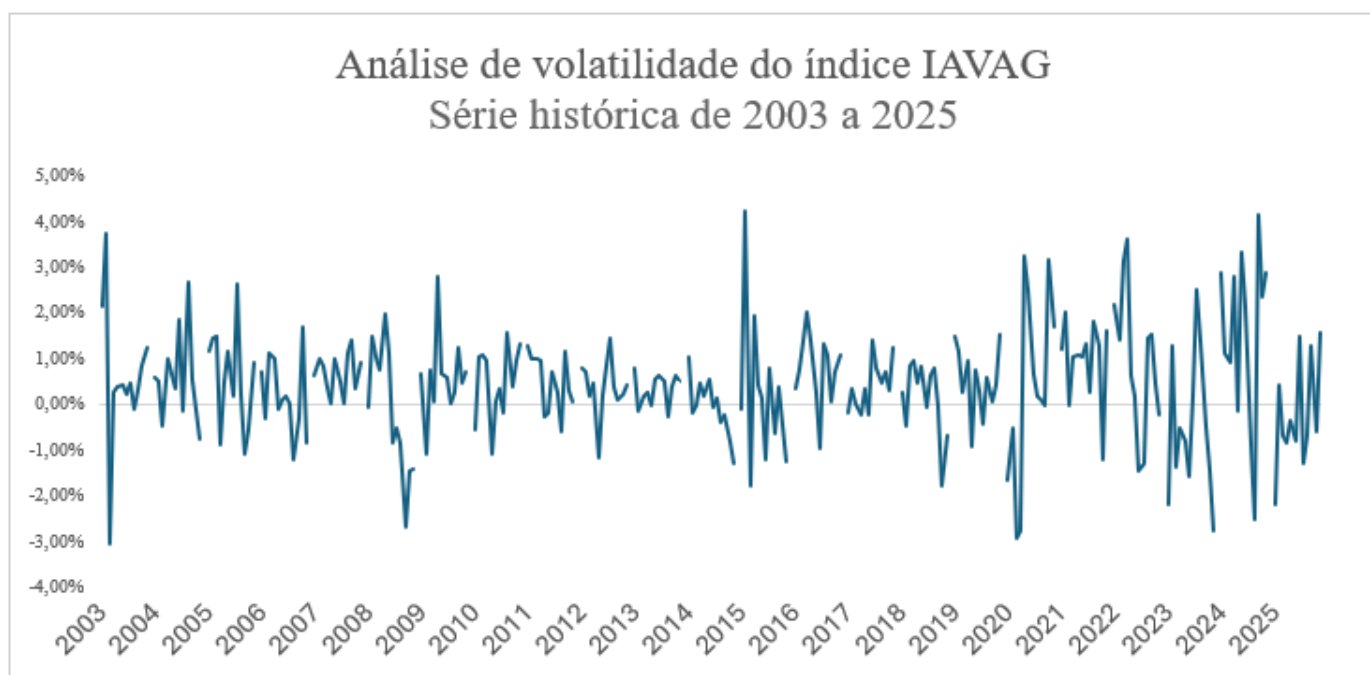


INPC – VARIAÇÃO MENSAL DOS ÚLTIMOS 12 MESES



IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses





Fonte da imagem destacada: Vecteezy

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

Sindag apoia a proposta de trabalho flexível

Entidade integra mobilização nacional que reúne mais de 3 mil organizações em apoio à PEC 12/2026, conhecida como PEC do Trabalho Flexível

O Sindag está entre as mais de 3 mil entidades empresariais que assinam a Carta para o Brasil que Acorda Cedo – [confira AQUI a íntegra do documento](#) – divulgada nesta terça-feira (9) em plataformas digitais e nos principais jornais do País. O documento manifesta apoio à [Proposta de Emenda à Constituição \(PEC\) 12/2026](#), conhecida como PEC do Trabalho Flexível.

O projeto, do senador Roberto Marinho (PL), é subscrito também por outros 35 senadores e deu entrada no Senado no último dia 28, aguardando desde então trâmite na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da casa. O texto é uma alternativa à PEC 221/19, que passou pela Câmara dos Deputados e agora tramita no Senado, defendendo o fim da escala 6x1.

A mobilização pela PEC do Trabalho Flexível reúne entidades representativas dos setores produtivos brasileiros, incluindo confederações empresariais nacionais ligadas à agricultura, indústria, comércio, serviços e transporte. Segundo os organizadores, os signatários representam mais de 40 milhões de empregos e cerca de 90% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. A Carta destaca que mudanças nas relações de trabalho na

proposta do Trabalho Flexível devem ampliar as possibilidades de contratação sem eliminar opções já existentes para trabalhadores e empregadores.

OPÇÕES

O raciocínio é o de que o atual regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) permaneceria disponível para quem desejar mantê-lo. Ao mesmo tempo, seria criado um modelo facultativo de contratação baseado em horas trabalhadas, permitindo que empregado e empregador definam individualmente a jornada contratada, respeitado o limite constitucional de 44 horas semanais.

Nesse formato, a remuneração seria proporcional à carga horária efetivamente contratada. Assim como férias, 13º salário, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e contribuições previdenciárias seriam preservados, mas calculados de forma proporcional ao número de horas pactuadas. A proposta também prevê que a escolha pelo regime flexível ocorra por contrato individual.

Diversidade de demandas

Para as entidades signatárias da Carta, a proposta representa uma forma de modernizar a legislação trabalhista brasileira, oferecendo diferentes modelos de contratação para uma economia cada vez mais diversificada e dinâmica. Ampliando as possibilidades de contratação sem extinguir direitos ou substituir o regime tradicional da CLT.

Além disso, o modelo ampliaria a liberdade de escolha para trabalhadores que buscam jornadas diferenciadas, como estudantes, aposentados, profissionais autônomos e pessoas que desejam complementar renda. A medida permitiria maior adaptação às características de setores sujeitos a variações sazonais de demanda.

No agronegócio, atividades ligadas às safras – *armazenagem, logística e serviços especializados*, por exemplo – poderiam se beneficiar de formas mais flexíveis de contratação. Caso também da aviação agrícola, que depende dos ciclos das safras e tem intensa demanda em períodos específicos.



DINAMISMO: proposta amplia possibilidades de contratação sem extinguir direitos em jornadas conforme os ciclos de safras – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

10/06/2026

Curso de atualização de pilotos começa nesta quinta

Profissionais de todo o País ainda podem se inscrever para as aulas semanais online que vão até 6 de agosto e já têm 110 profissionais confirmados

Ainda dá tempo para se inscrever para a primeira edição totalmente online do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas, que começa nesta quinta-feira (11), promovida pelo Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag). Turma já conta com 110 profissionais inscritos, a maioria ligada a cerca de 40 empresas aeroagrícolas de todo o País. As aulas serão sempre às quintas-feiras, das 19 horas às 21h30, até 6 de agosto (somando 24 horas/aula). Com revisão geral e debate final em 13 de agosto, no mesmo horário.

Também está prevista uma solenidade de formatura em 19 de agosto, Dia Nacional da Aviação Agrícola, dentro do [Congresso AvAg 2026, que será em Goiás](#).

As inscrições podem ser feitas [acessando AQUI](#) o formulário onde também pode ser conferida a programação completa. O valor é de R\$ 99 para associados do Ibravag e R\$ 199 para não-sócios, com pagamento via PIX: CNPJ 34731138000182 . Quem ainda quiser se associar para aproveitar o desconto, pode fazê-lo [clikando AQUI](#).

CONTEÚDO

As aulas abrangerão desde regulamentação, meteorologia, deriva e tecnologias de aplicação até o lado humano do ambiente operacional — *como fadiga, equilíbrio emocional e impacto das relações pessoais no desempenho do piloto*. Destaque aí para o encontro sobre Saúde Mental e Performance do Piloto Agrícola, com discussões sobre gestão do cansaço, controle emocional, foco operacional e identificação de riscos psicológicos ligados à atividade aérea.

O conteúdo técnico também acompanha a transformação tecnológica no campo. A grade prevê aulas sobre inteligência artificial, DGPS, automação, agricultura de precisão, produtos biológicos e uso de dados nas operações aeroagrícolas. Outro eixo importante do curso será o reforço da percepção profissional do piloto agrícola. O último módulo antes da revisão geral tratará de comunicação, postura profissional e valorização da carreira.

Formato atualizado

A mudança do Curso de Atualização de Pilotos para o formato EAD também representa uma tentativa de aproximar ainda mais os pilotos das transformações técnicas e humanas que vêm redefinindo a aviação agrícola brasileira. Onde segurança operacional, tecnologia e bem-estar profissional passaram a caminhar lado a lado.

A ideia da atualização nasceu com a proposta de não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. A primeira turma ocorreu em 2023, em Orlândia, no interior paulista. A partir daí foram encontros itinerantes (até então presenciais) passando pelo Mato Grosso, Bahia, Rio Grande do Sul e outros Estados, tendo abrangido mais de 200 pilotos.

Como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada. Justamente por isso o Ibravag lançou uma pesquisa de avaliação e sugestões entre pilotos e empresários, que sugeriram edições on-line do curso. Com a primeira turma nesse formato sendo a maior até então, reforçando o acerto da iniciativa.

SERVIÇO

O quê: Curso de Atualização de Pilotos 2026 – online

Quando: semanalmente, desta quinta-feira até 6 de agosto, das 19 horas às 21h30

Onde: Online, com formatura dia 19 de agosto, no Congresso AvAg 2026, em Goiás

Inscrições: pelo formulários [disponível clicando AQUI](#)

Informações: e-mail ibravag@ibravag.org.br ou pelo whats (61) 99837-5769



APERFEIÇOAMENTO: projeto ganhou versão online para conteúdo que foca na segurança das operações em campo e na qualidade de vida dos profissionais – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Curso de atualização reúne quase 10% dos pilotos agrícolas do País

Primeira edição online do programa do Ibravag supera 210 participantes, bate recorde da iniciativa e mantém inscrições abertas até dia 17 para novos alunos

A primeira edição online do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas começou nesta quinta-feira (11) com números que confirmam o acerto do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) na aposta no ambiente virtual para ampliar o alcance da iniciativa. A aula inaugural da temporada reuniu em torno de 210 participantes de diferentes regiões do País, estabelecendo um recorde no [projeto iniciado em 2023](#) e reunindo, em uma única turma, quase um décimo de todos os pilotos agrícolas com licença válida em atividade no País (segundo registros da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Aliás, o número ainda pode aumentar, já que os retardatários ganharam mais um prazo até a próxima quarta-feira (17) para garantir sua vaga e pegar a próxima aula no dia seguinte. Além de terem acesso ao vídeo do encontro de agora.

A programação das aulas seguirá ao longo das próximas semanas com temas ligados à legislação, segurança operacional, saúde do piloto, tecnologia de aplicação, sustentabilidade, inteligência artificial e tendências do mercado.

INSCRIÇÕES

As inscrições podem ser feitas [acessando AQUI](#) o formulário onde também pode ser conferida a programação completa. O valor é de R\$ 99 para associados do Ibravag e R\$ 199 para não-sócios, com pagamento via PIX: CNPJ 34731138000182 . Quem ainda quiser se associar para aproveitar o desconto, pode fazê-lo [clcando AQUI](#).

Os encontros virtuais são sempre às quintas-feiras, das 19 horas às 21h30, até 6 de agosto (somando 24 horas/aula). Com revisão geral e debate final em 13 de agosto, no mesmo horário. Também está prevista uma solenidade de formatura em 19 de agosto, Dia Nacional da Aviação Agrícola, dentro do [Congresso AvAg 2026, que será em Goiás](#).

Aula magna

O encontro desta quinta teve como aula magna a palestra do brigadeiro Luiz Ricardo de Souza Nascimento, que até março ocupava uma das diretorias da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Ao abordar os desafios e oportunidades da carreira, o ex-dirigente da agência destacou o papel estratégico dos pilotos para a segurança e o futuro da aviação agrícola brasileira.

“Segurança é o fundamento de tudo. Excelência é o que precisamos fazer hoje para garantir um futuro cada vez melhor para a aviação agrícola”, resumiu Nascimento durante a apresentação. Ele também defendeu a capacitação contínua dos profissionais, o fortalecimento da cultura de segurança operacional e uma maior integração entre os diferentes segmentos da atividade. O nível de interesse da turma ficou claro pela quantidade de comentários e perguntas nas quase três horas de duração do encontro.

A elevada adesão à primeira turma virtual foi celebrada pelo diretor-executivo do Ibravag e do Sindag, Gabriel Colle. Ele destacou que o curso nasceu dentro da Câmara Temática de Pilotos Agrícolas do Ibravag, criada para discutir melhorias na profissão e propor ações voltadas à segurança de voo e à qualificação do setor. O grupo também participou da elaboração do [Guia de Segurança de Voo na Aviação Agrícola Brasileira](#), lançado durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil no ano passado.

Crescimento do mercado

Na abertura do curso, o presidente do Conselho de Administração do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, reforçou que a atualização dos profissionais faz parte de uma estratégia mais ampla de fortalecimento da segurança operacional. Ele lembrou que o Instituto já desenvolvia ações voltadas a empresários, engenheiros agrônomos e demais integrantes da cadeia aeroagrícola. Agora, está focando em ampliar o alcance das iniciativas destinadas aos pilotos.

“Não adianta uma parte da cadeia avançar enquanto outra fica para trás. Precisamos que todos evoluam juntos”, sublinhou Kämpf. O dirigente salientou que o crescimento da atividade, a incorporação de novas

tecnologias e as mudanças regulatórias exigem cada vez mais preparo dos profissionais que estão na linha de frente das operações.

Após a aula do brigadeiro Luiz Ricardo Nascimento, os participantes acompanharam a apresentação do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, que traçou um panorama do setor aeroagrícola brasileiro, abordando indicadores de mercado, representatividade institucional e perspectivas para os próximos anos.

Oliveira destacou o fortalecimento da atuação institucional do Sindag e do Ibravag, a expansão das operações aeroagrícolas no País e os desafios relacionados à incorporação de novas tecnologias, incluindo os drones de pulverização, cujo crescimento vem transformando o segmento de aplicação aérea.

Cultura de Segurança: Do Discurso à Prática



Luiz Ricardo S Nascimento



Desafios Atuais: O Setor em Transformação

O Papel Estratégico do Piloto Agrícola

O piloto agrícola não é apenas um operador de aeronaves. É um **agente estratégico do agronegócio brasileiro** — setor que responde por mais de 25% do PIB nacional.

23%
do PIB brasileiro
Representado pelo agronegócio, onde a aviação agrícola é essencial.

90M+
hectares cultivados
Que dependem de aplicações aéreas para produtividade e proteção de lavouras.

1 profissional decisivo
O piloto agrícola na ponta, transformando tecnologia em resultado no campo.



Comunicação aberta
Todos falam sobre riscos sem represálias.



CULTIVOS ATENDIDOS PELO SETOR AEROAGRICOLA
E AS INDUSTRIAS IMPACTADAS PELOS CULTIVOS

INDUSTRIAS IMPACTADAS PELOS CULTIVOS

PROFESSORES

DATA	CONTEÚDO	PROFESSOR
11.06	Panorama da Aviação: Desafios e Oportunidades para uma Carreira Profissional	Ricardo Voltracht
18.06	Cenário atual da aviação agrícola	Wellington Carvalho
25.06	Regulamentação e responsabilidade do piloto	Agadir Moesmann
02.07	Tecnologia de aplicação aérea	Clarice Fernandes
09.07	Deixar a eficiência de aplicação	Marcelo Drescher
16.07	Saúde Mental e Performance do Piloto Agrícola	Milton Cardoso
23.07	Segurança de voo	Marcelo Drescher
30.07	Ocorrências Aeronáuticas na Aviação Agrícola	Walisson Faria
06.08	Novas tecnologias (IA, DGPS, automação)	
	Relação com cliente e posicionamento profissional + Planejamento operacional, plano e balanceamento do "Ipomema"	
13.08	Revisão geral + debate final	Eduardo Schroeder e Leandro Kenemich
19.08	FORMATURA/PRESENCIAL	16h e 30min

DESAFIOS: rodada de encontros desta edição abriu com um olhar sobre a necessidade de equacionar avanço tecnológico e demanda crescente no campo com a atenção constante à segurança, em quase três horas de apresentações e esclarecimento de dúvidas

14/06/2026

Sindag em aliança continental sobre drones

Entidades aeroagrícolas do Brasil, EUA e outros cinco países das Américas firmam cooperação para discutir regulamentação, segurança operacional e políticas públicas sobre o uso de drones agrícolas

Para o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, o avanço dos drones agrícolas em diferentes regiões do mundo tornou inevitável uma aproximação entre as entidades representativas da aviação agrícola do continente. A avaliação foi feita neste domingo (14), ao comentar a formalização, no último dia 28, de uma parceria entre entidades aeroagrícolas das Américas do Norte, Central e Sul. No caso, [por meio de uma carta conjunta](#) para troca de informações sobre regulamentação e ações de segurança operacional e uso responsável da tecnologia.

[Clique AQUI para conferir a íntegra do documento](#)

Na prática, nesse primeiro momento o foco é nas experiências sobre certificação de operadores, requisitos de segurança, treinamento e fiscalização. Conforme Oliveira, a preocupação das entidades não está relacionada à adoção da tecnologia em si. “Pelo contrário, há consenso entre os países sobre a importância dos drones para aumentar a eficiência das operações agrícolas e ampliar as opções disponíveis aos produtores rurais. Além de garantir o acesso dos pequenos agricultores às tecnologias de precisão.”

Há, segundo ele, a necessidade de regras claras e de padrões mínimos de segurança operacional. Com as entidades pontuando a busca de marcos regulatórios claros, modernos e efetivamente aplicáveis.

O entendimento foi anunciado no início do mês pela Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês). Além do Sindag, o acordo envolve a Associação Canadense de Aviação Agrícola (CAAA), Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a Associação Nacional das Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa). Também integram a iniciativa a Federação de Associações de Pilotos e Proprietários de Aviões Agrícolas da República Mexicana (Fapparmac) e a Associação de Aviação Agrícola do Paraguai.

Preocupação global

“instituições aeroagrícolas das três Américas vêm conversando desde o ano passado sobre regulamentação e exigências necessárias para a utilização de drones agrícolas no continente”, resalta Oliveira. Ao mesmo tempo, o dirigente lembra que essa ferramenta vem se consolidando como um complemento importante para as aeronaves pilotadas — *tanto em recortes específicos de áreas maiores (atendidas pelos aviões e helicópteros) quanto para levar a tecnologia de precisão aos pequenos agricultores.*

“Paralelamente, o Sindag tem percebido o interesse crescente da União Europeia sobre os drones — *com países europeus regulamentando a tecnologia como estratégia de melhorar a produtividade e a qualidade de vida nas pequenas propriedades*”, afirma o diretor. A China, por sua vez, segue entre as maiores potências mundiais do setor e [incorporou os drones ao seu principal plano estratégico para a agricultura](#). E o foco em acessibilidade com responsabilidade também já integra discussões [nas Filipinas](#) e outros países da Ásia.

CONSENSO

De volta ao lado de cá do planeta, Canadá vem trabalhando em [uma regulamentação específica](#) para a ferramenta remota e, nesse meio tempo, ganhou uma [associação própria do segmento](#). A própria NAAA criou um comitê interno sobre o tema e uma [campanha de boas práticas sobre a ferramenta](#). Isso depois que uma pesquisa da entidade apontou que mais de 20% dos pilotos agrícolas entrevistados já haviam identificado drones voando próximos de suas operações aéreas.

Ou seja, segundo Oliveira, a preocupação das entidades (da aviação ou da agricultura) em todo o mundo não está relacionada à adoção da tecnologia em si. “Todos os países entendem a importância dessa tecnologia para a agricultura e o quanto ela pode somar. Mas a grande preocupação é garantir que o setor siga trabalhando de forma correta em nível mundial”, resume o diretor do Sindag.



ACORDO: aproximação entre entidades aeroagrícolas das Américas busca integrar ações em prol da segurança e eficiência das ferramentas remotas em campo – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPres

16/06/2026

Boletim Econômico | IAVAG recua em maio e reduz pressão acumulada em 12 meses

Confira as principais notícias dos indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↑R\$ 5,0424 | 15/06 (PTAX)

Inflação EUA (CPI): ↑0,5% no mês | maio/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – abril/2026

PIB EUA: 1,6% | 1º trimestre/2026 – 2ª estimativa

Desemprego EUA: = 4,3% | maio/2026

Selic (Brasil): = 14,50% | Copom – abril/2026

PIB Brasil trimestral: ↑1,1% | 1º trimestre/2026

PIB Brasil acumulado em 4 trimestres: ↑ 2,0%

Petróleo WTI: –5,92% – US\$ 79,85 ↓ | 15/06/2026

Petróleo Brent: –5,56% – US\$ 82,48 ↓ | 15/06/2026

Heating Oil: –3,53% – US\$ 3,28 ↓/galão | 15/06/2026

Etanol anidro (SP): ↑0,70% – R\$ 2,5284/litro | média semanal encerrada em 12/06/2026

INPC maio/2026: 0,65%

INPC dos últimos 12 meses: ↑4,42%

IAVAG – maio/2026: -1,12%

IAVAG – últimos 12 meses: ↓3,14%

Destaque da semana: IAVAG de maio, acordo no Golfo e Superquarta de juros

A semana reúne três pontos centrais para a leitura dos custos do setor aeroagrícola: o resultado oficial do IAVAG de maio, o alívio recente nos preços internacionais de energia e a expectativa pelas decisões de juros no Brasil e nos Estados Unidos.

O IAVAG de maio confirmou uma redução da pressão sobre os custos acompanhados pelo índice, refletindo principalmente o comportamento mais favorável dos componentes de energia ao longo do mês. Esse resultado ocorre em um contexto em que o mercado também passou a reagir ao recuo do petróleo e de seus derivados nesta segunda-feira, movimento associado ao avanço de um acordo no Golfo e à expectativa de reabertura do Estreito de Hormuz.

É importante destacar que a queda do petróleo observada nesta semana não explica o resultado oficial de maio, pois ocorreu após o fechamento do mês. No entanto, esse movimento melhora a leitura de curto prazo para os componentes de energia e pode influenciar os próximos resultados do índice, caso se mantenha ao longo de junho.

Além disso, a semana será marcada pela chamada Superquarta, com decisões de política monetária do Copom e do Federal Reserve. As sinalizações dos bancos centrais serão acompanhadas de perto pelo mercado, pois podem influenciar o câmbio, as expectativas de inflação e o custo financeiro das empresas.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

No câmbio, o dólar segue em patamar próximo de **R\$ 5,05**, ainda refletindo um ambiente de cautela no mercado internacional. A **PTAX de 15/06** foi registrada em **R\$ 5,0424 para compra** e **R\$ 5,0430 para venda**. Já por volta das **13h**, a moeda norte-americana era cotada a **R\$ 5,0562 para compra** e **R\$ 5,0568 para venda**.

Apesar do alívio observado nos preços internacionais de energia, o câmbio ainda exige acompanhamento, especialmente porque o real permanece sensível às incertezas externas, à trajetória dos juros nos Estados Unidos e às expectativas para a inflação doméstica.

As expectativas do mercado também apontam para um câmbio ainda pressionado no horizonte mais longo. Segundo o Boletim Focus de 15 de junho, a projeção para o dólar ao final de 2026 foi elevada de **R\$ 5,15 para R\$ 5,20**, reforçando a percepção de um ambiente externo desafiador e de maior cautela para os agentes econômicos.

Para o IAVAG, o câmbio continua sendo um componente relevante, especialmente por sua influência sobre insumos dolarizados, combustíveis e custos operacionais do setor aeroagrícola.

Energia: heating oil e petróleo

O mercado de energia reagiu rapidamente ao anúncio do acordo. O Brent recuou para **US\$ 82,48 por barril**, com queda diária de **-5,56%** e baixa de **-26,03% no mês**, segundo a Trading Economics.

O WTI também apresentou forte retração, sendo cotado a **US\$ 79,85 por barril**, com queda de **-5,92% no dia** e de **-23,05% no mês**.

O principal ponto de atenção para o IAVAG, porém, segue sendo o **heating oil**, que caiu para **US\$ 3,28 por galão**, com recuo de **-3,53% no dia** e de **-20,32% no mês**. Apesar da queda recente, a commodity ainda permanece **33,88% acima do nível observado há um ano**, indicando que o alívio ocorre sobre uma base ainda elevada.

Para o setor aeroagrícola, esse movimento reduz a pressão imediata sobre o bloco de energia do IAVAG, mas não elimina totalmente o risco. A volatilidade internacional, os estoques apertados de destilados e a dependência da efetiva reabertura do Estreito de Hormuz mantêm o mercado sensível a novas oscilações.

Etanol anidro

No mercado doméstico, o etanol voltou a mostrar leve pressão semanal. O Indicador Semanal do Etanol Anidro CEPEA/ESALQ foi cotado a **R\$ 2,5284 por litro** entre 8 e 12 de junho, com alta de **0,70%** na semana.

O movimento merece atenção porque ocorre após semanas de forte alívio nos preços. Isso pode indicar que o componente encontrou algum piso no curto prazo, limitando novas quedas relevantes e exigindo acompanhamento nas próximas divulgações.

Inflação e juros no Brasil

A inflação brasileira segue como ponto de alerta. O IPCA de maio foi de **0,58%**, abaixo dos **0,67%** registrados em abril, mas o acumulado em 12 meses subiu para **4,72%**.

O INPC, componente relevante para o IAVAG, avançou **0,65% em maio**, acumulando **4,42% em 12 meses**.

As expectativas do mercado reforçam um cenário de maior cautela para 2026. Segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira, a projeção para o IPCA de 2026 subiu de **5,11% para 5,30%**, marcando a 14ª alta consecutiva. A estimativa para a taxa Selic ao final de 2026 também foi elevada, passando de **13,50% para 13,75% ao ano**.

Esse movimento mostra que, mesmo com algum alívio pontual nos preços de energia, o mercado ainda projeta inflação mais resistente e juros elevados por mais tempo. Para o setor aeroagrícola, esse cenário pode impactar o custo financeiro das empresas, o planejamento operacional e a formação dos custos acompanhados pelo IAVAG.

Assim, o bloco de inflação e juros segue como fator de atenção para o índice, principalmente porque a combinação entre inflação acima do centro da meta, juros elevados e câmbio sensível mantém o ambiente econômico mais restritivo.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A atividade econômica brasileira mostrou desempenho positivo no início de 2026. O PIB cresceu **1,1% no primeiro trimestre**, frente ao quarto trimestre de 2025, com avanço da agropecuária, da indústria e dos serviços. O resultado reforça uma economia ainda resiliente, embora o cenário de juros elevados continue limitando uma aceleração mais forte da atividade.

As expectativas do mercado também melhoraram. Segundo o Boletim Focus divulgado em **15 de junho**, a projeção para o crescimento do PIB de 2026 subiu de **1,91% para 1,96%**, indicando uma leitura um pouco mais favorável para a economia brasileira neste ano.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação foi de **6,1% no primeiro trimestre de 2026**, considerando os meses de **janeiro, fevereiro e março**. O resultado representa alta de **1,0 ponto percentual** em relação ao quarto trimestre de 2025, quando a taxa era de **5,1%**, mas ainda indica melhora frente ao primeiro trimestre de 2025, quando o desemprego estava em **7,0%**.

Para o IAVAG, esse cenário mostra uma economia ainda em crescimento e um mercado de trabalho relativamente mais favorável que no ano anterior. No entanto, a combinação entre juros elevados, inflação resistente e custos financeiros altos ainda exige cautela quanto ao ritmo de expansão da atividade nos próximos meses.

Estados Unidos: inflação, juros, atividade econômica e mercado de trabalho

Nos Estados Unidos, a inflação segue como ponto de atenção, principalmente pela pressão dos componentes de energia. O CPI de maio avançou **0,5% no mês** e **4,2% em 12 meses**, enquanto o núcleo da inflação subiu **0,2%**, indicando que a pressão mais forte ainda está concentrada em itens mais voláteis.

Diante desse cenário, o Federal Reserve mantém postura cautelosa, com os juros atualmente na faixa de **3,50% a 3,75% ao ano**. A próxima reunião do FOMC, comitê de política monetária do banco central americano, ocorrerá nos dias **16 e 17 de junho**, com anúncio da decisão sobre os juros no dia **17 de junho**. O mercado deve acompanhar não apenas a decisão, mas também o comunicado e a coletiva, que podem sinalizar os próximos passos da política monetária.

Na atividade econômica, o PIB dos Estados Unidos cresceu **1,6% no primeiro trimestre de 2026**, após alta de **0,5% no quarto trimestre de 2025**. Já o mercado de trabalho segue resiliente: em maio, foram criadas **172 mil vagas fora do setor agrícola**, enquanto a taxa de desemprego permaneceu em **4,3%**.

Para o IAVAG, esse cenário mantém atenção sobre o diferencial de juros, o comportamento do dólar e os custos ligados à energia, especialmente porque a inflação norte-americana ainda influencia as decisões do Fed e os fluxos de capitais para economias emergentes.

Impactos para o IAVAG

Os indicadores atuais sugerem um cenário mais favorável para o IAVAG no curto prazo, especialmente pela perda de força dos componentes ligados à energia. A queda do heating oil em maio reduziu a pressão sobre o índice, e o recuo observado no petróleo e em seus derivados nesta segunda-feira melhora a perspectiva para os próximos resultados, desde que esse movimento se mantenha ao longo do mês.

Ainda assim, o cenário permanece condicionado. O alívio recente nos combustíveis depende da consolidação do acordo no Golfo, da normalização do fluxo pelo Estreito de Hormuz e da manutenção de preços internacionais menos pressionados. Qualquer reversão nesse ambiente pode recolocar volatilidade sobre o heating oil, que segue sendo um dos componentes mais sensíveis para o IAVAG.

Além da energia, o câmbio continuará sendo determinante para a trajetória do índice. A valorização do dólar em maio limitou parte do alívio observado no resultado oficial, e as decisões de juros no Brasil e nos Estados Unidos podem influenciar diretamente a taxa de câmbio, as expectativas de inflação e o custo dos insumos dolarizados.

Dessa forma, a leitura para os próximos resultados do IAVAG é de possível continuidade do alívio, mas com cautela. Se a queda da energia persistir e o dólar permanecer relativamente estável, o índice pode seguir em trajetória mais comportada. Por outro lado, inflação resistente, juros elevados e nova volatilidade externa ainda podem limitar esse movimento e manter os custos do setor aeroagrícola sensíveis nos próximos meses.

IAVAG nos últimos 12 meses

jun/25 -0,81%

jul/25 1,48%

ago/2
5 -1,29%

set/25 -0,68%

out/25 1,29%

nov/2
5 -0,60%

dez/2
5 1,58%

jan/26 0,15%

fev/26 -0,85%

mar/2
6 7,96%

abr/26 -3,98%

mai/2
6 -1,12%

Total: +3,14% |
↓3,14%

IAVAG – resultado de maio/2026

O IAVAG registrou queda de -1,12% em maio de 2026, dando continuidade ao movimento de alívio observado após a forte pressão registrada nos meses anteriores. Com esse resultado, o acumulado de 2026 recuou de 3,28% para 2,16%, enquanto o acumulado em 12 meses passou de 3,91% para 3,14%.

O principal fator responsável pelo resultado negativo foi o recuo do bloco de energia. O heating oil encerrou maio com queda de -14,51%, com a média dos preços passando de US\$ 4,0809 em abril para US\$ 3,4886 em maio. Esse movimento teve impacto direto sobre o IAVAG, considerando a relevância dos combustíveis na estrutura de custos da aviação agrícola.

O etanol também contribuiu para o alívio do índice, com destaque para o etanol hidratado, que registrou queda de -9,35% no mês. A combinação entre heating oil e etanol em queda foi determinante para o resultado favorável de maio.

Apesar disso, o recuo do IAVAG foi parcialmente limitado por outros componentes. A inflação doméstica avançou 0,65%, a inflação norte-americana subiu 0,5% e o dólar registrou valorização de 1,35% no mês. Esses fatores impediram uma queda mais intensa do índice e mostram que, embora a energia tenha sido o principal vetor de alívio, câmbio e inflação continuam sendo pontos de atenção.

Comentário final

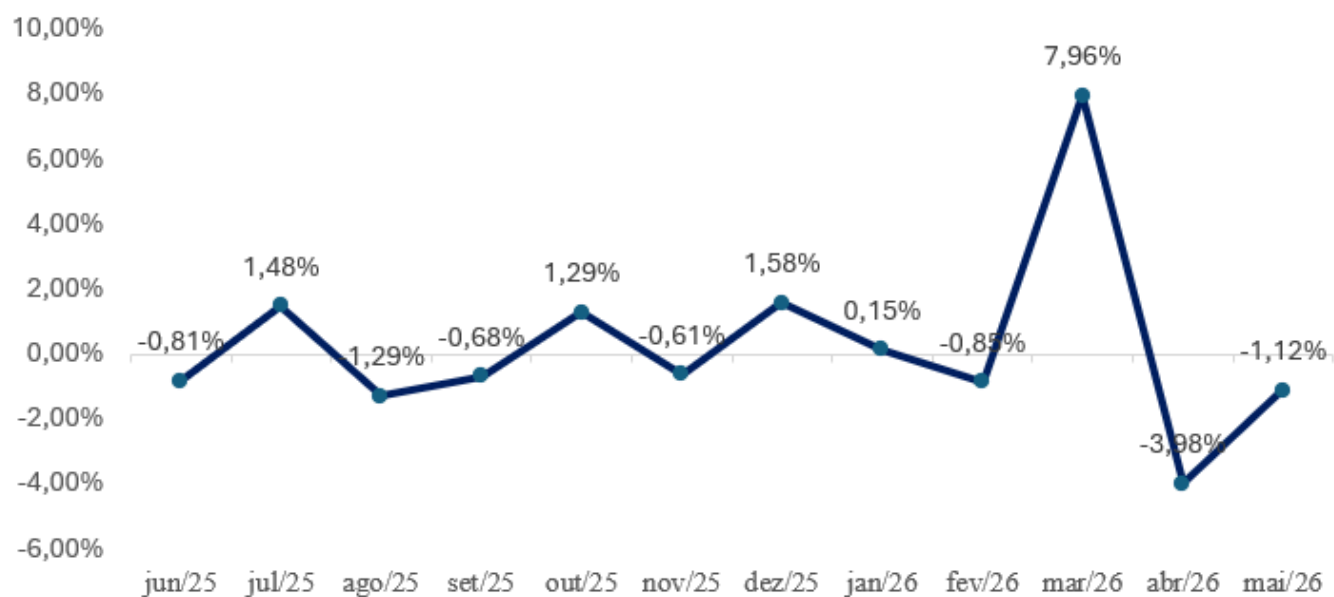
O boletim desta semana indica uma melhora no ambiente de custos, mas ainda sem eliminar os principais fatores de risco para o setor aeroagrícola. O resultado de maio confirmou que a energia voltou a atuar como vetor de alívio, reduzindo parte da pressão acumulada nos meses anteriores.

Ao mesmo tempo, o cenário segue dependente de fatores externos e monetários. A estabilidade dos preços de energia, o comportamento do dólar e as decisões de juros no Brasil e nos Estados Unidos serão determinantes para avaliar se o alívio recente poderá se sustentar nos próximos resultados.

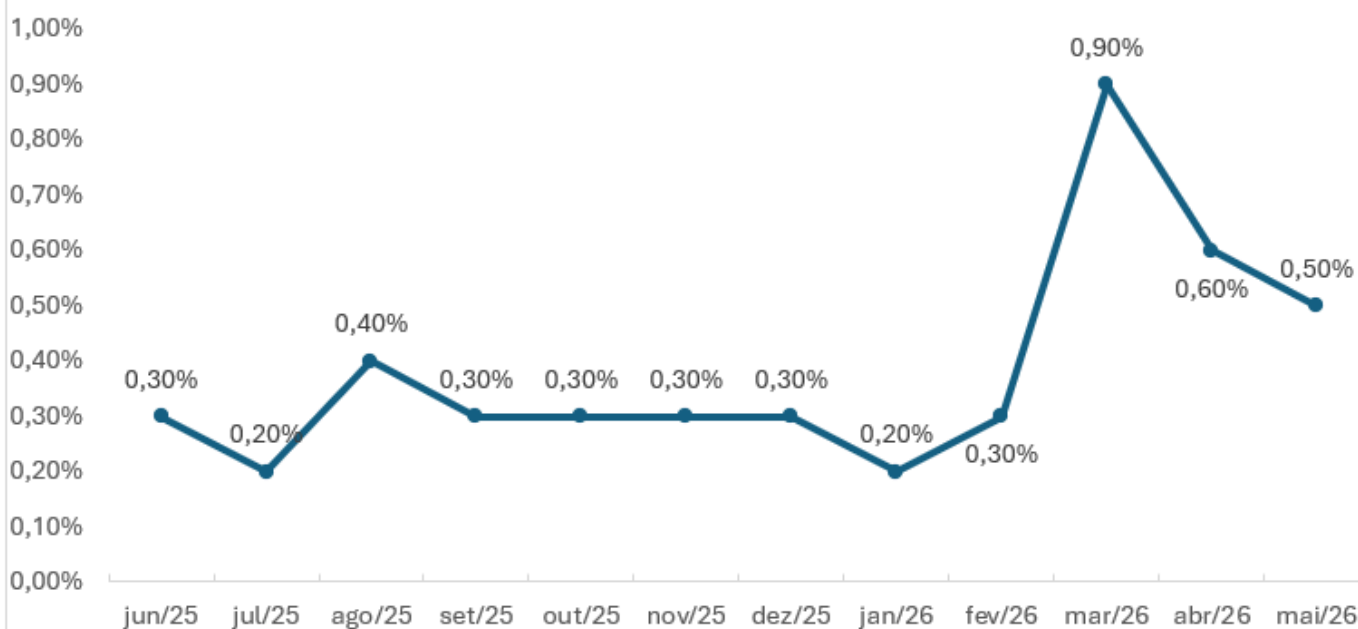
Para o setor, a mensagem central é de cautela acompanhada de melhora parcial: os custos mostram sinais de acomodação, mas ainda estão sujeitos à volatilidade internacional, à inflação resistente e às condições financeiras mais restritivas. Por isso, o acompanhamento dos indicadores de energia, câmbio e juros permanece essencial para antecipar os próximos movimentos do IAVAG.

Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim, permitindo visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados ajuda a identificar os períodos de maior volatilidade e os pontos de pressão sobre os custos da aviação agrícola.

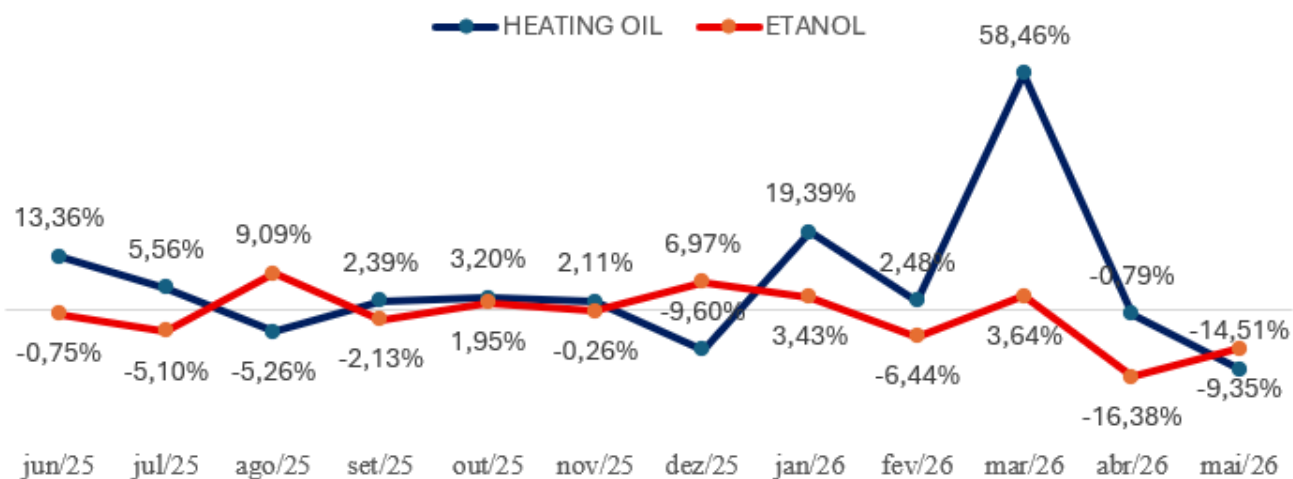
Dólar - variação mensal dos últimos 12 meses



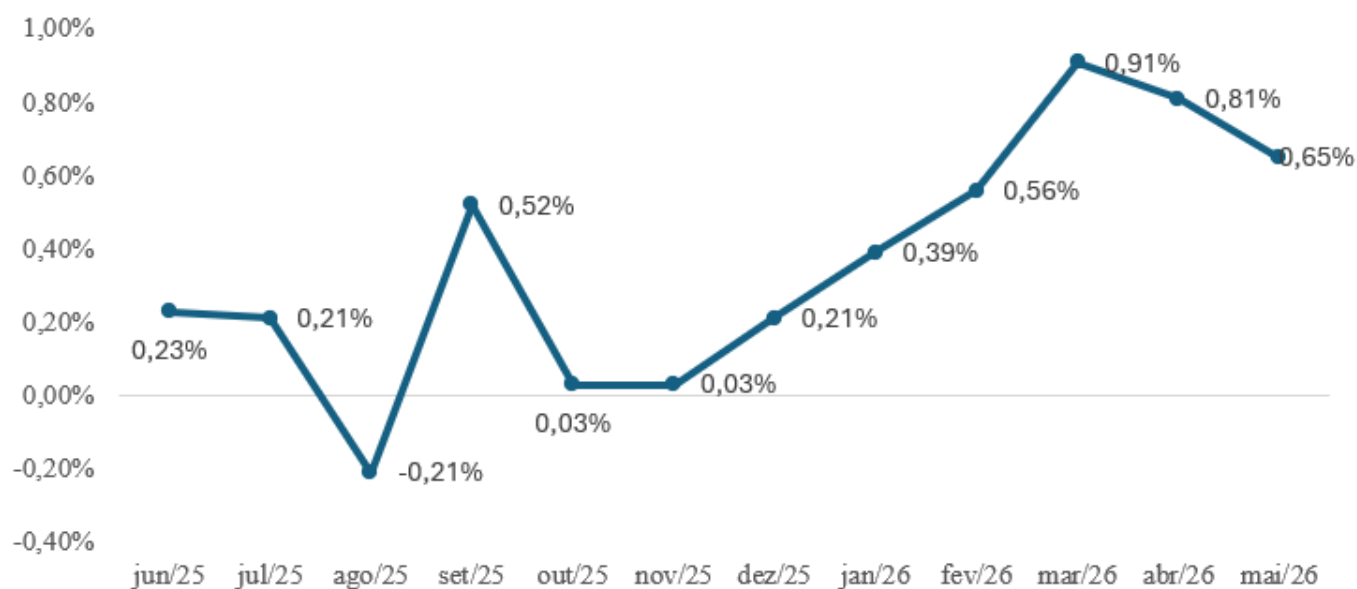
CPI - variação mensal dos últimos 12 meses



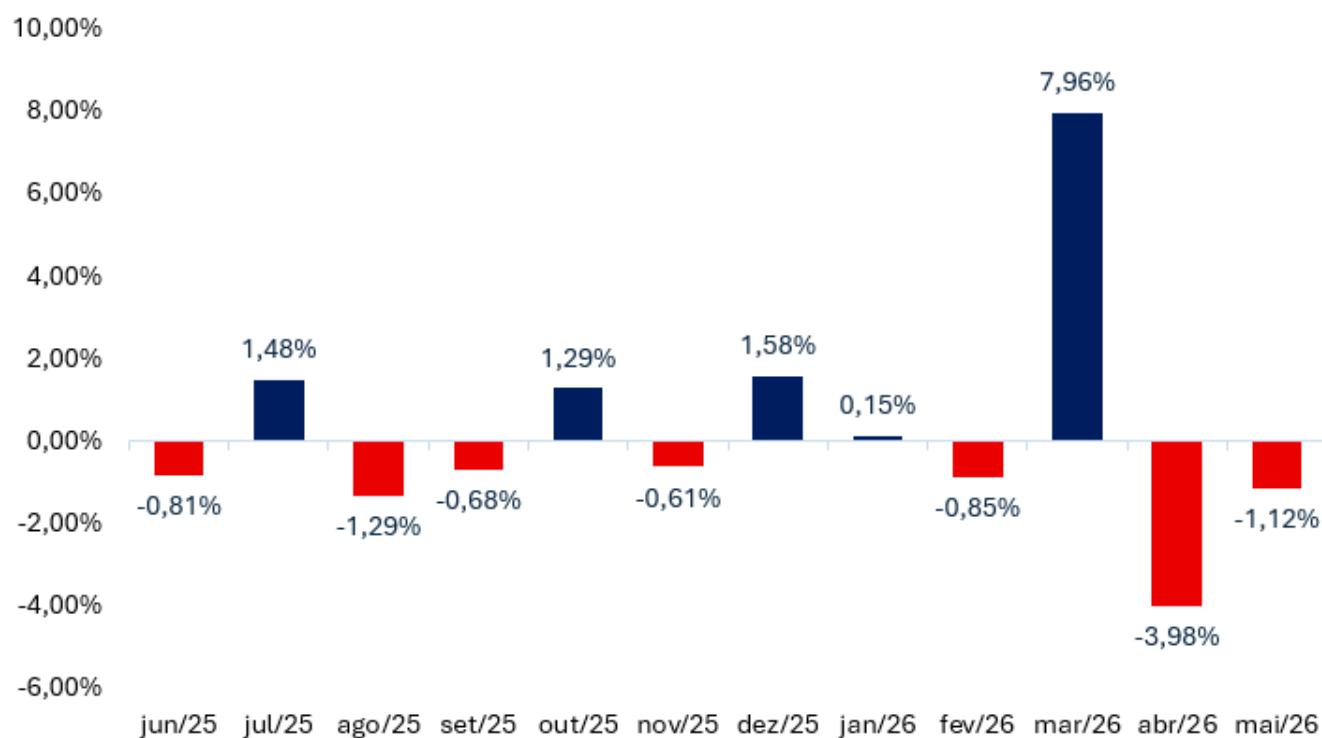
VARIAÇÃO DO HEATING OIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES



INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses



IAVAG - variação mensal dos últimos 12 meses



Análise de volatilidade do índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem destacada: Vecteezy

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

16/06/2026

Anac aprova novo regulamento para drones

RBAC-100 tem abordagem baseada em risco, considerou sugestões do Sindag e aguarda publicação no Diário Oficial para entrar em vigor

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) [aprovou novas regras](#) sobre drones profissionais, incorporando propostas apresentadas no ano passado [pelo Sindag](#) para o trabalho aeroagrícola. A matéria [teve decisão unânime durante a 4ª Reunião Deliberativa da Diretoria Colegiada](#), na última semana.

Antes de entrar em vigor, o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 100 deve passar ainda por uma revisão final de redação, formatação e ajustes finos nas normas aprovadas. Para então ser publicado no Diário Oficial da União, quando passará a substituir o RBAC-E 94, em vigor desde 2017.

O processo de atualização das regras para os drones havia iniciado ainda em 2019. A principal mudança com o RBAC 100 é justamente a adoção de uma abordagem baseada em risco. Ou seja, em vez de analisar apenas o peso do equipamento (*como tem sido até agora*), a Anac passará a considerar fatores como ambiente de operação, densidade populacional, energia envolvida no voo e medidas de mitigação adotadas pelo operador.

O que, na prática, tende a beneficiar diretamente operações realizadas em áreas rurais, onde drones maiores podem operar em cenários de baixo risco – *reduzindo burocracias e tornando as exigências mais proporcionais ao risco real da operação*.

CATEGORIAS

O novo regulamento cria três categorias operacionais: Aberta, Específica e Certificada. Para a Categoria Específica, considerada a principal inovação da norma (*e que deve abranger operações aeroagrícolas*), será

adotada a metodologia internacional SORA (do inglês *Specific Operations Risk Assessment*), utilizada por cerca de 70 países para avaliação de riscos operacionais.

Uma das novidades mais relevantes para o agronegócio foi destacada pela própria equipe técnica da Agência. Segundo o gerente técnico de Normas e Inovação da Superintendência de Aeronavegabilidade da Anac, Marcos Santim (*que apresentou a proposta no colegiado*), as mudanças deverão beneficiar principalmente as operações agrícolas, além de missões de segurança pública e voos além da linha de visada em áreas rurais de baixo risco.

Durante a votação, o diretor Cláudio Ianelli ressaltou que o crescimento das aplicações agrícolas com drones está entre os fatores que justificam a modernização das regras. O que sublinha uma das principais sugestões apresentadas pelo Sindag durante o processo regulatório: *a criação de procedimentos simplificados para atividades agrícolas já consolidadas e executadas em ambientes de risco reduzido*

Mudança de lógica

Em março, o sindicato já havia destacado avanços importantes presentes na proposta em análise. Entre eles a adoção de critérios baseados no risco operacional da atividade, a criação de cenários operacionais padronizados para determinados segmentos e a previsão de regras de transição para a migração do atual RBAC-E 94 para o novo modelo regulatório.

Durante a apresentação da proposta ao colegiado, Marcos Santim, explicou que o regulamento atual passou a apresentar limitações diante da rápida evolução tecnológica do setor. Segundo ele, a classificação baseada predominantemente no peso das aeronaves já não refletia adequadamente os riscos envolvidos nas operações.

Nas falas de outros membros do colegiado, o diretor Rui Mesquita ainda resumiu um dos objetivos centrais da mudança ao afirmar que o novo modelo busca simplificar os processos de autorização, especialmente por meio da criação de cenários operacionais padronizados.



MARCO: novo regramento para as ferramentas remotas nas lavouras incorpora sugestões apresentadas pela entidade aeroagrícola – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

Confira abaixo a íntegra da reunião:

17/06/2026

Lançado o Congresso AvAg 2026

Solenidade no hangar da Global Parts (que festejou seus 26 anos) em Goiânia abriu a contagem da reta final para o encontro aeroagrícola que ocorrerá em agosto, na vizinha Goianápolis

Faltando cerca de três meses para Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026 – *que será em Goianápolis/GO*, o Sindag fez o lançamento oficial do evento nesta terça-feira (16), em Goiânia. A solenidade teve início por volta das 16 horas, no hangar da empresa de manutenção aeronáutica Global Parts, no Aeródromo Nacional de Aviação, na parte norte da capital do Estado. O evento reuniu autoridades, empresários, operadores, fabricantes e lideranças da aviação agrícola nacional. E marcou também os 26 anos de fundação da empresa, que é uma das patrocinadoras-ouro do Congresso AvAg.

Já o evento principal do Sindag ocorrerá de dias 18 a 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, a cerca de 30 quilômetros da capital. As inscrições para o evento são gratuitas e podem ser feitas pelo portal congressoavag.org.br. É preciso, no entanto, uma chave de acesso, que também é gratuita – e *pode ser solicitada junto ao Sindag ou qualquer um dos expositores já confirmados (confira a lista e contatos no site do evento)*.

Lembrando que o País tem a segunda maior frota de aeronaves agrícolas do planeta e o Congresso AvAg está chegando este ano ao Estado com a quarta maior frota no ranking nacional. Aliás, a cerimônia teve ainda um significado especial para a Global Parts. A anfitriã da noite celebrou a sua trajetória com homenagens aos colaboradores e parceiros e encerrou a programação com um jantar no próprio hangar.

Defesa do setor

Ao abrir a solenidade, a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, destacou o papel da entidade na defesa institucional da atividade e lembrou os avanços conquistados pelo setor nos últimos anos. Segundo ela, o crescimento da aviação agrícola brasileira está diretamente ligado ao trabalho desenvolvido junto aos órgãos reguladores, aos governos e à sociedade.

A dirigente ressaltou também que o Congresso AvAg vai além da exposição de aeronaves e equipamentos. Segundo ela, o encontro se tornou uma ferramenta estratégica para aproximar empresas, operadores, pilotos, técnicos, pesquisadores e autoridades, ampliando a visibilidade de uma atividade essencial para a produção de alimentos, o combate a incêndios e o desenvolvimento econômico do País.

Hoana também adiantou aspectos da edição deste ano, destacando a expectativa de ampliação da participação de expositores, autoridades e representantes internacionais. Segundo ela, a escolha de Goiás reflete a relevância da aviação agrícola no Estado e as condições logísticas oferecidas pela região para receber um evento de alcance mundial.



LIDERANÇA: Hoana lembrou que o Congresso AvAg é estratégico para aproximar o segmento de autoridades, pesquisadores e outros personagens do segmento, além de comunicar com a sociedade – foto: Grazielle Dietrich/C5 NewsPress

CRESCIMENTO

Outra fala da noite pelo Sindag foi a apresentação do diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira, que levou ao um panorama do crescimento da aviação agrícola brasileira. No material, Oliveira destacou a importância estratégica do setor para a segurança alimentar, a economia nacional e a sustentabilidade da produção agrícola.

Também apresentou projeções de crescimento da frota aeroagrícola e reforçou o papel do Congresso AvAg como espaço de intercâmbio tecnológico e de difusão de conhecimento para profissionais do Brasil e do exterior.



NÚMEROS: Oliveira apresentou ao público o significado da aviação agrícola para a economia brasileira e para a sustentabilidade do País – foto: Stúdio Acalando

Regulação e segurança

Regulação e segurança

Entre os convidados, esteve ainda o diretor da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Cláudio Beschizza Ianelli, que destacou a relevância econômica e operacional da aviação agrícola brasileira. Em sua manifestação, ele reforçou a necessidade de ampliar a qualificação profissional e manter a atenção aos indicadores de segurança operacional, ressaltando a importância da aproximação entre a Agência e o setor produtivo.

Também marcaram presença o secretário nacional de Aviação Civil, Daniel Ramos Longo, e o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico de Goiás, Joel de Sant'Anna Braga Filho. Além do diretor de Negócios e Produção da Embraer, Sany Onofre, e do prefeito de Goiânia, Sandro Mabel, bem como representantes dessas e de outras entidades convidadas.

O secretário Daniel Longo, aliás, destacou parcerias entre os governos federal, estadual e instituições locais para a realização de cursos de capacitação, especialmente na área de manutenção aeronáutica. Já o secretário estadual Braga Filho destacou o potencial do Estado como polo da aviação e anunciou iniciativas voltadas à formação de mão de obra especializada. Entre elas, a realização, no segundo semestre, de programas de capacitação para mecânicos aeronáuticos e profissionais ligados aos segmentos da aviação agrícola, executiva e comercial.

A programação contou ainda com a apresentação do especialista em segurança de voo da Embraer, Rodrigo Campobianco. Que reforçou a importância da cultura de segurança operacional e da gestão de riscos nas empresas aeroagrícolas. Usando exemplos de situações em operações reais, ele ilustrou o papel da prevenção como principal instrumento para evitar acidentes e preservar vidas.

ANIVERSÁRIO

O encerramento da noite foi dedicado à história da Global Parts. Em apresentações emocionadas, representantes da empresa lembraram a trajetória iniciada há 26 anos, agradeceram a colaboradores, clientes e parceiros e prestaram homenagens aos fundadores da companhia.

A celebração reforçou a ligação histórica da empresa com a aviação agrícola brasileira e marcou oficialmente o início da contagem regressiva para o Congresso AvAg 2026, que em agosto deverá transformar Goiás, mais uma vez, no centro das atenções da aviação agrícola mundial.

A presidente do Sindag, Hoana Almeida, ainda entregou aos diretores administrativo e financeiro da Global Parts, Leonardo e Patrícia Pexoto, uma placa do Sindag homenageando a trajetória da empresa. A Embraer também homenageou a empresa aniversariante com uma placa.

E uma segunda placa foi entregue a Hoana pelo diretor da fabricante, Sany Onofre. Neste caso, parabenizando o sindicato aeroagrícola pela realização da edição 2026 do Congresso AvAg. E pelo trabalho da entidade em prol da aviação.



PLACA: A presidente do Sindag entregou aos diretores Leonardo e Patrícia Pexoto a homenagem da entidade aeroagrícola pelo aniversário da empresa goiana – foto: Studio Acalanto



EMBRAER: Hoana recebeu de Onofre a placa com os parabéns da pela preparação de mais um Congresso AvAg – foto: Studio Acalanto



REGISTRO: a festa teve direito a foto com anfitriões e convidados do dia – foto: Studio Acalanto

Confira onde repercutiu:

Globo Rural

<https://globorural.globo.com/feiras/noticia/2026/06/principal-congresso-de-aviacao-agricola-do-mundo-sera-realizado-em-goias.ghtml>

G1 – Goiás

<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2026/06/18/maior-congresso-de-aviacao-agricola-do-mundo-acontece-em-goianapolis-tem-aeronaves-de-ate-r-15-milhoes.ghtml>

Revista Cultivar:

<https://revistacultivar.com.br/noticias/congresso-da-aviacao-agricola-sera-lancado-em-16-de-junho>

Brasil em Folhas:

[Maior congresso de aviação agrícola do mundo ocorre em Goiás](#)

Compre Rural:

<https://comprerural.com/com-a-4a-maior-frota-de-avioes-agricolas-do-brasil-goias-sediara-o-maior-congresso-mundial-do-setor>

Curta Mais:

<https://curtamais.com.br/goiania/goias-recebe-eventos-de-aviacao>

Diário do Estado:

<https://diariodoestado.go.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-mundial-agita-goias-em-2026>

Jornal Opção:

<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/com-quarta-maior-frota-do-pais-goias-sera-palco-do-maior-evento-mundial-de-aviacao-agricola-837403>

<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/goias-se-consolida-como-2o-maior-polo-de-manutencao-aeronautica-do-brasil-e-impulsiona-setor-da-aviacao-837999>

Negócios em Goiás

<https://negociosemgoias.com.br/aviacao-agricola-congresso-em-goias/1703>

Portal Anac:

<https://www.gov.br/anac/pt-br/noticias/2026/em-forum-sobre-aviacao-agricola-anac-reforca-contribuicao-do-setor-aereo-para-a-produtividade-no-campo-e-o-fortalecimento-da-economia>

Portal Radar:

<https://portalradar.com.br/congresso-avag-2026-tera-seu-lancamento-oficial-em-16-de-junho>

Giro de Notícias de O Anápolis:

<https://oanapolis.com.br/giro-de-noticias-desta-sexta-feira-dia-19-de-junho-de-2026/>

Agromundo.net

<https://agromundo.net/site/principal-congresso-de-aviacao-agricola-do-mundo-sera-realizado-em-goias>

Mais Top News:

[Principal congresso de aviação agrícola do mundo será realizado em Goiás](#)

ABAR – Associação Brasileira de Agências Reguladoras:

[Anac reforça contribuição da aviação agrícola para produtividade no campo](#)

Radar 364:

[Goiás sedia maior congresso mundial de aviação agrícola em 2026](#)

Rádio Gazeta:

<https://www.radiogazeta.com/mundo/i/79800320601623473ba755d985e51ba0/maior-congresso-de-aviacao-agricola-do-mundo-acontece-em-goianapolis-tem-aeronaves-de-ate-r-15-milhoes>

Verde Vale 103:

<https://www.verdevale103.com.br/post/maior-congresso-de-avia%C3%A7%C3%A3o-agr%C3%ADcola-do-mundo-acontece-em-goian%C3%A1polis-tem-aeronaves-de-at%C3%A9-r-15-milh>

VocêNews:

<https://www.portalvocenews.com.br/2026/06/19/maior-congresso-de-aviacao-agricola-do-mundo-acontece-em-goianapolis-tem-aeronaves-de-ate-r-15-milhoes>

Rádio Alternativa 87.9 – Inaciolândia/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318741/2026/06/19/20260619_172424-20260619_172924.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784559239&Signature=SXhcy7aYFhzjiojbLpC8OYac%2BLw%3D

Rádio Alvorada 93.9 FM – Quirinópolis/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318755/2026/06/19/20260619_141420-20260619_141920.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482468&Signature=Y9MkpmLuS57dq9xgbMfffF0aVhk%3D

Rádio 96 FM – Rio Verde/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318685/2026/06/19/20260619_133347-20260619_133847.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482467&Signature=7CXS1ZqCkNSf5hv%2Bcgdah74Htmg%3D

Rádio Cândido:

<https://radiocandido.com.br/news-maior-congresso-de-aviacao-agricola-do-mundo-acontece-em-goianapolis-te-m-aeronaves-de-ate-r-15-milhoes>

Rádio Cerrado – 87.9 FM – Sanclerlândia/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1319235/2026/06/19/20260619_103009-20260619_103509.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784461013&Signature=g4ifBSQ%2Bwdq926yZaGTedJtPm%2Fg%3D

Rádio Clube – 101.9 FM – Rio Verde/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318686/2026/06/19/20260619_093504-20260619_094004.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784461013&Signature=Pfj%2BIXBeD1qr6h5TzxwuDkDe0V0%3D

Rádio Clube Palmeiras – 87.9 FM – Palmeiras de Goiás/GO

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318727/2026/06/19/20260619_100003-20260619_100503.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784461013&Signature=P3mNGsTgYg%2F8HTYFVfb3HGJQz5E%3D

Radio Laser 87.5 FM – Catalão/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318723/2026/06/19/20260619_164042-20260619_164542.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784559239&Signature=TQkO%2Fn3PKyES6jG8tgKEhcePpEU%3D

Rádio Legal – 101.9 FM – Ceres/GO

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318736/2026/06/19/20260619_102508-20260619_103008.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784461013&Signature=pdnYuEjlgeVLz3KmtwudytyfSrE%3D

Rádio Manteira 104.9 FM – Paranaiguara/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1227745/2026/06/19/20260619_144503-20260619_145003.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482468&Signature=H0N5woLfAL7akMEmwoCO%2BZIKaug%3D

Rádio Maracá 101.5 FM – Nova Crixás/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318816/2026/06/19/20260619_152037-20260619_152537.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482468&Signature=ADAerl7eT62jfBpcyGR5yMp%2BC2c%3D

Rádio Morada do Sol 97.7 FM – Rio Verde/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318723/2026/06/19/20260619_164042-20260619_164542.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784559239&Signature=TQkO%2Fn3PKyES6jG8tgKEhcePpEU%3D

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318082/2026/06/19/20260619_150047-20260619_150547.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482468&Signature=vPIE1Y1LbFNeufL4d%2Bs%2FFITqQKY%3D

Rádio Nova Liberdade – 1102.7 FM – Catalão:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318724/2026/06/19/20260619_104034-20260619_104534.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784461013&Signature=O4SEUE0Rx66KX80GJG0V5r7v754%3D

Rádio Rio Claro 91.9 FM – Iporá/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318713/2026/06/19/20260619_140521-20260619_141021.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482467&Signature=HonhsP0I56suSBmzvM80%2FqYwxel%3D

Rádio Rio Vermelho – 96.7 FM – Silvânia/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318729/2026/06/19/20260619_142518-20260619_143018.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482468&Signature=A9Zs2UlcO9G%2F%2FGenEtNex4RulXs%3D

Rádio Rural 97.9 FM – São João D'Aliança/GO

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1319374/2026/06/19/20260619_132531-20260619_133031.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482467&Signature=ebjugj14eYVLoveSavGEXBPZ22Y%3D20260619_133031.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482467&Signature=ebjugj14eYVLoveSavGEXBPZ22Y%3D

Rádio Serra Azul 93.5 FM – Caiapônia:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318718/2026/06/19/20260619_140531-20260619_141031.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482467&Signature=k1y3%2FBiuvVctC6xvTT9ng3ffqVI%3D

Rádio Serra Dourada – Goiás:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318699/2026/06/19/20260619_205636-20260619_210136.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784559240&Signature=P5vfgKc%2FKwbDachnX8oh8ZIGHLM%3D

Rádio Serra Negra – 104.9 FM – Bom Jardim de Goiás-GO

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318728/2026/06/19/20260619_155617-20260619_160117.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784559238&Signature=%2F9VqfsNgoSS2k293cN0fu1BTvWY%3D

Rádio Tropical – 90.7 FM – Poragantu/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318734/2026/06/19/20260619_155605-20260619_160105.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784559238&Signature=q2oiJnnC3QkVcfil8vOYf3A81Hc%3D

Rádio Serra da Mesa – 105.1 FM – Minaçu/GO

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318626/2026/06/19/20260619_150513-20260619_151013.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482468&Signature=luN8tu95hoHzh10yamXC%2FRnz8rM%3D

Rádio Serra Dos Cristais – 89.3 FM – Cristalina/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318815/2026/06/19/20260619_130534-20260619_131034.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482467&Signature=eQPK9W83TljCVd0OrpkECVcaZg8%3D

Rádio Uruaçu – 93.5 FM – Uruaçu/GO

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318731/2026/06/19/20260619_120019-20260619_120519.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482467&Signature=nRiaazD9O8Fy27Q7456VENG6IRY%3D

Rádio Vale da Serra 103.1 FM – São Luís de Montes Belos/GO:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1319323/2026/06/19/20260619_140523-20260619_141023.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482467&Signature=s95CnE9WauBdhAN2hYIfTT103w8%3D

Rádio Vizinhança 105.9 FM, Águas Lindas de Goiás:

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1318725/2026/06/19/20260619_145410-20260619_145910.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1784482468&Signature=v0Ka2d0P6pM4AG3zuQZYnw47imQ%3D

19/06/2026

Sindag reforça defesa dos aeroclubes

Diretor Cláudio Oliveira participou de audiência no Legislativo gaúcho, onde destacou a importância das escolas de aviação para a formação dos futuros pilotos e para a segurança do setor

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, representou o setor aeroagrícola na audiência da Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS) que debateu na última semana a ameaça de despejo do Aeroclube de Canela de seu hangar no aeroporto do Município na Serra Gaúcha. O encontro foi na terça-feira (16) e Oliveira destacou a importância dos aeroclubes também para a aviação agrícola brasileira.

Isso porque tais instituições são responsáveis pela formação básica dos pilotos que mais tarde se especializam e abastecem segmentos especializados da atividade aérea, incluindo a aplicação aérea e o combate a incêndios.

O dirigente reforçou também a demanda crescente por profissionais para o setor aeroagrícola, lembrando que o País opera a segunda maior frota de aeronaves agrícolas do mundo – com mais de 2,8 mil aviões e helicópteros atuando no campo, atendendo mais de 140 milhões de hectares e movimentando bilhões de reais ligados à produção de alimentos.

O caso de Canela tornou-se símbolo de um problema que, na verdade, atinge todo o País. Segundo dirigentes do aeroclube local, a entidade corre o risco de ser retirada do hangar que ocupa há 76 anos após a concessão do aeroporto à Infraero, formalizada em 2024. Justamente no ano em que o Aeroclube estava engajado nas operações emergenciais realizadas em função das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Cenário em que a própria aviação agrícola também atuou com força em diversas regiões do Estado, ajudando a levar itens essenciais a áreas sem acesso por terra.

A participação do Sindag na audiência no Legislativo gaúcho ocorreu pouco mais de dois meses após a entidade divulgar, juntamente com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) uma [Nota Oficial](#) em defesa dos aeroclubes brasileiros. O tema também [deverá integrar os debates do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil](#) (Congresso AvAg) 2026, marcado para agosto, em Goianápolis (GO).

Pressão por mudanças

A discussão também vem sendo conduzida em parceria com a Federação Brasileira dos Aeroclubes (Febraero). Durante a audiência, o presidente da entidade, Jolando Gatto, alertou que o problema não se restringe à Serra Gaúcha. Conforme relatado por ele durante o encontro, aeroclubes de diferentes regiões do País enfrentam notificações de despejo e aumentos expressivos nos custos de ocupação de áreas aeroportuárias.

No final do encontro no Legislativo gaúcho, o deputado Joel Wilhelm (PP), que havia solicitado a Audiência junto com o deputado Felipe Camozzato (Novo), destacou que a Comissão deve agora marcar uma reunião com o governo do Estado, para discutir a concessão de aeroportos gaúchos à Infraero e levar o pedido de isenção fiscal para os aeroclubes.

Além disso, o parlamentar, anunciou que o colegiado irá solicitar à bancada federal gaúcha que atue para acelerar a apreciação de projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional para garantir a permanência e gratuidade dos aeroclubes em aeroportos brasileiros. Um deles, no Senado: o [Projeto de Lei nº 6.144/2025](#), de autoria do senador Marcos Pontes.

A reunião da última semana da Comissão de Assuntos Municipais da AL/RS teve as falas também do deputado Camozzato, do presidente do Aero clube de Canela, Marcelo Sulzbach; do deputado Frederico Antunes (PP), que preside a Frente Parlamentar da Aviação da Assembleia Legislativa; do presidente do Aero clube do Rio Grande do Sul, Fração Júnior Menegildo, e outras autoridades.

Confira abaixo o vídeo da íntegra da Audiência na Assembleia Legislativa gaúcha:

20/06/2026

Últimos dias de inscrições no Congresso Científico

Envio de pesquisas para a mostra acadêmica deve ser feito até 30 de junho e apresentações e resultado serão no Congresso AvAg, em agosto, em Goiás

Professores, pesquisadores, acadêmicos e especialistas, além de consultores de todo o Brasil — *que tenham algum trabalho sobre aplicações aéreas por aviões, helicópteros ou drones (ou estejam concluindo alguma pesquisa no segmento)* — ainda têm 10 dias para se inscrever no Congresso Científico da Aviação Agrícola deste ano. O prazo para inscrições e submissão das pesquisas termina em 30 de junho e podem ser feitas [clicando AQUI](#).

Os trabalhos selecionados serão apresentados por seus autores — *presencialmente ou por vídeo gravado* — durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que ocorrerá de 18 a 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis (GO). As apresentações do Congresso Científico ocorrerão no segundo dia da programação. O resultado será divulgado no encerramento do evento.

A participação é gratuita e o regulamento pode ser [acessado AQUI](#). Os estudos inscritos não precisam ser inéditos e os principais temas desta edição são:

→ *Sustentabilidade econômica e ambiental da aviação agrícola*

→ *Inovação na aviação agrícola*

→ *Boas práticas na aviação agrícola*

→ *Tecnologia de aplicação aeroagrícola*

→ *Tecnologia de aplicação com drones*

PREMIAÇÃO

A premiação este ano é de R\$ 5 mil para o melhor trabalho, enquanto o segundo e o terceiro lugares terão premiações de R\$ 3,5 mil e R\$ 2 mil, respectivamente. A promoção tem ainda a menção honrosa na categoria Destaque Inovação.

Em caso de dúvidas ou outras informações,

*o contato é pelo fone/whats **(61) 99869-8988** ou email <mailto:sindag@sindag.org.br>*

Expectativas em alta

O evento em Goianápolis prevê uma ampla estrutura abrigando mais de 200 marcas na mostra de equipamentos, tecnologias e serviços, além da exposição e demonstrações de aeronaves e espaços para debates e apresentações técnicas diversas.

A expectativa em torno do encontro aeroagrícola (que já é o maior do mundo no segmento) teve uma mostra na última terça-feira (16), na capital goiana. A premiere do Congresso AvAg foi no hangar da empresa de manutenção aeronáutica Global Parts, no Aeródromo Nacional de Aviação.

Além de falas sobre a estrutura, serviços e programação para agosto, a tarde teve apresentações sobre o cenário geral da aviação agrícola e manifestações de autoridades da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da Secretaria de Nacional de Aviação Civil, do governo do Estado e outras. Além de representantes da Global Parts — a anfitriã da noite e patrocinadora Ouro do Congresso AvAg também festejou no evento os 26 anos da empresa.



21/06/2026

Aviação agrícola no horizonte de reconstrução da Ucrânia

Pesquisadores, especialistas e empreendedores do país visitaram o Estado norte-americano do Missouri para conhecer sistemas aeroagrícolas, de monitoramento e de agricultura digital já de olho no pós-guerra

Enquanto a guerra contra a Rússia segue ainda sem um fim à vista, lideranças e especialistas da Ucrânia já começaram a desenhar estratégias de reconstrução da agricultura do país. Foi com esse objetivo que cerca de 20 professores de Agronomia, especialistas em extensão rural e empreendedores ucranianos tiveram o roteiro técnico entre o final de maio e início de junho no Estado norte-americano do Missouri. Onde a delegação foi conhecer de perto tecnologias de monitoramento de lavouras, agricultura digital, inteligência artificial e aplicação aérea. Incluindo experiências com aviação agrícola, drones, monitoramento de lavouras e agricultura digital aplicados à produção de alimentos.

O esforço ocorre dentro de um intercâmbio internacional ligado ao programa [Agricultural Growing Rural Opportunities in Ukraine \(AGRO\)](#), do governo norte-americano, apoiado por instituições dos Estados Unidos e ucranianas para auxiliar o país do leste europeu. O grupo busca implantar na Ucrânia uma rede de assistência técnica capaz de levar aos agricultores conhecimento técnico sobre pragas, doenças, manejo e tomada de decisão agrônomicas. A iniciativa foi destaque no [site da Universidade do Missouri](#), que recebeu a delegação estrangeira, e virou notícia também [no portal Farm Progress](#).

No contexto aeroagrícola, a comitiva visitou a empresa [Air Crop Cover Solutions](#), na cidade de Frankford, no nordeste do Missouri. Além de conhecerem a experiência norte-americana em aplicação aérea, os ucranianos discutiram ali aspectos ligados à qualidade operacional, eficiência e integração entre monitoramento agrônomo e tomada de decisão no campo.

Além de conhecer equipamentos, tecnologias e instalações, a comitiva focou também no entendimento sobre como os norte-americanos empregam agricultura digital, inteligência artificial e sistemas de monitoramento no ecossistema de serviços ao produtor rural.

ENGRENAGENS

Embora sem programas anunciados para aquisição de aviões ou drones agrícolas, durante as discussões os próprios anfitriões destacaram a expectativa de que a Ucrânia saia da guerra com pilotos de drones e aeronaves convencionais cuja experiência poderá ser aproveitada na reestruturação de serviços aeroagrícolas para apoiar a retomada da produção rural.

A preocupação em deixar tudo pronto para readaptar engrenagens a fim de retomar o setor agrícola não é sem motivo. Antes da invasão russa, a Ucrânia estava entre os principais exportadores mundiais de trigo, milho, cevada e óleo de girassol, sendo considerada uma peça estratégica para a segurança alimentar global. Segundo levantamento [do Centro de Pesquisa em Alimentos e Uso da Terra da Escola de Economia de Kiev \(KSE Agrocenter\)](#), elaborado [em parceria com o Banco Mundial](#), as perdas indiretas da agricultura ucraniana provocadas pela invasão russa podem alcançar US\$ 83 bilhões até o final de 2025.

O estudo aponta que a maior parte do prejuízo decorre da redução da produção agrícola (US\$ 46,5 bilhões) e das dificuldades de exportação (US\$ 24,1 bilhões). Além disso, a colheita de grãos e oleaginosas no país caiu de cerca de 107 milhões de toneladas em 2021 para 77 milhões em 2024, enquanto milhões de hectares ficaram inacessíveis devido à ocupação militar ou à presença de minas terrestres.

Nesse contexto, iniciativas voltadas à assistência técnica, agricultura digital, monitoramento de lavouras e aplicação aérea aparecem como parte do esforço para reconstruir um setor estratégico para a economia ucraniana e para a segurança alimentar global.



INTERCÂMBIO: roteiro teve visita à Air Crop Cover Solutions, no nordeste do Estado, para conhecer as instalações, equipamentos, rotinas e a experiência da empresa nas operações em campo – foto: reprodução/FarmProgress

22/06/2026

Boletim Econômico |Petróleo e heating oil recuam, mas dólar e juros ainda ameaçam os custos da aviação agrícola

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↑R\$ 5,1436| PTAX de 19/06

Inflação EUA (CPI): ↑0,5% no mês | maio/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – junho/2026

PIB EUA: 1,6% | 1º trimestre/2026 – 2ª estimativa

Desemprego EUA: = 4,3% | maio/2026

Selic (Brasil): ↓ 14,25% | Copom – junho/2026

PIB Brasil trimestral: ↑1,1% | 1º trimestre/2026

PIB Brasil acumulado em 4 trimestres: ↑ 2,0%

Petróleo WTI: –4,72% – US\$ 73,78 ↓ | 22/06/2026

Petróleo Brent: –3,60% – US\$ 77,69 ↓ | 22/06/2026

Heating Oil: –2,30% – US\$ 3,12 /galão ↓ | 22/06/2026

Etanol anidro (SP): ↑0,11% – R\$ 2,5311/litro | média semanal encerrada em 19/06/2026

INPC maio/2026: 0,65%

INPC dos últimos 12 meses: ↑4,42%

IAVAG – maio/2026: -1,12%

IAVAG – últimos 12 meses: +3,14%

Destaque da semana

O principal destaque da semana está na divergência entre as decisões de política monetária no Brasil e nos Estados Unidos. Enquanto o Banco Central brasileiro deu continuidade ao ciclo de flexibilização e reduziu a taxa Selic para 14,25% ao ano, o Federal Reserve manteve os juros norte-americanos na faixa entre 3,50% e 3,75%, diante da inflação ainda elevada e da resiliência da atividade econômica nos Estados Unidos.

Esse contraste é relevante para o mercado cambial. Embora o corte da Selic represente um alívio gradual para o custo do crédito e para as despesas financeiras das empresas brasileiras, a manutenção dos juros nos Estados Unidos preserva a atratividade dos ativos norte-americanos e pode limitar a entrada de capital em economias emergentes. Como consequência, o real tende a permanecer sensível a movimentos de valorização do dólar, especialmente em períodos de maior aversão ao risco.

Ao mesmo tempo, o mercado de energia apresentou alívio nesta semana. O heating oil e o petróleo recuaram diante da redução temporária das preocupações relacionadas ao abastecimento global, melhorando a perspectiva para os custos de combustíveis. No entanto, o risco geopolítico continua elevado e ainda pode provocar reversões nas cotações. Para a aviação agrícola, o cenário combina vetores opostos: a queda dos preços energéticos favorece a trajetória de curto prazo do IAVAG, enquanto a redução dos juros no Brasil, acompanhada da manutenção da taxa norte-americana, mantém o câmbio como um ponto de atenção. Dessa forma, o alívio observado nos combustíveis pode ser parcialmente limitado caso haja nova valorização do dólar ou retomada das tensões no mercado internacional de petróleo.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

O dólar encerrou a última sexta-feira cotado a **R\$ 5,14** na PTAX e iniciou esta segunda-feira próximo de R\$ 5,13 no mercado comercial. Embora permaneça abaixo da projeção de R\$ 5,20 para o fim de 2026, indicada pelo Boletim Focus, a moeda norte-americana acumulou valorização de cerca de 2,04% na semana passada.

O comportamento cambial continua sendo um ponto de atenção para o IAVAG. Uma valorização adicional do dólar tende a pressionar os custos dos itens dolarizados e pode limitar o efeito positivo da queda das commodities energéticas. O ambiente externo, ainda marcado por inflação elevada nos Estados Unidos e incertezas geopolíticas, mantém espaço para movimentos de aversão ao risco e fortalecimento da moeda norte-americana.

Energia: heating oil e petróleo

O bloco de energia apresentou alívio importante nesta segunda-feira. O **heating oil** foi cotado próximo de **US\$ 3,12 por galão**, em queda superior a 13% no acumulado de um mês. O **petróleo Brent** recuou para a faixa de **US\$ 77 por barril**, refletindo a percepção de menor risco imediato sobre o fluxo de petróleo no Oriente Médio.

Esse movimento é favorável para a composição do IAVAG, uma vez que o heating oil é um dos principais vetores de custo monitorados pelo índice. A queda das cotações reduz a pressão sobre os combustíveis e pode contribuir para resultados mais benignos nos próximos fechamentos.

Ainda assim, o cenário exige cautela. A redução dos preços está associada à expectativa de avanço nas negociações entre Estados Unidos e Irã e à menor preocupação momentânea com o Estreito de Hormuz. Caso as tensões aumentem novamente ou haja interrupções na circulação de petróleo, o mercado pode reagir rapidamente e devolver parte do alívio observado nos últimos dias.

Etanol anidro

O etanol anidro apresentou estabilidade na semana. O indicador CEPEA/ESALQ para o mercado paulista ficou em **R\$ 2,5311** por litro entre os **dias 15 e 19 de junho**, com leve alta de 0,11% em relação à semana anterior.

O comportamento atual indica menor pressão vinda do mercado de etanol, especialmente após as quedas observadas nos meses anteriores. Embora a estabilidade não represente novo alívio expressivo, o produto também não apresenta, neste momento, um vetor relevante de alta para os custos acompanhados pelo IAVAG.

A atenção deve permanecer sobre as condições de oferta, o ritmo de moagem da safra e a dinâmica entre etanol e gasolina, pois alterações nesses fatores podem influenciar os preços nas próximas semanas.

Inflação e juros no Brasil

A inflação brasileira segue acima do centro da meta. Em maio, o IPCA registrou alta de **0,58%**, acumulando variação de **4,72%** em 12 meses. O INPC avançou **0,65%** no mês e acumulou **4,42%** em 12 meses, mantendo pressão sobre despesas operacionais, serviços e custos relacionados à mão de obra.

Na política monetária, o Copom reduziu a Selic para **14,25%** ao ano. Apesar do corte, o nível de juros permanece elevado e restritivo, enquanto o Boletim Focus passou a projetar Selic de 14,00% ao fim de 2026. O cenário indica que a redução dos juros deverá ocorrer de forma gradual, condicionada à evolução da inflação e das expectativas do mercado.

Para o setor aeroagrícola, a combinação entre inflação acima da meta e juros ainda elevados mantém o crédito mais caro e exige atenção ao planejamento de caixa, à renovação de ativos e às decisões de investimento.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A economia brasileira manteve desempenho positivo no início de 2026, embora com sinais de heterogeneidade entre os setores. O PIB cresceu 1,1% no primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior, impulsionado principalmente pelo desempenho da atividade agropecuária.

Os dados mais recentes também indicam avanço da indústria e dos serviços em abril. A **produção industrial cresceu 0,7%** no mês, enquanto **o setor de serviços avançou 1,2%**. Em sentido contrário, **o comércio varejista registrou queda de 1,5%**, evidenciando que o consumo das famílias ainda sente os efeitos dos juros elevados e do comprometimento da renda.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação foi de **6,1% no primeiro trimestre de 2026**, considerando os meses de **janeiro, fevereiro e março**. O resultado representa alta de **1,0 ponto percentual** em relação ao quarto trimestre de 2025, quando a taxa era de **5,1%**. O mercado de trabalho ainda demonstra resiliência, mas a elevação da taxa de desemprego na margem e a desaceleração de alguns segmentos merecem acompanhamento.

Estados Unidos: inflação, juros, atividade econômica e mercado de trabalho

Nos Estados Unidos, a inflação continua sendo um dos principais fatores de atenção para os mercados globais. **O índice de preços ao consumidor registrou alta de 0,5% em maio e acumulou 4,2% em 12 meses**. A inflação de energia teve contribuição relevante para esse resultado, reforçando a sensibilidade da economia norte-americana às oscilações do petróleo e dos combustíveis.

Diante desse cenário, o Federal **Reserve manteve a taxa de juros na faixa entre 3,50% e 3,75% ao ano**. A autoridade monetária reconheceu que a inflação permanece elevada e indicou que a condução da política monetária seguirá dependente da evolução dos preços, da atividade e do mercado de trabalho.

A economia norte-americana cresceu a uma taxa anualizada de **1,6% no primeiro trimestre de 2026**. O **mercado de trabalho** também permanece relativamente aquecido, com criação de 172 mil vagas em maio e **taxa de desemprego em 4,3%**.

Para o Brasil, esse conjunto de dados reforça a possibilidade de manutenção de juros elevados nos Estados Unidos por mais tempo. Esse fator tende a sustentar o dólar globalmente, aumentar a volatilidade dos fluxos financeiros e manter pressão sobre moedas de países emergentes, como o real.

Impactos para o IAVAG

A queda recente do heating oil e do petróleo melhora a perspectiva de curto prazo para o IAVAG, pois reduz a pressão sobre o principal componente energético do índice. Caso as cotações permaneçam próximas aos níveis observados nesta semana, o bloco de energia poderá contribuir para resultados menos pressionados nos próximos fechamentos.

Esse alívio, porém, ainda depende da estabilidade do mercado internacional de petróleo. Uma retomada das tensões geopolíticas, novas interrupções na oferta ou uma valorização mais intensa do dólar podem reverter parte do ganho observado nos combustíveis.

Além disso, a inflação elevada nos Estados Unidos, a manutenção dos juros norte-americanos e o ambiente doméstico de juros ainda restritivos mantêm o câmbio como um fator de risco. Assim, a trajetória do IAVAG nas próximas semanas dependerá principalmente do comportamento do heating oil, do dólar e da evolução do cenário geopolítico.

IAVAG nos últimos 12 meses

jun/25	-0,81 %
jul/25	1,48%
ago/25	-1,29 %
set/25	-0,68 %
out/25	1,29%
nov/25	-0,60 %
dez/25	1,58%
jan/26	0,15%
fev/26	-0,85 %
mar/26	7,96%
abr/26	-3,98 %

mai/26	-1,12 %
--------	------------

Acumulado em 12 meses:	3,14%
---------------------------	-------

IAVAG – resultado de maio/2026

O IAVAG **registrou queda** de **1,12% em maio de 2026**, após o recuo de -3,98% observado em abril. Com esse resultado, o acumulado do índice no ano passou para **2,16%**, enquanto a variação acumulada em 12 meses recuou para **3,14%**.

O principal fator de alívio foi o heating oil, que apresentou **queda de 14,51%** no mês. A média da commodity recuou de US\$ 4,0809 por galão em abril para US\$ 3,4886 em maio. O etanol hidratado também contribuiu para o resultado, com **redução de 9,35%**.

Por outro lado, a queda do índice foi limitada pela inflação doméstica, pela inflação norte-americana e pela valorização do dólar em maio. O INPC **avançou 0,65%**, o CPI dos Estados Unidos **subiu 0,5%** e o dólar apresentou **alta de 1,35%** no período.

O resultado de maio confirma que a energia foi determinante para o alívio recente do IAVAG. Ainda assim, o índice permanece positivo no acumulado do ano e em 12 meses, indicando que os custos do setor continuam em patamar superior ao observado no mesmo período de 2025.

Comentário final

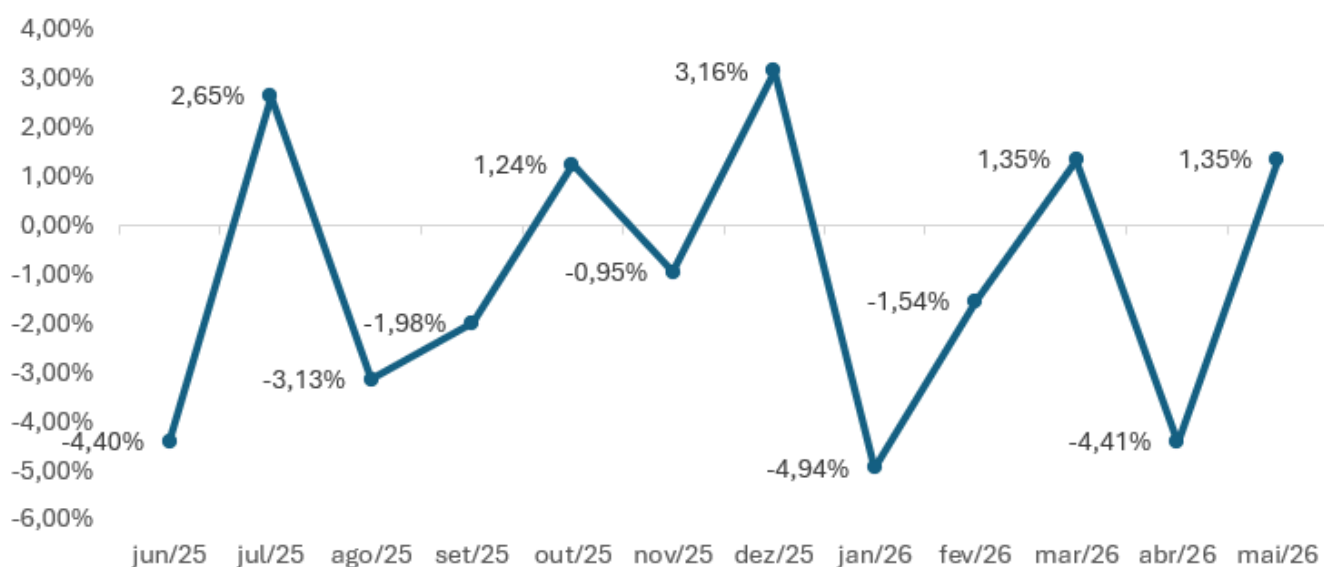
O boletim desta semana indica uma melhora no ambiente de custos, mas ainda sem eliminar os principais fatores de risco para o setor aeroagrícola. O resultado de maio confirmou que a energia voltou a atuar como vetor de alívio, reduzindo parte da pressão acumulada nos meses anteriores.

Ao mesmo tempo, o cenário segue dependente de fatores externos e monetários. A estabilidade dos preços de energia, o comportamento do dólar e as decisões de juros no Brasil e nos Estados Unidos serão determinantes para avaliar se o alívio recente poderá se sustentar nos próximos resultados.

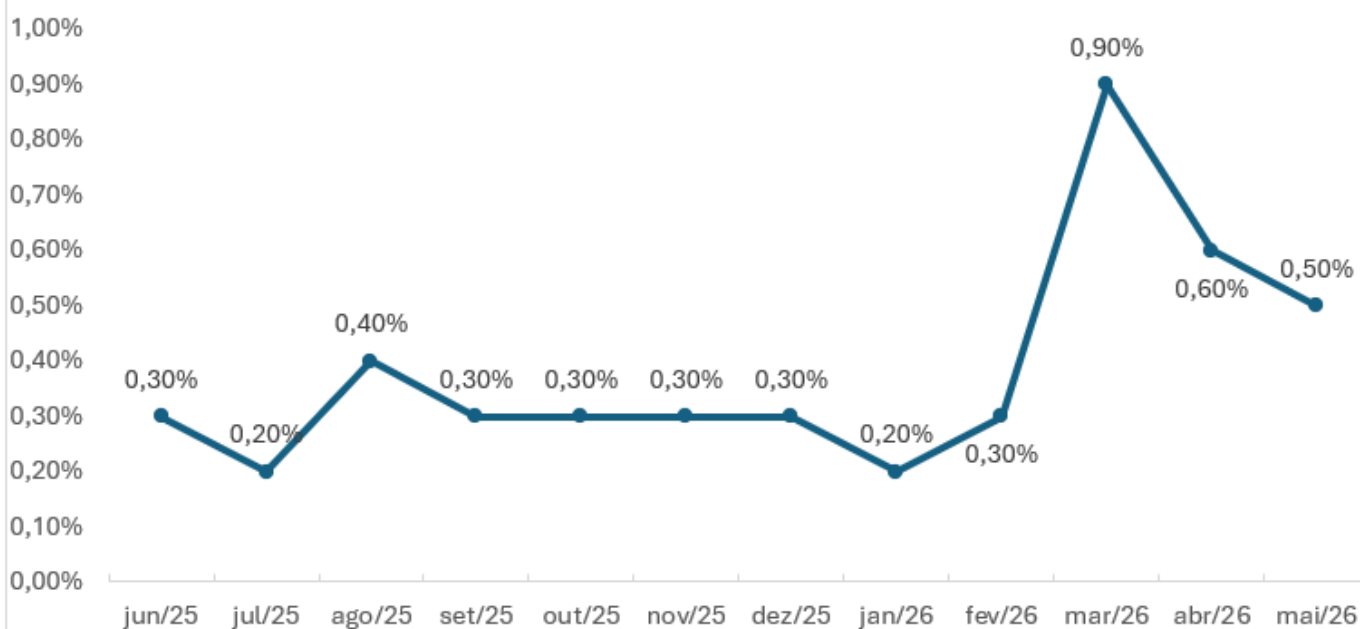
Para o setor, a mensagem central é de cautela acompanhada de melhora parcial: os custos mostram sinais de acomodação, mas ainda estão sujeitos à volatilidade internacional, à inflação resistente e às condições financeiras mais restritivas. Por isso, o acompanhamento dos indicadores de energia, câmbio e juros permanece essencial para antecipar os próximos movimentos do IAVAG.

Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim, permitindo visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados ajuda a identificar os períodos de maior volatilidade e os pontos de pressão sobre os custos da aviação agrícola.

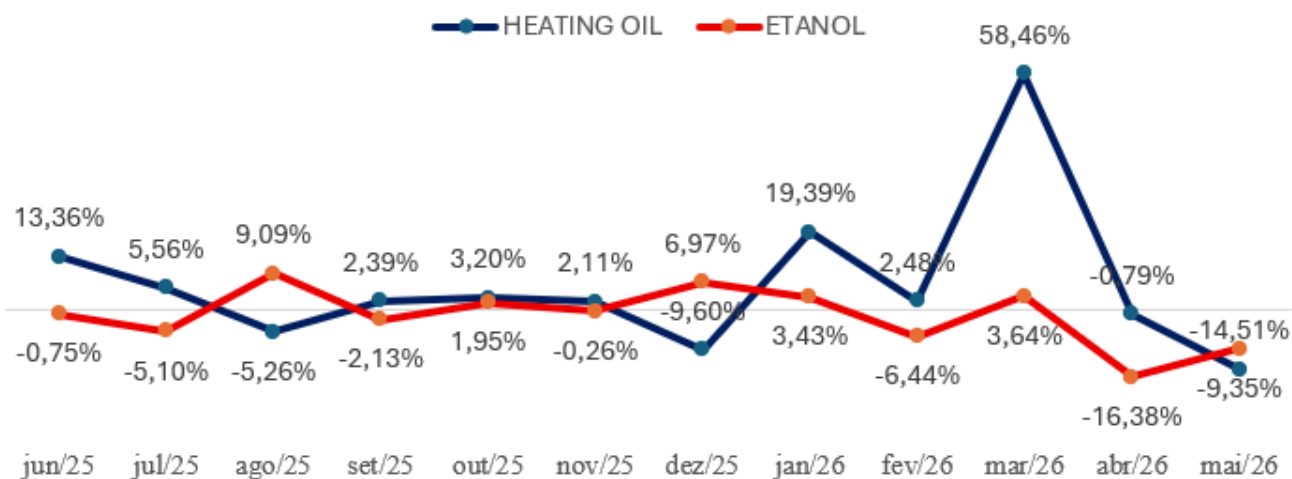
Dólar - variação mensal dos últimos 12 meses



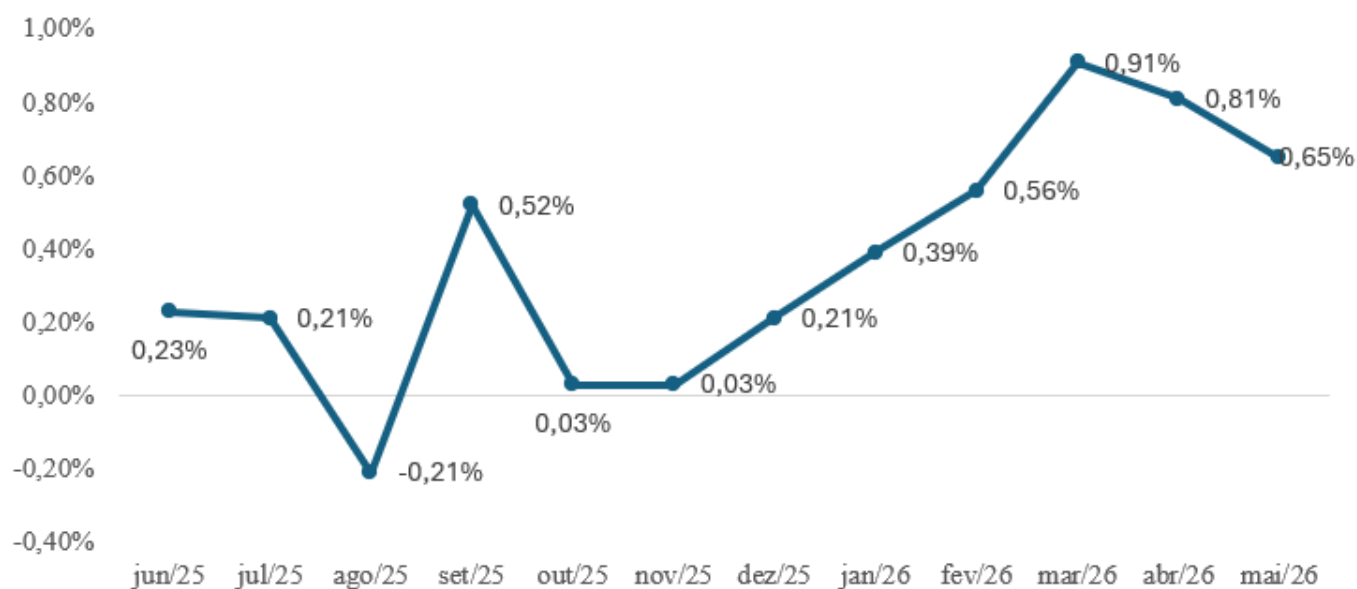
CPI - variação mensal dos últimos 12 meses



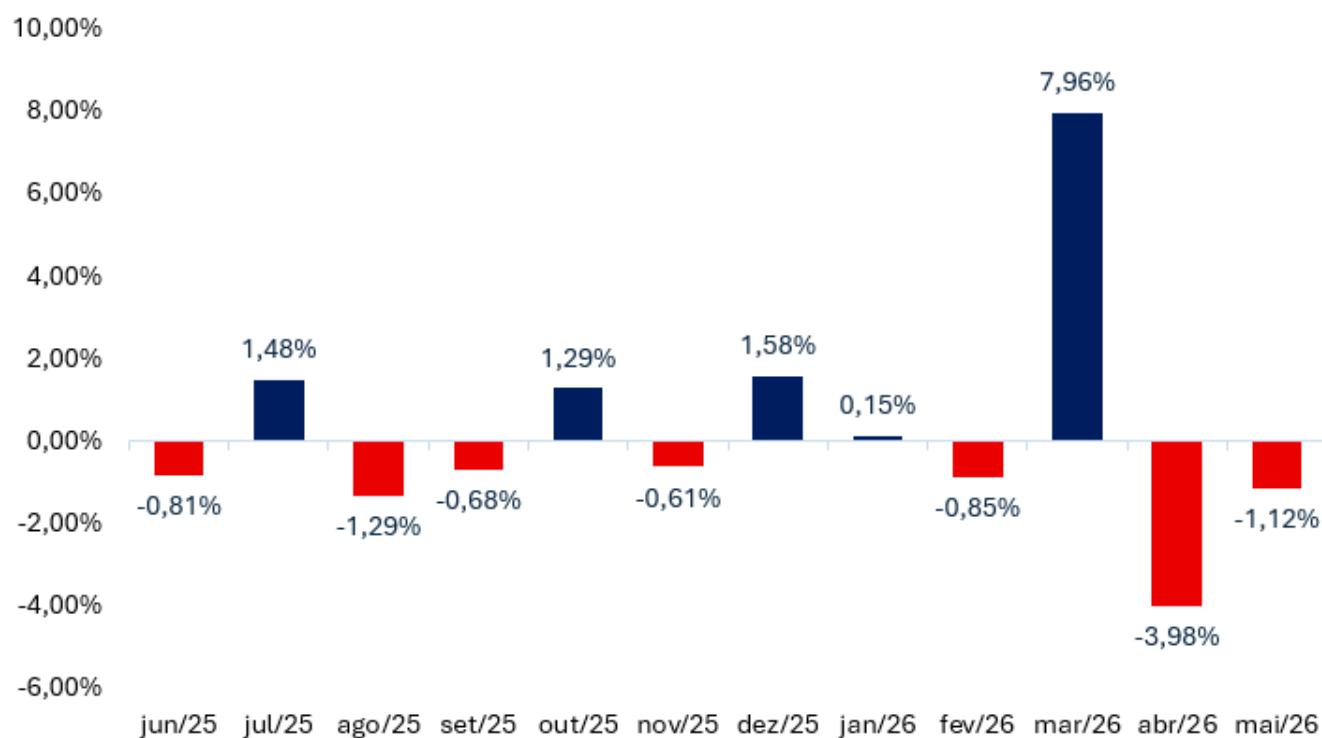
VARIAÇÃO DO HEATING OIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES



INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses



IAVAG - variação mensal dos últimos 12 meses



Análise de volatilidade do índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem destacada: Semana.com

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

24/06/2026

IA de olho nos motores aeroagrícolas

Projeto com participação do Grupo ABA, Senai e Embraer pretende antecipar falhas e ampliar a segurança operacional das aeronaves

Uma pesquisa conduzida na Bahia pela do Grupo ABA e pelo Senai Cimatec teve agora a entrada da Embraer para acelerar o desenvolvimento de uma tecnologia capaz de antecipar falhas em motores de aeronaves agrícolas e ampliar a segurança operacional no setor. Além de aprimorar o planejamento das manutenções de rotina. O anúncio foi feito neste mês, durante a Bahia Farm Show 2026, ocorrida entre os dias 8 e 13, em Luís Eduardo Magalhães.

Segundo o diretor técnico de Projetos de Inovação da ABA OnTech e responsável técnico da ABA Manutenção, Gustavo Monteiro Monasterio, os trabalhos já ocorriam há cerca de um ano, em parceria com o Senai Cimatec. No caso, um dos principais centros de pesquisa e inovação do País, situado em Salvador. A chegada da Embraer ao projeto reforçou o desenvolvimento da tecnologia, focando as pesquisas a partir das aeronaves agrícolas Ipanema.

Monasterio destaca que a iniciativa deve beneficiar toda a aviação equipada com motores a pistão. A ideia segue uma tendência já observada em outras áreas, especialmente na medicina, onde sistemas de inteligência artificial vêm sendo utilizados para auxiliar profissionais na interpretação de exames por imagem

No caso da aviação, a tecnologia utilizará inteligência artificial para analisar imagens obtidas durante inspeções boroscópicas dos motores. O procedimento, já amplamente empregado na manutenção aeronáutica, permite observar o interior dos cilindros e outros componentes por meio de pequenas câmeras. A expectativa é que a IA seja capaz de reconhecer padrões de desgaste, alterações e indícios de falhas que muitas vezes só se tornam perceptíveis quando o problema já está mais avançado.

A previsão é de que uma versão madura da ferramenta esteja disponível entre seis e oito meses.

GANHO

Para os operadores aeroagrícolas, o projeto pode trazer uma combinação de ganhos em produtividade, disponibilidade de aeronaves e segurança operacional. Afinal, a identificação precoce de problemas mecânicos tende a reduzir a ocorrência de paradas não planejadas justamente nos períodos mais intensos de trabalho no campo.

Além (e principalmente) de aumentar a segurança dos pilotos. “Uma IA bem treinada pode amplificar o diagnóstico da saúde dos cilindros e válvulas, detectando problemas antes que eles se tornem ameaça ao voo”, ressalta o diretor.

O projeto está agora na fase de preparação do treinamento da inteligência artificial. Para isso, as equipes técnicas da ABA OnTech, da Embraer e do Senai Cimatec trabalham no levantamento e organização de dados que permitam ao sistema aprender a identificar diferentes condições de funcionamento dos motores. A expectativa é que, após a fase de desenvolvimento e validação, a tecnologia possa ser disponibilizada para usuários da aviação agrícola e da aviação geral em todo o território nacional.



CENÁRIO: ferramenta que está sendo desenvolvida na Bahia deve trazer ganhos de segurança e produtividade em uma aviação altamente intensa como a agrícola – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

24/06/2026

Sindag discute drones com Ministério da Defesa

Entidade aeroagrícola deve encaminhar nos próximos dias um ofício à pasta sugerindo a articulação entre órgãos federais para reforçar o controle sobre equipamentos não registrados

O Sindag deve encaminhar nos próximos dias um ofício ao Ministério da Defesa propondo uma reunião conjunta entre a pasta, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o Ministério de Portos e Aeroportos para discutir estratégias de controle e fiscalização de drones no País. A iniciativa surgiu após encontro nesta terça-feira (23) do diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira, com o coordenador do Comitê Executivo do Conselho de Geoinformação de Defesa (ConGEODEF), capitão-de-mar-e-guerra João Franswilliam Barbosa. O órgão é responsável pela coordenação das ações de geoinformação na área de defesa nacional.

A reunião ocorreu em Brasília e teve como foco o avanço acelerado da frota de drones no Brasil, especialmente no segmento agrícola, e os desafios relacionados ao registro e ao controle desses equipamentos. Segundo Oliveira, o primeiro objetivo foi compreender com mais clareza quais são as atribuições do Ministério da Defesa em relação ao uso de drones no País. A preocupação do Sindag está relacionada à diferença crescente entre o volume de equipamentos importados e o número efetivamente registrado nos sistemas oficiais.

De acordo com o dirigente, essa discrepância pode gerar prejuízos aos operadores que atuam dentro da legalidade. “A importação está sendo bem maior que o registro, e isso está trazendo dano ao setor legalizado, aos operadores legais. Se não combatermos os ilegais, teremos uma disparidade”, relatou.

Como encaminhamento da conversa, ficou acertado que o Sindag levará o tema também ao Ministério de Portos e Aeroportos, em reunião já agendada para o próximo dia 7 de julho. A ideia é construir uma agenda comum envolvendo os três órgãos federais para alinhar procedimentos e buscar uma estratégia integrada de fiscalização e rastreabilidade dos equipamentos.

Georreferenciamento

Outro tema tratado no encontro foi o sistema de georreferenciamento utilizado pelo Ministério da Defesa. Segundo Oliveira, a área responsável pelo assunto mantém registros dos drones que operam com recursos de georreferenciamento, informação considerada estratégica para o monitoramento dessas aeronaves não tripuladas.

O dirigente observou, porém, que a evolução tecnológica dos equipamentos amplia a complexidade do debate regulatório. Isso porque muitos drones agrícolas atualmente contam também com câmeras embarcadas e outros sensores, agregando novas funcionalidades além da aplicação de produtos agrícolas. “Temos drones de pulverização que possuem câmeras, e isso acaba mudando tudo”, destacou.

28/06/2026

Sindag e Anac alinham agenda permanente para a aviação agrícola

Nova Superintendência de Aviação Geral começa a operar em agosto com pauta conjunta sobre drones, fiscalização, segurança operacional, competitividade e modernização regulatória

“A partir de agora, temos uma agenda permanente para resolver e encaminhar as demandas do setor aeroagrícola junto à Anac.” A afirmação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, resume o novo momento da relação entre a entidade e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), marcado pela criação da Superintendência de Aviação Geral (SAG), que começa a operar em 3 de agosto. O alinhamento foi consolidado durante reunião híbrida realizada no último dia 19 entre dirigentes das duas instituições.

A proposta da nova estrutura é integrar, em um mesmo ambiente institucional, as áreas responsáveis pela regulação, fiscalização e promoção da segurança operacional da aviação geral, fortalecendo o diálogo permanente entre a Agência e os operadores. Entre as prioridades da agenda de trabalho está a convivência segura entre aeronaves agrícolas tripuladas e drones. Segundo Colle, esse deverá ser o tema a concentrar boa parte dos esforços conjuntos entre Sindag e Anac nos próximos meses.

A agenda contempla ainda a redução das assimetrias regulatórias entre empresas aeroagrícolas (SAE) e os chamados operadores privados (TPP), a manutenção dos benefícios para importação de aeronaves e componentes, a busca por alíquota zero do Imposto Seletivo para aeronaves e o fortalecimento da competitividade das empresas. Colle participou da reunião remotamente, tendo ainda (também via online) o

vice-presidente do Sindag, Ricardo Cavina. Já presencialmente, na sede da Anac, em Brasília, estiveram o diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, o diretor da Agência Cláudio Ianelli, o superintendente substituto de Inteligência e Ação Fiscal, Edvaldo Rodrigues de Oliveira, além de outros técnicos do órgão.

AGENDA PERMANENTE

A agenda permanente estabelecida agora é um desdobramento do Planejamento Estratégico da Anac até 2030. A partir das discussões iniciadas com a Agência em maio, o Sindag selecionou cinco temas considerados prioritários para o setor. Mais do que apresentar a nova estrutura administrativa da Anac, a reunião do dia 19 consolidou um novo modelo de relacionamento institucional entre o órgão regulador e a entidade representativa da aviação agrícola.

Durante o encontro, Edvaldo Rodrigues de Oliveira apresentou a estrutura e os objetivos da Superintendência de Aviação Geral (SAG), criada para integrar, em uma mesma estrutura, a regulação, a fiscalização e a promoção da segurança operacional dos segmentos que compõem a aviação geral, entre eles a aviação agrícola, a aviação privada, os drones, o balonismo, os serviços aéreos especializados e outras modalidades. Segundo Edvaldo, a nova superintendência busca aproximar a Agência dos operadores, tornando a regulação mais aderente às características de cada atividade e fortalecendo o diálogo permanente com os regulados.

“A aviação agrícola, assim como os drones, traz produtividade para o agronegócio e gera divisas para o Brasil. A Anac se colocou à disposição do sindicato aeroagrícola e de todos os operadores para discutir seus problemas e buscar soluções que permitam o fortalecimento desse segmento”, destacou.



ALINHAMENTO: videoconferência realizada no último dia 19 contemplou pauta que abrange também redução de assimetrias entre empresas aeroagrícolas e operadores privados

29/06/2026

Certificação aeroagrícola dos EUA ampliará exigências em 2027

Programa da NAAA e da NAAREF vai reforçar a capacitação prática, após mudar de nome e consolidar uma tendência de educação continuada que também vem ganhando espaço no Brasil

A principal certificação profissional voluntária de pilotos agrícolas dos Estados Unidos terá novos requisitos a partir do ano que vem. Os pilotos que desejarem obter o selo de Certified Aerial Applicator (CAA) precisarão comprovar pelo menos duas horas de treinamento prático de voo com instrutor ou em simulador certificado, além de outras seis horas de capacitação em segurança operacional. As mudanças foram anunciadas neste mês pela Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA, na sigla em inglês).

As mudanças se somam às atualizações implantadas neste ano [no programa, lançado em 2023](#) pela NAAA em parceria com a Fundação Nacional de Pesquisa e Educação em Aviação Agrícola (NAAREF). A nova sigla é uma simplificação do antigo C-PAASS, de Certified Professional Aerial Applicator Safety Steward, que pode ser traduzido como Aplicador Aéreo Profissional Certificado em Segurança Operacional.

Segundo a NAAA, a mudança busca tornar a credencial mais facilmente reconhecida por produtores rurais, seguradoras, fabricantes de insumos, autoridades regulatórias e pelo próprio mercado, valorizando a imagem dos pilotos certificados. As novas regras marcam também uma mudança de enfoque da certificação, que até agora se concentrava principalmente na participação periódica em cursos e programas de aperfeiçoamento técnico.

Outra novidade a partir de janeiro será a validade da certificação, que passará a ser bianual (hoje é anual). Permanecerá obrigatória, porém, a participação anual em programas considerados estratégicos pela entidade, como o Professional Aerial Applicators' Support System (PAASS), principal programa de educação continuada

da aviação agrícola norte-americana, além da filiação tanto à NAAA quanto à [entidade aeroagrícola de seu Estado](#).

REQUISITOS

Os requisitos para que os pilotos obtenham o selo CAA incluem ainda treinamentos específicos para prevenir colisões com fios e obstáculos, além de temas ligados a fatores humanos e condições meteorológicas adversas. Outro requisito é a participação no Operation S.A.F.E. (Self-Regulating Application and Flight Efficiency).

Trata-se de um programa de avaliação técnica — *com tecnologia semelhante à existente no Brasil* — em que o operador leva sua aeronave para uma verificação com equipamentos de alta precisão. Especialistas analisam a qualidade da pulverização, a uniformidade da faixa aplicada, o espectro de gotas e outros parâmetros do sistema de aplicação, orientando eventuais ajustes e validando o desempenho do equipamento.

Todas essas exigências são baseadas no [Agricultural Airman Guidelines](#) (AAG), elaborado pela NAAA para servir como referência de competências para pilotos agrícolas, tanto em relação aos requisitos do regulamento federal norte-americano ([Part 137](#)) quanto à atualização profissional ao longo da carreira.

Como é no Brasil

No Hemisfério de cá do planeta, além do mercado brasileiro também dispor de tecnologias como a empregada no Operation S.A.F.E. dos norte-americanos, o País tem a segunda maior frota do segmento no mundo, mas a que mais voa — já que aqui o clima permite até três safras ao ano. Nesse cenário, o equivalente institucional mais próximo ao CAA norte-americano é a Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), criada em 2013 e coordenada pela [Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais \(Fepaf\)](#), com apoio de universidades e entidades como o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

Assim como a iniciativa norte-americana, trata-se de uma certificação voluntária voltada à promoção das boas práticas, da segurança operacional e da melhoria contínua no setor. A principal diferença é que o CAA reconhece individualmente o piloto que cumpre um conjunto de requisitos de qualificação profissional, enquanto o CAS certifica a empresa aeroagrícola, avaliando o cumprimento da legislação, a adoção de boas práticas, a capacitação das equipes, o uso de tecnologias de aplicação e procedimentos voltados à segurança e à sustentabilidade.

Embora certifiquem objetos diferentes — *o CAA reconhece o piloto e o CAS a empresa aeroagrícola*, ambos compartilham o mesmo objetivo: estimular, de forma voluntária, uma cultura permanente de qualificação, segurança operacional e boas práticas no setor.

Além do CAS, o Sindag e o Ibravag também desenvolvem outras ações voltadas ao aperfeiçoamento contínuo dos profissionais e das empresas. Caso do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas, lançado em 2023 — *no mesmo ano em que surgiu o C-PAASS nos Estados Unidos*. Em 2026, o programa ganhou [sua primeira versão online](#), reunindo, em uma única turma, cerca de 10% dos pilotos agrícolas com licença válida no País.

Ensino e pesquisa

Da mesma forma, o Sindag promove desde 2022 quatro turmas do [MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola](#). Desenvolvido em parceria com universidades, o curso tem duração de 13 meses e carga horária de 360 horas, abrangendo temas como gestão, liderança, sustentabilidade e inovação. A entidade também realiza as Academias de Segurança Operacional na Manutenção e de Segurança de Voo Aeroagrícola, além de seminários voltados à gestão financeira, tecnologia de aplicação, drones, combate a incêndios e atualização regulatória.

Outro destaque é o [Congresso Científico da Aviação Agrícola](#), que incentiva a produção de pesquisas acadêmicas sobre o setor por especialistas de todo o País. Os trabalhos são apresentados e premiados durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ([Congresso AvAg](#)), que terá sua próxima edição de 18 a 20 de agosto, em Goianápolis (GO). Reunindo empresários, pilotos, pesquisadores, fabricantes, autoridades e especialistas de toda a cadeia aeroagrícola brasileira.



LÁ E CÁ: Assim como iniciativas brasileiras de capacitação e certificação, a aviação agrícola dos Estados Unidos amplia os investimentos em educação continuada e segurança operacional dos pilotos – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

29/06/2026

Boletim Econômico | Alívio parcial na energia não elimina risco de pressão sobre o IAVAG

Confira as principais notícias dos indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL):	↑ R\$ 5,1689 PTAX de 26/06
Inflação EUA (CPI):	↑ 0,5% no mês maio/2026
Juros EUA (Fed):	= 3,50% – 3,75% FOMC – junho/2026
PIB EUA:	2,1% 1º trimestre/2026 – 3ª estimativa
Desemprego EUA:	= 4,3% maio/2026
Selic (Brasil):	↓ 14,25% Copom – junho/2026
PIB Brasil trimestral:	↑ 1,1% 1º trimestre/2026

PIB Brasil acumulado em 4 trimestres: ↑ 2,0%

Petróleo WTI: 1,70% – US\$ 69,88 ↑ | 29/06/2026

Petróleo Brent: 1,45% – US\$ 72,40 ↑ | 29/06/2026

Heating Oil: 2,26% – US\$ 3,28/galão ↑ | 29/06/2026

Etanol anidro (SP): ↑ 0,78% – R\$ 2,5509/litro | média semanal encerrada em 26/06/2026

INPC maio/2026: 0,65%

INPC dos últimos 12 meses: ↑4,42%

IAVAG – maio/2026: -1,12%

IAVAG – últimos 12 meses: +3,14%

Destaque da semana

Após a forte queda observada na semana anterior, o petróleo voltou a registrar alta nesta segunda-feira, evidenciando que o alívio no mercado de energia ainda é instável. O Brent opera próximo de US\$ 72,40 por barril e o WTI em torno de US\$ 69,88, reagindo às novas tensões entre Estados Unidos e Irã e às incertezas sobre a normalização do transporte de petróleo pelo Estreito de Hormuz.

Embora as cotações permaneçam abaixo dos patamares mais elevados registrados durante os momentos mais agudos do conflito, a recuperação parcial reforça que o risco geopolítico continua incorporado aos preços. O heating oil também permanece em nível relevante para os custos do setor, próximo de US\$ 3,28 por galão, enquanto o câmbio acima de R\$ 5,00 e a recente alta do etanol anidro limitam uma percepção de alívio mais consistente para a aviação agrícola.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

A PTAX de venda encerrou a sexta-feira em R\$ 5,1689, com leve alta de 0,10% na semana. Nesta segunda-feira, o dólar comercial segue próximo de R\$ 5,17, indicando relativa estabilidade após a volatilidade observada ao longo de junho.

Embora o câmbio tenha permanecido abaixo do patamar de R\$ 5,20 projetado pelo Boletim Focus para o fim de 2026, a cotação ainda representa um ponto de atenção para o setor aeroagrícola. A estabilidade recente reduz a pressão imediata sobre os componentes dolarizados do IAVAG, mas não caracteriza um alívio estrutural. O comportamento do real continuará dependente da evolução das tensões externas, da trajetória dos juros nos Estados Unidos e da percepção de risco sobre os mercados emergentes.

Energia: heating oil e petróleo

O petróleo encerrou a semana anterior em forte queda, refletindo a redução parcial do prêmio de risco associado aos conflitos no Oriente Médio e a expectativa de normalização gradual do transporte de petróleo

pelo Estreito de Hormuz. Na sexta-feira, o Brent fechou em torno de US\$ 71,99 por barril, enquanto o WTI encerrou próximo de US\$ 69,23.

Nesta segunda-feira, entretanto, as cotações voltaram a subir. O Brent opera próximo de US\$ 72,40 por barril, enquanto o WTI é negociado em torno de US\$ 69,88. A recuperação ocorre após novos episódios de tensão entre Estados Unidos e Irã, reforçando que o mercado ainda reage com elevada sensibilidade a qualquer risco de interrupção na oferta ou no transporte de petróleo na região.

O movimento indica que o alívio observado na semana anterior permanece frágil. Embora os preços ainda estejam abaixo dos patamares registrados durante os momentos mais agudos do conflito, a retomada parcial das cotações mostra que não há, por enquanto, uma consolidação de queda no mercado de energia.

O heating oil segue como o principal vetor de transmissão dessa volatilidade para o IAVAG. Após recuar para cerca de US\$ 3,21 por galão no fechamento de 26 de junho, o produto tende a acompanhar a recuperação recente do petróleo. Dessa forma, mesmo com menor pressão do que a observada em março, os custos energéticos permanecem expostos a novas oscilações e exigem acompanhamento próximo nos próximos dias.

Etanol anidro

O etanol anidro registrou cotação média de R\$ 2,5509 por litro na semana de 22 a 26 de junho, com alta de 0,78% em relação à semana anterior. O movimento foi moderado, mas interrompe parte do alívio observado ao longo dos últimos meses.

A elevação do etanol representa pressão pontual para o IAVAG, pois o produto integra diretamente a estrutura de custos considerada pelo indicador. Ainda assim, a intensidade desse avanço foi inferior à volatilidade observada no setor energético internacional, mantendo o etanol como um vetor de pressão mais limitado na leitura atual.

Inflação e juros no Brasil

O IPCA-15 de junho registrou alta de 0,41%, desacelerando em relação ao resultado de maio. No acumulado em doze meses, a inflação atingiu 4,80%, permanecendo acima do teto da meta de inflação.

A desaceleração mensal foi favorecida pela queda nos combustíveis, mas os grupos de alimentação e habitação seguiram pressionando o índice. Esse cenário reforça que, embora existam sinais de melhora pontual, a inflação brasileira ainda apresenta componentes resistentes, especialmente em itens ligados ao consumo das famílias e aos serviços.

A Selic está em 14,25% ao ano, após o corte mais recente promovido pelo Copom. O Boletim Focus projeta taxa de 14,00% ao fim de 2026, indicando expectativa de espaço limitado para novas reduções. A autoridade monetária deve continuar adotando postura cautelosa, diante da inflação ainda acima da meta, das incertezas externas e da volatilidade nos preços de energia.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A atividade econômica brasileira segue resiliente, embora apresente sinais de heterogeneidade entre os setores. O PIB cresceu no primeiro trimestre de 2026, com desempenho positivo da agropecuária, da indústria

e dos serviços. A produção industrial também apresentou avanço em abril, reforçando uma trajetória de recuperação gradual.

Por outro lado, o comércio varejista registrou queda em abril, refletindo o efeito dos juros elevados, do endividamento das famílias e de uma demanda mais seletiva. Essa combinação mostra que a economia mantém sustentação, mas já enfrenta os efeitos restritivos da política monetária sobre o consumo e o crédito.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação foi de 6,1% no primeiro trimestre de 2026, acima dos 5,1% registrados no trimestre anterior. A taxa composta de subutilização ficou em 14,3%. Embora o mercado de trabalho ainda apresente renda e ocupação em patamares relevantes, a elevação da desocupação sinaliza alguma perda de dinamismo, o que pode contribuir para moderar a demanda e a inflação de serviços nos próximos meses. Esse cenário limita o espaço para cortes mais intensos na Selic e mantém o comportamento do câmbio dependente, em grande medida, das condições financeiras internacionais.

Estados Unidos: inflação, juros, atividade econômica e mercado de trabalho

Nos Estados Unidos, a inflação continua sendo o principal ponto de atenção para o Federal Reserve. O índice de preços ao consumidor avançou em maio, enquanto o núcleo do índice de preços de despesas de consumo pessoal, principal referência do Fed, permaneceu acima da meta de 2%.

A atividade econômica norte-americana mostrou crescimento no primeiro trimestre, confirmando uma economia ainda resiliente. O mercado de trabalho também segue relativamente firme, com criação líquida de vagas em maio e taxa de desemprego em 4,3%.

Diante desse cenário, o Federal Reserve manteve a taxa de juros entre 3,50% e 3,75% ao ano. A combinação entre inflação persistente, mercado de trabalho equilibrado e incertezas relacionadas à energia reduz a urgência por novos cortes de juros. Para os mercados emergentes, incluindo o Brasil, uma postura mais cautelosa do Fed pode limitar a valorização do real e manter os ativos dolarizados sob pressão.

Para o IAVAG, esse ambiente externo é relevante porque uma postura mais cautelosa do Fed pode sustentar o dólar em patamar elevado e ampliar a volatilidade dos combustíveis cotados internacionalmente.

Impactos para o IAVAG

A queda acumulada do petróleo na semana anterior melhora a perspectiva dos componentes energéticos do IAVAG em comparação com os picos observados em março. No entanto, a recuperação das cotações nesta segunda-feira mostra que esse movimento ainda não está consolidado e pode ser revertido rapidamente diante de novas tensões no Oriente Médio ou de dificuldades na retomada do fluxo de petróleo pelo Estreito de Hormuz.

O heating oil segue como o principal canal de transmissão dessa volatilidade para o índice. Mesmo abaixo dos níveis mais críticos registrados no primeiro trimestre, o produto permanece em patamar elevado, enquanto o dólar acima de R\$ 5,00 e a alta recente do etanol anidro atuam como fatores de compensação parcial. Assim, o cenário atual indica menor pressão imediata do que a observada em março, mas mantém viés de cautela para os próximos resultados do IAVAG.

IAVAG nos últimos 12 meses

jun/25	-0,81%
jul/25	1,48%
ago/25	-1,29%
set/25	-0,68%
out/25	1,29%
nov/25	-0,61%
dez/25	1,58%
jan/26	0,15%
fev/26	-0,85%
mar/26	7,96%
abr/26	-3,98%
mai/26	-1,12%
Acumulado em 12 meses:	+3,14% ↓

IAVAG – resultado de maio/2026

O IAVAG registrou queda de **1,12% em maio de 2026**, mantendo o processo de correção iniciado após o forte avanço observado em março. Com esse resultado, a variação acumulada em doze meses recuou para **3,14%**.

No acumulado de 2026, o indicador apresenta alta de aproximadamente **1,78%**. O resultado evidencia que, mesmo após duas quedas consecutivas (de 3,98% em abril e de 1,12% em maio), os custos do setor ainda refletem os efeitos do choque energético e cambial observado no primeiro trimestre.

O desempenho de maio trouxe alívio para a aviação agrícola, mas não eliminou a necessidade de monitoramento. O IAVAG continua exposto aos movimentos do heating oil, do dólar, do etanol anidro e dos indicadores de inflação, que seguem sujeitos a fatores internos e externos de elevada volatilidade.

Comentário final

O cenário econômico desta semana combina melhora pontual no vetor energético com persistência de riscos relevantes para os custos da aviação agrícola. A queda do petróleo reduz parte da pressão recente, mas o heating oil ainda permanece em nível elevado, enquanto o câmbio e o etanol impedem uma leitura de alívio mais consistente.

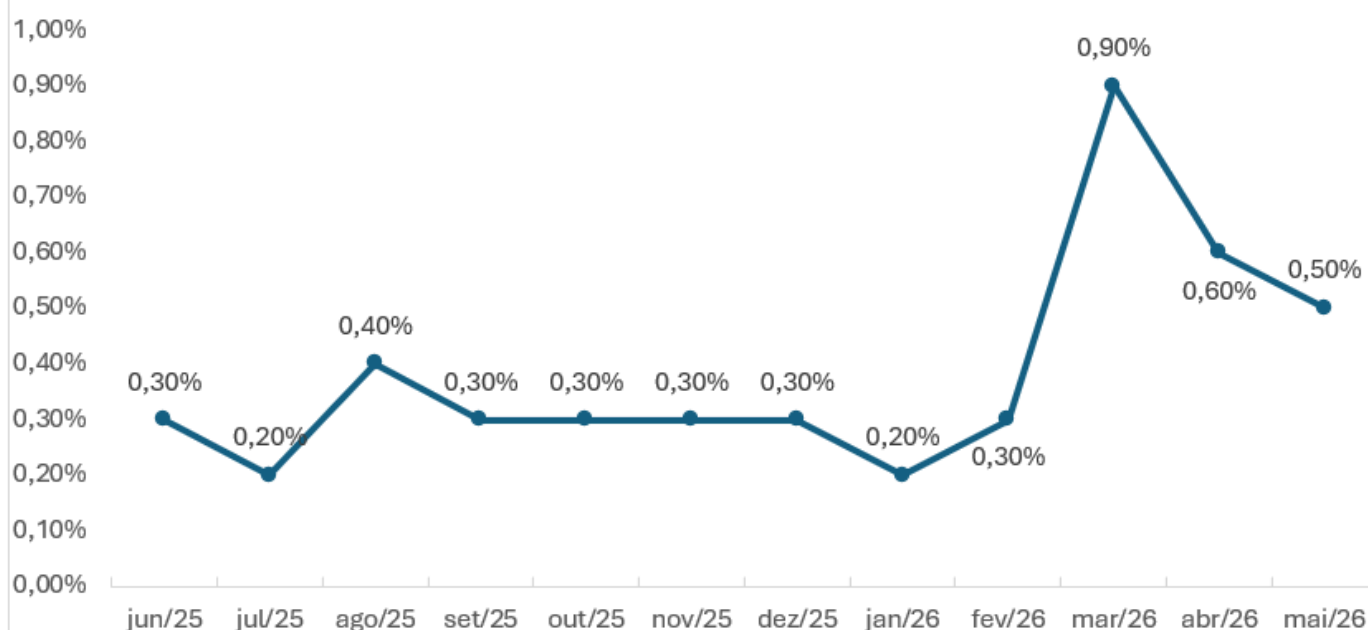
No Brasil, a inflação mostra desaceleração mensal, porém segue acima do teto da meta, limitando o espaço para cortes mais intensos na Selic. Nos Estados Unidos, a atividade econômica e o mercado de trabalho continuam firmes, enquanto a inflação mantém o Federal Reserve em posição cautelosa.

Para o IAVAG, o principal sinal da semana é de redução parcial da pressão sobre a energia, sem garantia de estabilidade duradoura. A trajetória do índice nos próximos meses dependerá da consolidação da queda do petróleo, da evolução do heating oil, do comportamento do dólar e da capacidade do mercado doméstico de conter novas altas do etanol.

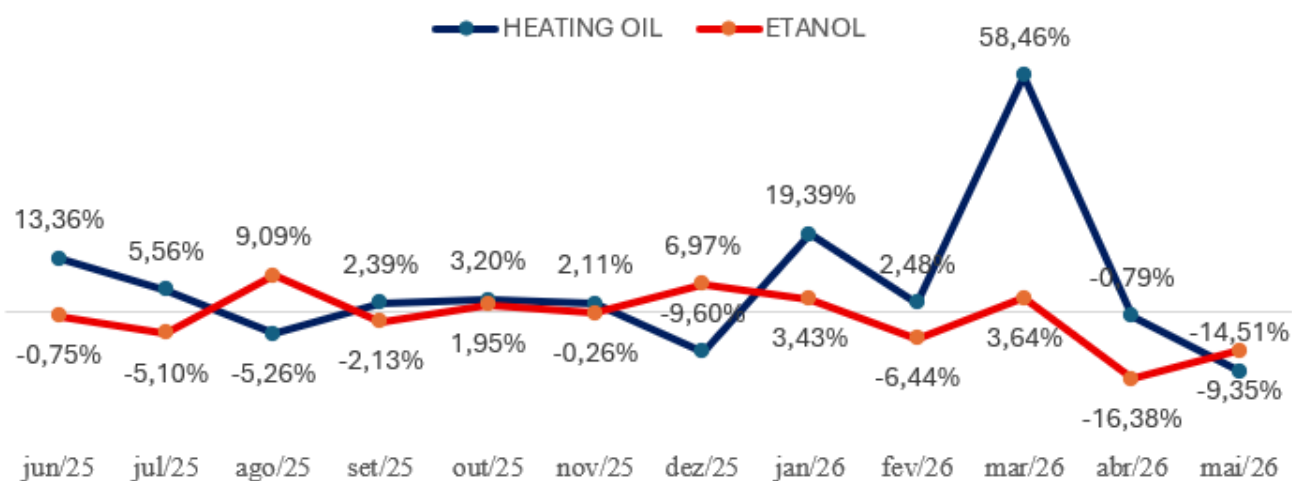
Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim, permitindo visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados ajuda a identificar os períodos de maior volatilidade e os pontos de pressão sobre os custos da aviação agrícola.



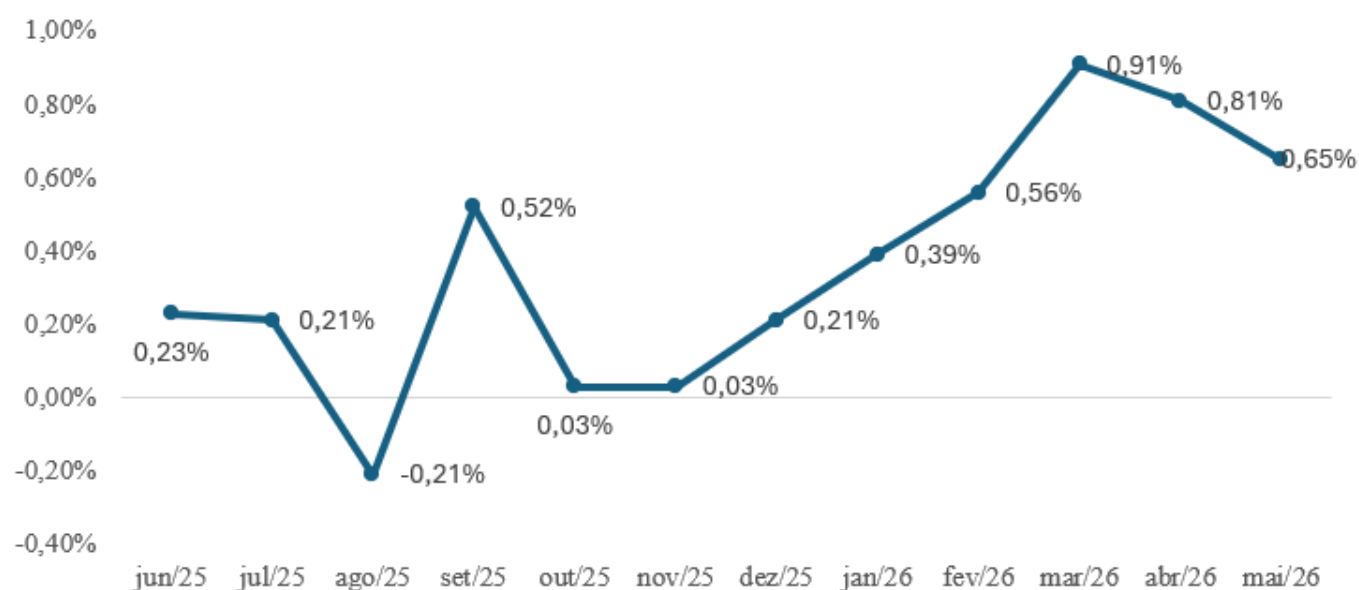
CPI dos EUA - variação mensal dos últimos 12 meses



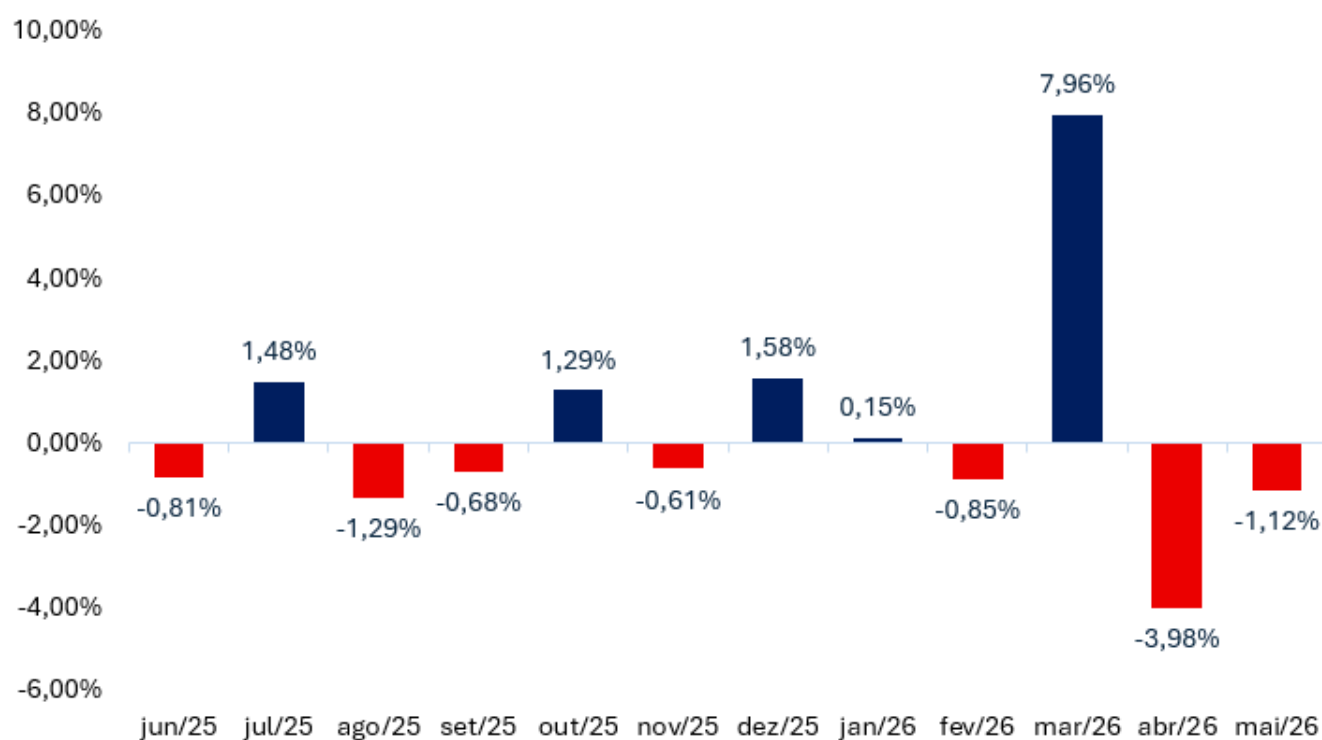
VARIAÇÃO DO HEATING OIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

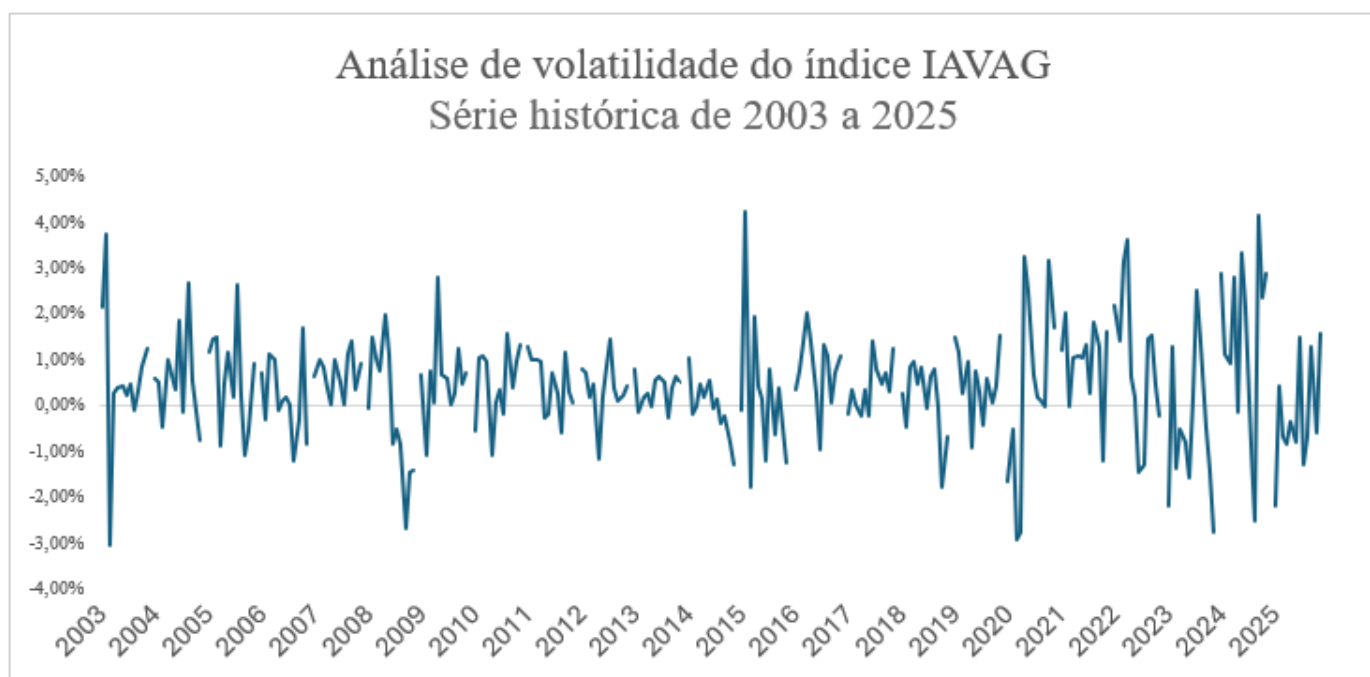


INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses



IAVAG - variação mensal dos últimos 12 meses





Fonte da imagem destacada: Olieprijs.info

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

Ibravag reforça foco em educação para fortalecer o setor

Assembleia da entidade nesta terça-feira discutiu planejamento abrangendo formação de pilotos, qualificação profissional, pesquisa e comunicação para o último ano da atual diretoria

A educação, a qualificação profissional e a produção de conhecimento seguem no centro da estratégia do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Foi essa a principal mensagem da Assembleia Geral de Associados da entidade, realizada de forma virtual na tarde desta terça-feira (30). Além do planejamento estratégico para o último ano da atual diretoria, a pauta teve ainda a aprovação do relatório de gestão e o balanço financeiro de 2025.

Entrando agora no terceiro e último ano de seu terceiro mandato à frente do Instituto – *entidade que ajudou a criar em 2018*, o presidente do Conselho de Administração do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, ressaltou que a missão da instituição é complementar o trabalho desenvolvido pelo Sindag. Enquanto o sindicato aeroagrícola atua na representação política e institucional do setor, o Instituto concentra esforços principalmente na formação e melhoria contínua de profissionais, além da produção de conhecimento. Enquanto as duas entidades somam forças na defesa e no desenvolvimento da aviação agrícola brasileira.

Kämpf destacou que investir em educação é decisivo para elevar o padrão técnico da aviação agrícola, prevenir acidentes, aperfeiçoar a qualidade das aplicações e fortalecer a imagem do segmento perante a sociedade e os órgãos públicos. Esforço que, segundo ele, é primordial frente às transformações tecnológicas e regulatórias, especialmente com o avanço dos drones agrícolas e as crescentes exigências (legais e do mercado) sobre segurança operacional e sustentabilidade.

Maturidade institucional

Já para o diretor-executivo do Ibravag e do Sindag, Gabriel Colle, o Instituto chega agora a uma nova etapa de maturidade institucional. Os primeiros anos, segundo ele, foram dedicados à estruturação dos projetos, enquanto agora o foco passa a ser consolidar e ampliar as iniciativas já implementadas. Pontos, aliás, colocados como diretrizes administrativas e financeiras da entidade a partir de agora.

Destaque para [Revista Aviação Agrícola](#), de distribuição gratuita e considerada o principal produto de comunicação do Instituto. A publicação está chegando em julho à sua 33ª edição trimestral e teve o site reformulado.

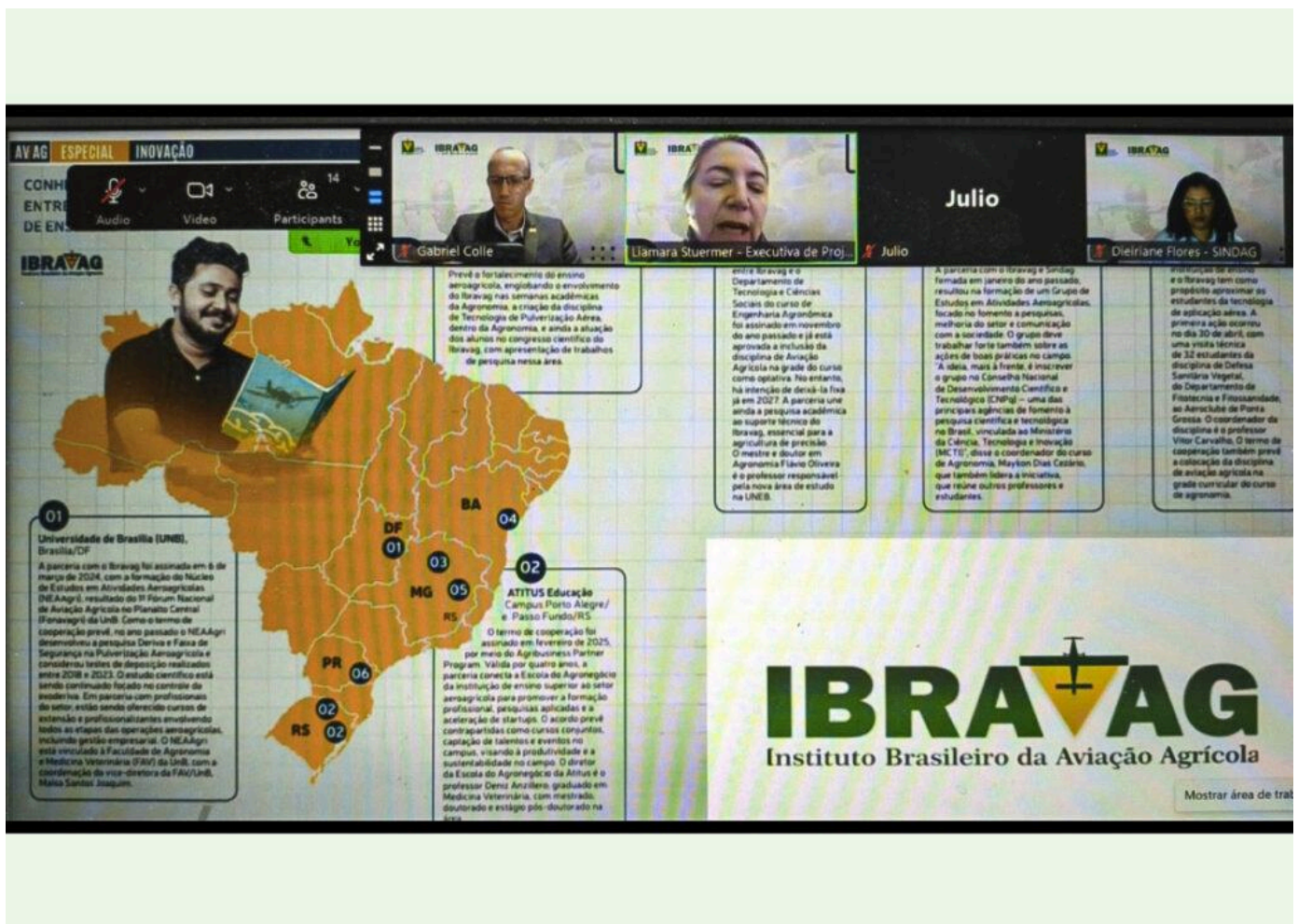
Além do [Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas](#), que em 2026 ganhou sua primeira edição totalmente on-line. Registrando aí o recorde de 214 participantes em uma única turma. Segundo Colle, marcando ainda a consolidação do pilar da educação dentro da estratégia do Instituto.

Neste mesmo horizonte, aliás, está também o projeto da [Escola de Formação de Pilotos Agrícolas](#), que segue em tramitação junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deverá concentrar no Ibravag, em parceria com a Universidade Atitus, a formação teórica dos futuros pilotos agrícolas. Enquanto a instrução prática permanecerá com os centros de treinamento credenciados.

CONVÊNIOS

A lista de avanços da gestão apresentada durante a Assembleia do Ibravag enumerou ainda a articulação de convênios com outras instituições de ensino. Por exemplo, as tratativas com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), abrangendo desde eventos de capacitação e difusão tecnológica até projetos para inserir conteúdos sobre aviação agrícola e tecnologias de aplicação aérea na formação de profissionais em ramos das Ciências Agrárias.

Bem como a participação do Instituto em instâncias técnicas em âmbito continental – [viabilizada a partir de sua participação, desde 2022, no Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola](#). Some-se aí também a reestruturação dos canais de comunicação da entidade, a contratação de uma executiva de projetos e a criação de câmaras temáticas para apoiar tecnicamente o Conselho de Administração em áreas como drones, pilotos agrícolas e Agronomia.



COMPROMISSO: encontro via web destacou a missão da entidade na formação e melhoria contínua dos profissionais do setor, produção de conhecimento e comunicação com a sociedade